FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SEXTA-FEIRA, 21 DE OUTUBRO DE 1966

ANO 46.º — NÚMERO 15 749

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: DIBOA — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

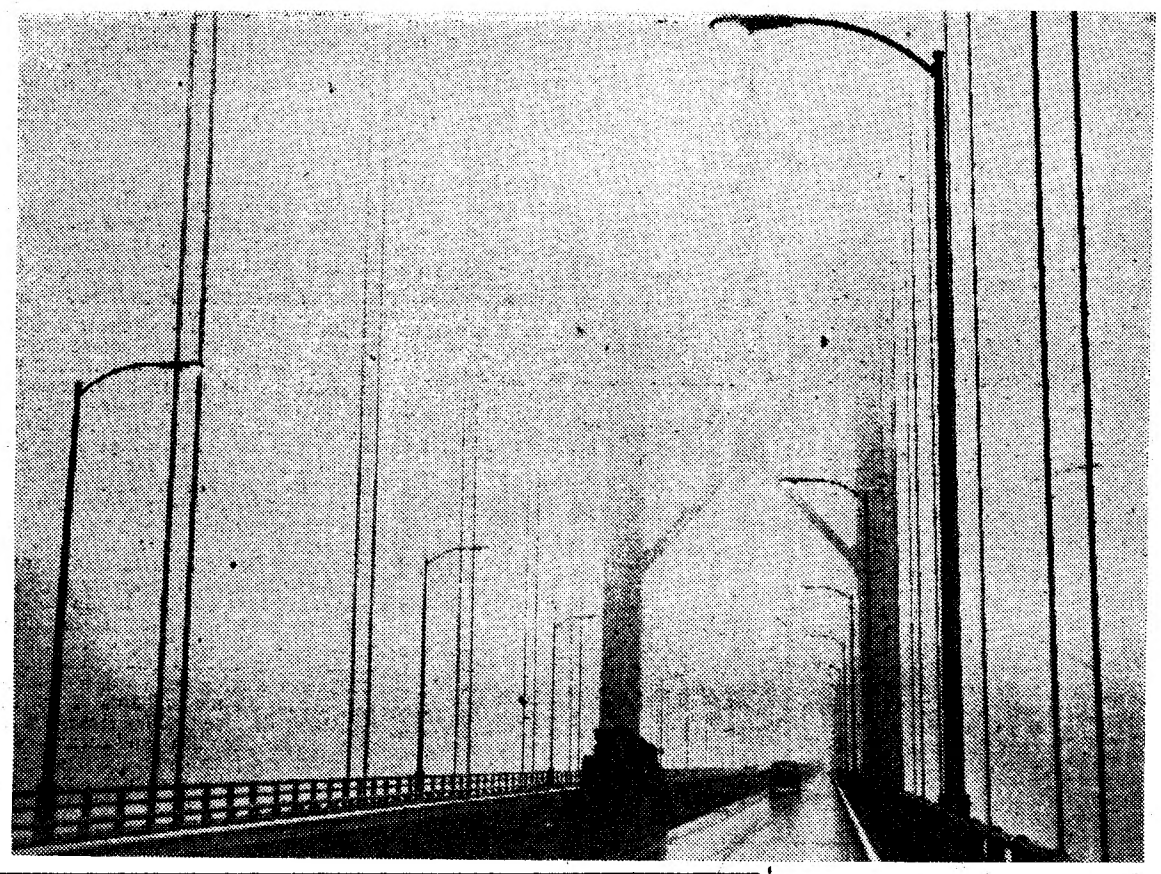
NUMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA

Cinquenta crianças soterradas

Gigantesco monte de carvão desmoronou-se sobre uma escola no País de Gales

MERTHYR TYDFIL (País de Gales), 21 — (R.) Anuncia-se que ficaram hoje soterradas 50 crianças devido ao facto de um gigantesco monte de carvão se ter desmoronado sobre a escola local.

(Continua na ultima página)



Quando rompeu o dia, não se via nada para além de vinte metros. por isso o tráfego marítimo entre as duas margens se fez com cautelas, o mesmo acontecendo com o rodoviário. A ponte esteve, por isso, iluminada toda a manhã. Para os que a atravessaram, houve hoje o primeiro espectáculo de uma Lisboa enovoada, vista do alto, tanto quanto era possível — e era muito pouco. Tanto, que mesmo durante a manhã, ainda da margem de cá se conseguia ver apenas até meio do Tejo. (Ler notícia na ultima página)

Revolta militar no Laos

Aviões rebeldes atacaram a capital causando 20 mortos e feridos

BANGKOK, 21 — (R.) — Fontes diplomáticas, nesta capital, revelaram que se verificou um golpe de Estado no Laos, perpetrado pelo comandante da Força Aérea, general Thao Ma, Savannakhet, no Sul do país.

Soube-se também que aviões rebeldes bombardearam e metralharam, hoje, edifícios militares e civis em Vientiane, a capital, causando avultados estragos.

Anunciou-se igualmente que se travava renhida luta entre aviões do general Thao Ma e unidades leais ao Governo do príncipe Souvanna Phouma.

Os aviões do general Thao Ma bombardearam, também, o aquartelamento militar de Chinamo, nos arredores de Vientiane.

Círculos tailandeses disseram que o general prendera o comandante das Forças Armadas laocianas, general Ouane Ratikone.

As Forças Armadas tailandesas em Udorn e Ubon, na fronteira com o Laos, foram colocadas de prevenção.

O PRIMEIRO-MINISTRO ENCONTRA-SE NO ESTRANGEIRO

O primeiro-ministro, príncipe Souvanna Phouma, dissolveu recentemente a Assembleia Nacional, depois de não ter conseguido ver aprovado o orçamento governamen-

Continua na 14.ª página

O primeiro-ministro do Laos, príncipe Souvanna Phouma, que se encontrava em França quando principiou a revolta da Força Aérea do seu país

ATIRADA TINTA CONTRA O CARRO DE JOHNSON

(Ler na pág. 14)

O equívoco da conferência sobre os acordos de Genebra — 1

PARIS, Outubro — A propósito dos boatos de negociações para a paz no Vietnam, fala-se, agora, muito dos acordos de Genebra sobre a Indochina. Reconhece-se, geralmente, que os citados documentos constituem a única base para uma regulação pacífica daquilo a que se chama, com razão, a «segunda guerra da Indochina». Mas

por ATTICUS

não é essa a opinião dos principais interessados, designadamente os Estados Unidos, dos quais depende, em primeiro lugar, o conflito vietnamiano.

O acordo de cessar-fogo

Os acordos de Genebra — assinados na noite de 20 para 21 de

(Continua na página seguinte)

FOI ÚTIL E OPORTUNO O CONGRESSO DO TURISMO QUE TERMINOU ESTA TARDE EM LOURENÇO MARQUES

(Do nosso enviado especial **CARLOS MACHADO**)

LOURENÇO MARQUES, 21 — Depois de seis dias de intensos e demorados debates durante os quais foram estudados os principais problemas que se relacionam com a problemática turística á escala industrial, quer na Metrópole quer nas províncias ultramarinas, termi-

(Continua na 15.ª página)

32 PÁGINAS HOJE

VIDA ECONÓMICA E AUTOMOBILISMO

VISADO PELA CENSURA

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

Cautela e franqueza

O discurso proferido em Nova Iorque pelo presidente Johnson, a entrevista que este teve, dias depois, com o ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, Gromiko, os encontros de Gromiko com o seu colega americano, Dean Rusk, e o jantar pelo ultimo oferecido em honra do primeiro, com a assistência de personalidades pró-soviéticas como os embaixadores Harriman e Thompson, constituem uma cadeia de acontecimentos dignos de registo. O comunicado da Casa Branca, publicado em seguida ao encontro Johnson-Gromiko, dizia discretamente que «houvera uma discussão franca sobre diversos problemas, num ambiente de gente de negócios (businesslike)». As autoridades americanas evitaram que o ministro soviético fosse assediado por fotógrafos e jornalistas a fim de, segundo o correspondente do «Monde», «não permitir que os sorrisos e os apertos de mão forneçam á gente de Pequim as provas da colusão dos Estados Unidos com a União Soviética». No final do encontro da Casa Branca, houve uma recepção limitada a que assistiram parlamentares americanos como os «leaders» democrático e republicano do Senado.

Em contraste com a discrição observada do lado americano, Gromiko mostrou-se expansivo. No final do jantar que lhe ofereceu Dean Rusk, declarou o seguinte: «Parece que os Estados Unidos e a União Soviética se esforçam para conciliar os seus pontos de vista e concluir um acordo internacional sobre a questão das armas nucleares». Esse problema tem, como se sabe, dois aspectos predominantes: evitar a proliferação daquelas armas e dissociar a Alemanha da estrategia nuclear da NATO. O correspondente do «Monde», ao descrever o que se passou em Washington, vai longe e julga-se em condições de escrever: «A presença dos «leaders» dos partidos sugere a proximidade da ratificação de acordos concluidos entre os dois governos. Esses acordos abrangeriam o tratado para evitar a proliferação e outro para delimitar uma zona desmilitarizada na Europa.» Esta conclusão parece prematura, mas queremos referi-la, dada a sua origem.

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

A DEFESA PORTUGUESA

Antigo secretário de Estado da Aeronáutica e actualmente professor do Instituto de Altos Estudos Militares, o brigadeiro Kaulza de Arriaga, que desde fins de 1962, segundo disse, se tem furtado a efectuar declarações publicas, abriu ontem uma excepção a tal atitude, para falar, no Palácio Foz, sobre «A defesa portuguesa nos ultimos quarenta anos e no futuro». A conferência, integrada no ciclo comemorativo do 40.º aniversário do movimento do 28 de Maio, e que já se encontra publicada em volume, foi seguida com muito interesse por uma assistência entre a qual se contavam muitos antigos e actuais membros do Governo. Na primeira parte do seu trabalho, o brigadeiro Kaulza de Arriaga referiu aquele movimento, em consequência do qual, disse, «foi possível instaurar um clima de segurança na vida nacional, que, em virtude da atitude potencial militar orientada no sentido da manutenção da ordem, se manteve até á actualidade». e falou do progresso verificado nas instituições de defesa. Citou, assim, as várias remodelações registadas no Exército e na Marinha, a criação da Força Aérea, em 1952, e da respectiva infra-estrutura, hoje ampliada a 750 aeródromos e pistas, bem como o desenvolvimento da industria militar. Focou, depois, a actuação no âmbito da defesa nacional: «o muito acertado apoio português concedido aos nacionalistas na guerra de Espanha», a atitude portuguesa na guerra mundial de 1939/45, a participação de Portugal na Aliança Atlântica, as facilidades concedidas á França nos Açores e á Alemanha em Beja, a ocupação da India Portuguesa e a guerra em África, concluindo por considerar a actuação no âmbito da defesa e particularmente das forças armadas, com excepção do caso de Goa e do atraso verificado na intervenção em Angola, valorosa e extremamente benéfica para o País».

Na segunda parte da conferência, o brigadeiro Kaulza de Arriaga, tendo em consideração os factores enquadrantes, que são a conjuntura mundial e a estrutura da Nação portuguesa (a propósito do que afirmou ser «bem certa a política ultramarina portuguesa») analisou o problema estratégico nacional, enunciando as soluções que lhe parecem aconselháveis: fortalecimento estratégico da estrutura portuguesa, «que se traduz na aceleração da resolução de certas questões nacionais como comunicações interterritoriais, fomento metropolitano e de Angola e Moçambique, povoamento destas duas províncias, elevação do grau de evolução das populações e impulso da investigação»; acção estratégica na Europa, limitada á cedência de instalações e bases militares e, no que diz respeito á África, abrangendo «a diplomacia e a psicologia e economia externa», «a contra-subversão», «a previsão de acções militares clássicas em maior escala e de ataques de superfície isolados ás comunicações interterritoriais» Essa acção exige «especial esforço dos serviços de informações e na produção de material de guerra», e implica alterações na constituição, preparação e administração das Forças Armadas», de tal amplitude que situa «a direcção suprema da estratégia na pessoa do Chefe do Governo ou, por sua delegação, num vice-chefe do Governo para a defesa nacional» e conduz «á necessidade de a estratégia ser estudada e conhecida de dirigentes civis e não só de chefes militares». O brigadeiro Kaulza de Arriaga disse que «Portugal enfrentará com sucesso os seus inimigos, tanto tempo quanto durar a teimosia destes, e progredirá simultâneamente no caminho da riqueza e bem estar do seu povo, honrando o passado e vencendo o futuro».

PALÁCIO DE BELÉM

No Palácio Nacional de Belém o sr. Presidente da Republica recebeu ontem, em audiência, o embaixador de Portugal junto da Santa Sé, dr. António de Faria; os srs. prof. dr. Mário de Figueiredo, dr. Malheiro Reimão e eng.os Mário Costa, Brito e Cunha, Costa Macedo e Oliveira Martins, respectivamente. presidente do conselho de administração e administradores da C. P., e ainda o sr. eng.º Espregueira Mendes, director-geral da Companhia, que o convidaram a inaugurar, no dia 3 de Novembro próximo, a electrificação da linha ferroviária Lisboa-Porto, convite que foi aceite; e os srs. prof. dr. Costa Leite (Lumbrales), eng.º Duarte do Amaral e drs. Rui Brás Mimoso e Jorge Botelho Moniz, administradores da Sacor, bem como o respectivo delegado do Governo, sr. dr. Calvet de Magalhães, indiyidualidades que lhe dirigiram convite, aceite pelo sr. almirante Américo Thomaz, para visitar, por ocasião da sua próxima deslocação ao Porto, as obras, em começo, da nova refinaria daquela empresa, no concelho de Matosinhos.

MORTE NO TRABALHO

O trabalhador José Martins, de 54 anos, guarda de uma obra em curso na R. Rodrigues Sampaio, 3, caiu da altura de um terceiro andar e teve morte imediata, recolhendo o cadáver ao Instituto de Medicina Legal.

NA ACADEMIA DAS CIÊNCIAS

Na reunião de ontem da Academia das Ciências o presidente, sr. prof. Amorim Ferreira, propôs um voto de pesar pelo falecimento do sr. D. Manuel de Melo, o que foi aprovado, e o sr. comandante Teixeira da Mota fez a sua comunicação sobre «Os Regimentos do cosmógrafo-mor de 1559 e 1592 e as origens do ensino náutico em Portugal», tendo dado conhecimento da existência, na Biblioteca da Ajuda, de uma cópia do «Regimento do cosmógrafo-mor», promulgado em 1592, e que se julga ter sido ignorado até agora pelos historiadores da Ciência Náutica. A importancia dos factos revelados foi salientada pelos srs. profs. Armando Cortesão e Amorim Ferreira, e almirante Sarmento Rodrigues.

JUSTIÇA

Foi um acto de justiça, a homenagem ontem prestada, no Sindicato Nacional dos Jornalistas, á chefe de secretaria daquele organismo, sr.ª D. Wanda Xavier de Basto Pereira dos Santos, que há vinte e cinco anos exerce o cargo com exemplar dedicação e competência, impondo-se também ao respeito de todos os jornalistas pelas suas qualidades morais. Recebeu a homenageada a medalha de Mérito Corporativo e do Trabalho, que lhe foi atribuída pelo sr. ministro das Corporações, por proposta da direcção do Sindicato, e entregue pelo director-geral do Trabalho, dr. José Carlos Ferreira, em representação daquele membro do Governo. Na cerimónia, muito simples, e que teve a presença de numerosos jornalistas, usaram da palavra o presidente da direcção do Sindicato, Pereira da Costa, o dr. José Carlos Ferreira, e a homenageada, que recebeu também artístico objecto de prata, oferta do Sindicato.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS

Comunicou o Serviço de Informação Publica das Forças Armadas que morreram em combate, na província de Angola, o furriel miliciano Martinho de Melo Mouzinho Almadanim e os soldados 119/66, Cipriano Soboeira, e 886/64, Artur Dias dos Santos.

Ficou retido no túnel o comboio de Algeirão ao Rossio

Esta manhã, o comboio que sai do Algeirão ás 7 e 56 e deve chegar ao Rossio ás 8 e 28, devido a uma avaria na carruagem da frente, teve que ficar retido dentro do túnel do Rossio. A maioria dos passageiros, porém, tinha de estar nos seus empregos ás 9 horas. Assim, muitos resolveram fazer parte do trajecto a pé, expondo-se a um grave perigo — serem trucidados ou colhidos por composições que circulassem em sentido ascendente. Algumas pessoas fizeram o percurso servindo-se de lampadas eléctricas de bolso.

O comboio, depois de reparada a avaria, pôs-se em marcha e chegou ao Rossio ás 8 e 5.

Como alguns dos passageiros que resolveram terminar o percurso a pé tivessem sido apanhados pelo comboio, subiram para este dado o andamento vagaroso e cauteloso da composição reparada.

Ainda não está marcado o funeral do sócio n.º 1 do Sporting

Augusto de Freitas

Ainda não está marcado o funeral do comerciante sr. Augusto de Freitas, de 87 anos, sócio n.º 1 do Sporting, que faleceu ontem no Hospital de São José, onde, na véspera, dera entrada, em estado grave, depois de ter sido atropelado por um triciclo motorizado, facto a que o «Diário de Lisboa» se referiu em pormenor. Figura muito popular nos meios desportivos, Augusto de Freitas foi, na sua juventude, valoroso atleta do Sporting, tendo praticado futebol, atletismo e ciclismo e até aos 70 anos jogou o ténis com assinalado entusiasmo.

Ao seu clube dedicou particular afeição. Sócio desde 1906, fez parte de vários corpos gerentes, incluindo o da direcção. Em 1947 foi distinguido com o galardão de sócio de mérito.

MADALENA IGLÉSIAS partiu para Madrid onde vai actuar na Grande Gala do Ano da televisão espanhola

Seguiu esta manhã para Madrid, no avião da TAP, a cançonetista Madalena Iglésias, que se desloca a Espanha para actuar num festival internacional da TV espanhola.

Momentos antes do embarque declarou-nos:

— Parto para actuar na grande gala do ano da TV espanhola. No dia 25 estarei de volta para gravar um programa para a Televisão portuguesa, seguindo depois para uma «tournée» por terras de Espanha. Tenho quatro discos novos gravados, num dos quais incluo a canção com que fiquei em segundo lugar no Festival do Mediterrâneo.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

O equívoco da conferência sobre os acordos de Genebra

(Continuação da página anterior)

Julho de 1954 — integravam, antes do mais, um documento subscrito pelos delegados das duas partes em guerra, a França e o Viet-Minh, na sua qualidade de comandantes-chefes das respectivas forças armadas. Esse documento estabelecia as condições de um cessar-fogo imediato, e regulamentava o reagrupamento das forças armadas adversas em presença dos dois lados da linha de demarcação entre os dois Vietnams.

Mas o documento ia mais longe: previa, também, a interdição da entrada no Vietnam — do Norte e do Sul — a tropas e material militar estrangeiros. Por outro lado, proclamava que não se poderia instalar, nas zonas de reagrupamento das duas partes contratantes, qualquer base militar estrangeira.

Para assegurar a aplicação do acordo de cessar-fogo, submeteu-se este ao «contrôle» de uma comissão internacional (União Indiana, Canadá e Polónia).

Um acordo político

Um segundo documento, sob a forma de declaração comum da França e do Viet-Minh, tinha as assinaturas de todos os delegados das potências participantes na conferência, excepto as dos representantes dos Estados Unidos e do Governo de Saigão — facto cuja significação veremos a seguir.

O documento em questão era de carácter vincadamente político. Tomando nota do acordo sobre o cessar-fogo e das cláusulas relativas á intervenção militar estrangeira nos dois Vietnams e á instalação de bases militares estrangeiras nos dois territórios, os Estados Unidos e Governo de Saigão comprometiam-se, unica e simplesmente, a respeitar essas cláusulas. Mas a parte essencial da declaração final era a que dizia respeito ao futuro do Vietnam no plano político. As duas partes do País deveriam, antes de mais, abster-se de qualquer aliança militar com outros países, isto é, permanecer neutros perante os países do Sudeste asiático, membros da S. E. A. T. O. — a N. A. T. O. asiático.

Além disso, a divisão do Vietnam em dois não devia eternizar-se: o número 6 da declaração final proclamava que «a linha de demarcação militar (era) uma linha *provisória*, não podendo de modo nenhum, interpretar-se como constituindo uma linha política ou territorial»; e, ao mesmo tempo, o número 7 da declaração sublinhava «a independência», «a integridade territorial» e «a unidade» do Vietnam, que deveria estabelecer-se mediante «eleições livres, por escrutínio secreto».

Estas eleições efectuar-se-iam em Julho de 1956, sob o «contrôle» de uma comissão internacional composta de representantes dos três países que integravam a comissão de «contrôle» do acordo de cessar-fogo. Sobre o assunto, haveria consultas entre os Governos do Vietnam do Norte e do Vietnam do Sul — consultas que deveriam ter início a partir de 20 de Julho de 1955.

Acordos sem futuro

Tal como se apresentavam, os acordos de Genebra constituiam sé-

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Só é possível uma boa continuidade de fornecimento de energia eléctrica, efectuando constantes trabalhos de reparação e ampliação das nossas redes.

Por isso no próximo Domingo será interrompida a corrente, para trabalhos urgentes, no Sector e Zonas seguintes, durante as horas abaixo indicadas:

8.º Sector — **Concelho de Lisboa:** Bairro da Quinta da Calçada (todo); Largo das Fonsecas, 1 a 8 seguidos; Azinha dos Barros, 1 a 14; Azinha das Fonsecas (Pátio). (Das 8 ás 12 horas).

1.ª Zona — **Concelho de Sintra:** VÁRZEA DE SINTRA, CARRASCAL, MORELINHO (Das 8 ás 15 horas).

2.ª Zona — **Concelho de Alenquer:** LABRUGEIRA; MERCEANA; ARNEIRO; PAIOL; CORTEGANA; FREIXIAL DE CIMA; FREIXIAL FREIXIAL DO MEIO; ALDEIA GAVINHA; ATALAIA; POCARIÇA; OLHALVO; MONTEGIL (Das 7 ás 14 horas).

3.ª Zona — **Concelho de V. F. de Xira:** POVOS (parte). (Das 7 ás 14 horas).

4.ª Zona — **Concelho de Oeiras:** QUELUZ DE BAIXO — TERCENA e BARCARENA (Das 8 ás 12 horas).

Quem quer corresponder-se com uma jovem australiana?

«Miss» Karen Wertheimer, uma jovem australiana, de 18 anos, que pretende visitar para o ano o nosso País, resolveu conhecer antes alguém que até á sua projectada viagem queira corresponder-se com ela e que lhe vá dando a conhecer alguns pormenores deste País que tanto a atrai.

Por isso dirigiu-se-nos, certa de que entre os nossos leitores haverá certamente algum interessado em corresponder-se.

«Miss» Karen é uma jovem simples, que trabalha como secretária de um engenheiro, e que além da sua actividade profissional se ocupa a estudar, a confeccionar os seus vestidos, a praticar «yoga», a jogar «badminton» e a nadar.

O seu endereço é: 62, Alma Road, Mt. Lawby, Westeran, Austrália.

Claro que «miss» Wertheimer espera recompensar com a sua agradável companhia durante a sua estada no nosso País, o trabalho que os seus correspondentes quiserem ter ao lhe fornecer os conhecimentos primários de um país que ela escolheu para passar férias.

ARTES PLÁSTICAS

O XII Salão de Outono inaugura-se amanhã no Estoril

O presidente da Junta de Turismo da Costa do Sol, sr. Joaquim Miguel de Serra e Moura, inaugura amanhã, na sede daquele organismo, o XII Salão de Outono de Artes Plásticas.

O juri atribuiu os seguintes prémios: 1.º prémio, a Dorita de Castel-Branco (escultura); 2.º prémio, a Miguel Vasques (guache); Prémio Revelação, a Carlos Baptista; medalha de bronze, a Fausto Boavida (desenho); medalha de prata, a Tomás Mateus (óleo).

Na selecção, o juri recusou setenta e cinco por cento das peças concorrentes, a fim de contribuir para um maior nível do salão.

A exposição, que será inaugurada ás 22 horas, ficará patente ao publico, todos os dias, das 10 ás 22 horas.

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA

motor

O jornal que não havia em Portugal

Ora, diga-nos...

— Fuma sempre cigarros da mesma marca?

● *Fumar é um vício — e o jornalista, que não fuma, está de acordo. Há muitos, porém, que dizem o contrário: «quando quiser deixo de fumar»; «oh, oh, isso não custa nada», etc. (o pior é quando querem, ou são obrigados mesmo a deixar efectivamente de fumar...). Seja ou não um vício, a nossa pergunta de hoje era sobre outro aspecto, que incidia em saber se, os que fumam, fumavam sempre a mesma marca, ou se costumavam variar. O nosso* trabalho de rua *começou, e a primeira surpresa foi esta: as cinco primeiras pessoas que interpelámos não fumavam. Resolvemos então, prudentemente, dirigir-mo-nos apenas ás que vinham de cigarro na boca. E o sr. Joaquim Rocha, de 29 anos, caixeiro viajante, diz-nos:*

— Vario, mas sempre dentro das marcas de cigarros com filtro.

— Mas não tem nenhuma preferência?

— Tenho, por duas marcas. Mas não as fumo com exclusividade...

— Acha que fumar é um vício?

— Bem, um homem tem que ter um vício qualquer... Já tenho experimentado deixar de fumar. No entanto, chego ao meio do dia, e começa a custar muito. Mas se tivesse de ser...

● *Ouvimos, por último, o sr. José Borges de Almeida, gerente comercial, de 42 anos:*

— Geralmente fumo sempre a mesma marca.

— ?

— Excepcionalmente, posso substituí-la por outra—mas sempre de cigarros sem filtro.

— Mas há quem diga que com filtro os cigarros fazem menos mal — arriscamos.

— Podem fazer menos mal, mas os outros sabem melhor...

— E além dos cigarros?

— Também vai um charuto, ás vezes. Quando o Benfica ganha... é canja... Que eu sou benfiquista. O sócio 14 810.

● *O sr. João Conceição Martins, de 25 anos, empregado comercial, começa por nos revelar:*

— Se não me importo de responder ao «Ora, diga-nos...»? Até gosto. Sou leitor assíduo do «Diário de Lisboa»...

— ?

— Fumo sempre a mesma marca. Se tenho de mudar, é sempre para cigarros sem filtro.

— E cigarros estrangeiros...

— Não, não costumo fumar desses. Na Guiné, onde estive como militar, é que fumava muitas vezes cigarros estrangeiros. É que lá são muito baratos. Aliás, as poucas vezes que agora os fumo é quando o meu irmão, que lá está na tropa, mos manda. (Sabe? — confidenciou-nos —, esse meu irmão também respondeu ao «Ora, diga-nos...», e mandou-me o «Diário de Lisboa». Agora é a minha vez de retribuir.)

A cadelinha

abandonada na Graça tem uma pensão anual

É verdade. A cadelinha abandonada na área da Graça, á qual nos referimos há dias, ainda não tem dono, mas já possui uma pensão — 250$00 anuais. Foi instituída por uma generosa leitora que se compromete a enviar aquela importância, anualmente, a quem estimar a dócil cadelinha, que não pode recolher em consequência de já possuir outros animais.

Entretanto, essa leitora, que guarda o anonimado sob o pseudónimo de «Kui Kui», enviou-nos já a quantia de cem escudos para as despesas com a licença do animal. Com idêntico objectivo, recebemos também, de Maria Manuela, cinquenta escudos.

Agradecemos em nome de quantos estimam os animais.

Sorteio e reembolso de obrigações do Tesouro

O «Diário do Governo» de hoje (2.ª série) insere a relação das obrigações do Tesouro, 2 1/2 por cento, 1942, sorteadas em 15 de Setembro findo e a reembolsar em 15 do próximo mês.

Diario de Lisboa

COIMBRA

A ACÇÃO DIVULGADORA

DA MISSÃO DE ACÇÃO SOCIAL PELAS TERRAS DO DISTRITO

A Missão de Acção Social do Distrito de Coimbra, a convite do assistente chefe do Serviço Social e Corporativo do Trabalho da Marinha Grande, esteve naquela vila, onde o chefe da referida Missão, sr. dr. Fernando da Silva Cardoso, promoveu diversas sessões, seguidas de colóquios junto dos trabalhadores de várias empresas metalurgicas. Essas sessões tiveram como tema fundamental e específico a divulgação e o esclarecimento da Lei n.º 2092, de 9 de Abril de 1958 e do Decreto-Lei n.º 43 186, de 23 de Setembro de 1960, textos legais de elevado alcance social no sector de fomento da habitação económica.

Ao abrigo de tais diplomas, podem os trabalhadores, através de empréstimos concedidos pelas Caixas de Previdência respectivas, construir, adquirir ou melhorar as suas casas, em modernas condições de segurança, higiene e habitabilidade, e assim houve, para mais de uma centena de trabalhadores, a oportunidade de se informarem e esclarecerem quanto ás condições gerais para a obtenção de tais empréstimos a longo prazo e a juros acessíveis, e bem assim a instrução e organização dos respectivos empréstimos.

Oportunos problemas

foram debatidos na VI Jornada de Cevadas

Oportunos problemas foram discutidos na VI Jornada de Cevadas, iniciativa que tem sido um notável colóquio, criado e promovido pela industria cervejeira há seis anos, para permitir abrir o debate sobre técnicas, solos, sementes e resultados experimentais obtidos e tendo em conta o problema de que, se a lavoura carece de ter um preço remunerador para o cereal, a industria carece, por seu lado, de poder contar com a matéria a preço que não force a exclusão do seu produto da competição sem fronteiras a que ela está, hoje, submetida. Estes trabalhos, que decorreram na sede da Sociedade Central de Cervejas, revestiram-se, portanto, do maior interesse. Neles participaram, além dos técnicos daquela empresa, srs. engs. Alfred Bury e José Navarro e José Lino, bem como o conhecido especialista francês, sr. dr. Pierre Bergal, numerosos técnicos oficiais, uma vez que toda a investigação que vem sendo feita está, presentemente, baseada num trabalho de conjunto que tem a colaboração da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas e das Estações de Melhoramento de Plantas de Elvas, de Ensaios de Sementes da Federação Nacional dos Produtores de Trigo e de Estudos de Cerealicultura de Beja.

Na reunião, a que presidiu o sr. dr. Humberto Pelágio, presidente do conselho de administração da Sociedade Central de Cervejas, participaram, ainda, os srs. eng.º Mário Brito Soares, em representação do director-geral dos Serviços Agrícolas; os técnicos da mesma Direcção-Geral, srs. engs. Lopes Ribeiro, Conceição e Silva, José Corado e Ernesto Burguete; eng.º Arbués Moreira, pela F. N. P. T.; engs. Paiva Caldeira, Manuel Barradas e Francisco Ramalho, da Estação de Melhoramento de Plantas de Elvas; engs. João Cabral e João Raimundo, da Estação de Estudos de Cerealicultura de Beja; e os representantes das brigadas técnico-agrícolas, engs. Francisco Duarte, de Evora; João Pinheiro, de Elvas; Ferreira Andrade, de Santarém, e regentes agrícolas, srs. Fernandes e Marreca, bem como os engs. Joaquim Sampaio e Mira Galvão e Saramago, da Estação de Estudos de Cerealicultura de Beja. Presente, também, um delegado da Corporação da Lavoura.

Ao justificar a reunião, o sr. dr. Humberto Pelágio disse que toda a estrutura empresarial que ignora a técnica é uma estrutura condenada ao malogro, frisando que a especialização é um fundamento de esteio do desenvolvimento económico e de comando da respectiva estrutura. E a técnica é a expressão de uma aptidão, servida e valorizada pela cultura, pelo estudo reflectido, profundo e específico dos problemas. Acrescentou não haver boa cerveja sem malte; nem bom malte sem boa cevada, dizendo que na origem do problema agro-industrial está, portanto, a actividade agrícola expressa na seara, que será, tanto ou mais rentável, consoante for maior ou menor o grau de preparação profissional dos técnicos nela envolvidos, e os favores do solo e do clima.

Foram estudados os resultados dos ensaios feitos no ano que passou em face dos quais se procedeu á determinação do novo esquema de ensaio pára o ano seguinte. Igualmente foram debatidos problemas de ordem geral e de organização, tendo o sr. eng.º Conceição e Silva feito um relato sucinto da maneira como tinham decorrido os trabalhos do grupo nomeado pelo sr. secretário de Estado da Agricultura relativos á organica da produção e preços da cevada dística para malte. Em consequência foram enviados telegramas de felicitação aos srs. secretários de Estado da Agricultura e do Comércio.

Terminados os trabalhos, seguiu-se um almoço no restaurante do Clube de Tiro de Monsanto, que serviu de pretexto de animado convívio entre técnicos dos nossos serviços agrícolas oficiais e da industria cervejeira e produtores cerealíferos. Os convivas foram saudados pelo sr. dr. Humberto Pelágio.

Anomalias

que urge remediar nos transportes colectivos

Verificam-se nos Serviços de Transportes Colectivos anomalias que urge sejam corrigidas.

Acontece, por exemplo, que, durante algumas horas do dia, os carros eléctricos da linha 9 trazem uma placa com a indicação «Directo». Quer isto dizer, que os passageiros que os utilizem terão de pagar, no mínimo, um bilhete de 1$50, embora, por vezes, só necessitem de um de oitenta centavos. Merece, contudo, reparo o facto de, nesse período de tempo, haver um sem numero de eléctricos da linha 9, enquanto que faltam, por exemplo, os da linha 15 que fazem grande parte do percurso dos outros. Daí resulta que as pessoas que aguardam nas paragens a chegada de um eléctrico da linha 15 acabam por se aborrecer com a espera e vêem-se compelidas a utilizar os da linha 9, a pagar uma quantia que, por vezes, chega quase a ser o dobro daquela que poderiam gastar. A bem do publico, impõe-se que terminem, rápidamente, tais anomalias.

Batalhão de caçadores pára-quedistas constituído na Guiné

Uma portaria da Presidência do Conselho e do Ministério do Ultramar, cria «o Batalhão de Caçadores Pára-Quedistas com sede em Bissau».

Exames na Faculdade de Letras

As provas orais dos exames da cadeira de Higiene Escolar do curso de Ciências Pedagógicas da Faculdade de Letras estão marcadas para segunda e terça-feira, ás 9 horas.

Curso universitário de língua russa

No presente ano lectivo continua a funcionar na Universidade o Curso de Língua Russa, que se completa em dois anos de base teórico-prática e um terceiro complementar, com duas aulas semanais. Habilitará á leitura corrente e interpretação de textos científicos e é destinado a investigadores, técnicos, assistentes e estudantes adiantados dos diversos cursos, especialmente de Ciências e Medicina.

As inscrições estão abertas no Instituto Botânico da Faculdade de Ciências, onde, também, se efectuam as reuniões do primeiro ano, no dia 5 de Novembro, ás 18 horas, e do segundo, no dia 4, á mesma hora.

População escolar do Instituto Industrial

Terminaram os exames de admissão ao Instituto Industrial de Coimbra. Estão matriculados 163 alunos, assim distribuídos: Química, 1.º ano, 32; 2.º, 9; Electrotécnica, 1.º ano, 92, e 2.º, 30.

«AMIGOS DE LISBOA»

A actividade cultural no Grupo «Amigos de Lisboa» prossegue na próxima terça-feira — dia da passagem de mais um aniversário da tomada de Lisboa aos Mouros — com uma sessão em que monsenhor Moreira das Neves proferirá uma conferência intitulada «Lisboa — Guerra Junqueiro e o Padre Sena Freitas».

A seguir á conferência será lido, pela declamadora sr.ª D. Laura de Aviz, o poema «Lisboa», da autoria do conferencista, publicado pela Câmara Municipal de Lisboa.

A sessão começa ás 22 horas.

Marinha de Guerra

Um decreto-lei, pelo Ministério da Marinha, actualiza as disposições contidas no Estatuto dos Oficiais da Armada e no Estatuto dos Sargentos e Praças da Armada relativas aos bilhetes de identidade dos militares da Armada.

— Foram condecorados com a medalha de mérito militar os srs. segundo-sargento Joaquim Manuel Rodrigues de Oliveira, marinheiros José Lopes Beatriz Boino e Manuel Alves Palhares e primeiros-grumetes Quirino António Fortunato e João Francisco Lopes.

Em CAMARATE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na PASTELARIA NEZITA

Duas crianças vítimas de acidentes

Numa enfermaria dos Hospitais da Universidade faleceu o pequeno Jorge Manuel da Silva Marques, de 5 anos filho do sr. Manuel Marques Novo e da sr.ª D. Deolinda da Silva, de Matos da Rainha, Vermoeil (Pombal), que, próximo da residência, foi atropelado por um automóvel.

— Morreu, também, nos mesmos Hospitais, pouco depois de ali entrar, outra criança da mesma idade, António Amorim Veríssimo, filho do sr. Manuel Luís Veríssimo e da sr.ª D. Piedade da Conceição Amorim, natural de Matos de Cima, Alvores (Ansião), que ficara gravemente ferido ao dar uma queda.

Orfeão Académico

Na sala da assembleia geral do Orfeão Académico, na sede da Associação Académica, há, hoje, ás 21 e 15, a segunda reunião dos antigos orfeonistas e da direcção para prosseguimento dos trabalhos preparatórios da homenagem á memória do maestro dr. Raposo Marques, em 27 de Novembro.

Sob a direcção do novo director artístico, o maestro Joel Canhão, já começaram os ensaios, que se interrompem hoje, recomeçando em 7 de Novembro, com vista á referida homenagem.

As inscrições de velhos e novos orfeonistas, que tem decorrido a bom ritmo, são, também, suspensas hoje, e até á data indicada para os ensaios.

Leilão de prémios do sorteio das Festas da Rainha Santa

No domingo, ás 9 horas, no átrio dos Paços do Concelho, far-se-á o leilão de prémios não distribuídos no ultimo sorteio das Festas da Rainha Santa.

Serão leiloados um automóvel de boa marca, frigoríficos, máquinas de costura e de lavar roupa, motorizadas, fogões, aparelhos de televisão e de rádio, etc., os quais irão á praça por preços convidativos.

Concurso para médicos

Está aberto concurso documental para provimento de lugares de médicos de clínica geral do Posto n.º 24 (São João da Madeira), dos Serviços Médico-Sociais da Federação de Caixas de Previdência. A documentação deve ser entregue na delegação da Zona Centro, Rua Antero de Quental, 180 a 184, em Coimbra, ou na sede da Federação de Caixas de Previdência, Avenida Manuel da Maia, 58, 2.º, esq., Lisboa, até 8 de Novembro.

Espectáculos para hoje

GIL VICENTE—Às 21 e 30: «Guerra secreta» (12 anos).
AVENIDA — Às 21 e 30: «Os sedutores» (17 anos).
TIVOLI — Às 21 e 30: «Furia Malaia» (17 anos).

Farmácias de serviço

Paiva — Praça do Comércio (Tel. 23231).
Silva Marques — Rua da Sofia (Tel. 23067).
Sitália — Rua da Sofia (Telef. 23234).
Dias Ferreira — Rua do Brasil (Tel. 26046).

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

MONUMENTAL

Um grande espectáculo

Está em quarta semana, no cartaz, o magnífico espectáculo «Esta Lisboa que eu amo», tendo sido já visto por milhares de espectadores. Trata-se, na verdade, de um espectáculo onde em cada cena o publico encontra sempre um motivo para rir e admirar. Fazem parte do elenco Camilo de Oliveira, Maria Dulce, Io Apoloni, Carlos José Teixeira, Nicolau Breyner, os «reis» da rádio Simone de Oliveira e António Calvário, o conjunto angolano, «Os Rock's» com o vocalista Eduardo Nascimento, a revelação «ié-ié» Anabela, Linda Silva, Dora Leal, Delfina Cruz e, ainda, Aida Baptista e José Viana. Actua, também, sob a orientação de Águeda Sena, um magnífico grupo de «ballet», constituído por bailarinos portugueses e estrangeiros. A letra de «Esta Lisboa que eu amo» é da autoria de Aníbal Nazaré, António Cruz e Fernando Ávila, e a musica de Frederico Valério e Fernando de Carvalho. A encenação pertence a Paulo Renato e a montagem e figurinos a Pinto de Campos.

MARIA VITÓRIA

A nova revista

Com um elenco novo, é já na próxima semana que se estreia, no popular Teatro Maria Vitória, a revista, em dois actos, «De vento em popa!...», original dos escritores teatrais Aníbal Nazaré, Fernando Ávila e António Cruz, com musica dos maestros compositores Frederico Valério, Fernando Carvalho e João de Vasconcelos. Espectáculo em que em tudo se procura vir a ser brilhante, preenchendo todos os requisitos indispensáveis de agrado. «De vento em popa!...», que o publico aguarda com a mais viva curiosidade, vai ter como seus principais e irresistíveis intérpretes Florbela Queirós, Humberto Madeira, Carlos Coelho, Manuela Maria, Natalina José, Octávio de Matos e as grandes atracções Maria Helena, a cantora brasileira de voz de oiro, e Maria do Espírito Santo, verdadeira «rainha» da canção nacional. Um elegante grupo de jovens e bonitas artistas, discípulas, bailarinas e «girls», sob a direcção coreográfica de Charles, completa o excepcional conjunto artístico. Uma montagem alegre e plena de bom gosto, dirigida por Hernani e Rui Martins e novo e luxuoso guarda-roupa «Vitória», executado sob figurinos de Mário Alberto, enquadram a nova revista popular, que Carlos Coelho encenou e o maestro João de Vasconcelos, dirige musicalmente.

A B O

A revista do momento

Há muito tempo que o publico não era premiado com um espectáculo tão a seu gosto, tão dentro das características que definem a revista á portuguesa. O empresário José Miguel produziu agora, com texto de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, e musica de João Nobre e Ferrer Trindade, a revista «Mini-saias», que se situa dentro dos requisitos indispensáveis para constituir um espectáculo pleno de ritmo, de cor, e diferente. Coreografado por Carlos Alberto, com figurinos e montagem de Mário Alberto, «Mini-saias» vai ao encontro das preferências do publico. O elenco, encimado por Ivone Silva e Artur Semedo, é um agrupamento valioso, que engloba alguns dos nomes mais populares do nosso teatro ligeiro. Assim, temos, também, Leónia Mendes e António Anjos, dois elementos que bastante contribuem para o êxito de «Mini-saias», e, ainda, Dina Maria, Orlando Fernandes, Maria da Nazaré, Carlos Miguel, as discípulas Mitó Ramos, Nina Flores, Alba Clington, Tânia Mota, Fernanda Rodrigues e um gracioso grupo de «girls». A apresentação das atracções Beatriz da Conceição e Hermanas Benavente, constituem um momento alto da revista, que o publico vem aplaudindo com admiração e entusiasmo

CAPITOLIO

«A mulher do roupão»

Já em décima semana, a magnífica comédia de Ted Willis, «A mulher do roupão», adaptada por R. Lobato de Faria, continua a ter, todos os dias, grande presença de publico, pois, quer pela apaixonante história, quer pela extraordinária interpretação do seu elenco, trata-se de um espectáculo que prende o espectador de interesse do primeiro ao ultimo minuto, esperando o final para saber o desfecho de tão arrojado tema. Interpretando a figura principal, Laura Alves tem mais um êxito a juntar a tantos outros, contracenando com Rui de Carvalho, na figura principal masculina, numa interpretação de relevante valor artístico. Têm ainda desempenhos de realce, Alina Vaz, Manuela de Freitas,

(Continua na 6.ª página)

ESTREIA DENTRO DE DIAS

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa

A bilheteira abre HOJE para venda de bilhetes para estreia e dias seguintes

CAPECÊ — COMPANHIA PORTUGUESA DE COMEDIANTES
apresenta

A peça de TENNESSEE WILLIAMS
com tradução de COSTA FERREIRA

VERÃO e FUMO (ADULTOS)

ENCENADA PELO DIRECTOR BRASILEIRO
JOÃO BETHENCOURT

COM
EUNICE MUÑOZ
e por ordem de entrada em cena
JOSÉ DE CASTRO
JOÃO PERRY
COSTA FERREIRA
HENRIQUETA MAYA
CANTO E CASTRO
ROGÉRIO PAULO

A COLABORAÇÃO DE
MARIA LALANDE
E
LUIS DE CAMPOS
GEORGINA CORDEIRO
MADALENA BRAGA
MARGARIDA MAUPERRIN
ÁLVARO MONTE
MANUELA MARTINS

CENÁRIO E FIGURINOS DE
PAULO GUILHERME

BONS ACTORES FAZENDO BOM TEATRO

SÓ UMA CIDADE COM TANTAS DELICIAS E PERIGOS!
SÓ UM ENTRETENIMENTO COMO ÊSTE EM TODO O MUNDO!
SÓ UMA CIDADE, ONDE A MALDADE E O EXÓTICO, ANDAM DE MÃOS DADAS!
Produção de JOSEPH E. LEVINE

2ª semana

NEW YORK HÁ SÓ UMA
(only one New York)

ÀS 15,30-18,30 e 21,45
NO estúdio

distrib. FILMTALUS

(Adultos)

Um êxito fantástico...
TEATRO CAPITÓLIO

TODAS AS NOITES, ÀS 21.45 H.
10.ª semana triunfal
★ ADULTOS ★
DOMINGO: À TARDE, às 16 h.

● CINEMA ●
PARA CRIANÇAS
SÁBADO, ÀS 15,30 H.
«Sabú» e o anel mágico
DOMINGO, ÀS 18,30 H.
FESTIVAL DE TOM E JERRY
(M/6 anos)

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

MARICÉU
SNACK-BAR — CERVEJARIA — RESTAURANTE
Participa para muito breve a inauguração da sua pista para mini-carros 1-24/1-32.
Pista com 30 metros e todos os requisitos modernos.
Rua Carlos Reis, 51-A (ao Rego) — Tel. 775695 — LISBOA

TEATRO VARIEDADES (Adultos)
Tel. 32 60 37
HOJE: Às 20.45 e 23 horas

ÚLTIMAS EXIBIÇÕES
DA SUPER-REVISTA DO ANO!
ZERO, ZERO, ZÉ
(ORDEM P'RA PAGAR)
Produção de GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO
com
EUGÉNIO SALVADOR
LIGIA TELES ● MARIEMA
LUÍS HORTA
HELENA VIEIRA
o cançonetista da saudade e do amor
TONY DE MATOS
e a atracção sul-americana
VERA SANDERS

ATENÇÃO À PRÓXIMA ESTREIA DESTA REVISTA NO TEATRO SÁ DA BANDEIRA, PORTO!

QUER PASSAR UM FIM DE SEMANA TRANQUILO?
HOSPEDE-SE NA
ESTALAGEM NOVA OEIRAS
(Bairro Residencial — Nova Oeiras)
PREÇOS DE OUTONO
MODERNA E CONFORTÁVEL UNIDADE HOTELEIRA
Tels. 2430455 - 2430516 - 2430592

DISCOS ESTAR MELODIA
LISBOA - R. DO CARMO, 83
PORTO - R. DE STA CATARINA, 140
R. DE STO ANTONIO, 95

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

NÓS, AS MULHERES — **A rubrica sugere assuntos que interessam fundamentalmente ás mulheres. Os seus problemas vivos, derivados da complexa realidade: puericultura, o casamento, o divórcio, condições de trabalho, as leis que regulam determinados aspectos de actividade feminina, vantagens e desvantagens de certas profissões, divulgação de problemas artísticos, etc., etc.**

Aqui se elogiou a ordenação da rubrica na semana passada. O mesmo hoje, infelizmente, não pode ser feito. Em primeiro lugar, a dr.ª Natália Sanches iniciou um folhetim sobre alimentação. Certo. Mas fê-lo em termos que o inutilizam pelo emprego exclusivo de termos afastados de aplicação comum. Falar em prótidos, lípidos, etc., equivale a falar em latim, para a maioria das espectadoras.

Miscelania» foi uma sub-rubrica para encher e sem o menor significado. Na visita ao palácio da Ajuda, que se seguiu houve ao menos o pretexto para amplas referências aos ultimos monarcas portugueses.

De qualquer modo, o programa feminino, afastou-se do que poderia ser considerado de utilidade específica para as espectadoras. E por isso não cumpre eficazmente a sua função.

METAMORFOSE DA DANÇA — Com esta rubrica se iniciou ontem uma actividade cultural que pode vir a ser amplamente frutuosa: a divulgação dos conhecimentos básicos do bailado, na certeza de que se ama melhor aquilo que melhor se conhece.

Na realidade, o bailado é uma manifestação artística em franca ascensão entre nós. Visitam-nos grandes companhias internacionais, abrem-se escolas, e em alguns liceus oficiais e colégios particulares organizam-se cursos numerosos, a Televisão, de quando em quando, faz suas emissões ballétiças, por conta própria ou por conta da Eurovisão.

Existe, portanto, publico. Mas esse publico pode aumentar, na medida em que aumentar a compreensão da linguagem própria do bailado. O curso, digamos assim, ontem iniciado, corresponde a uma necessidade — e estará aí uma razão do seu êxito em que acreditamos.

A outra razão reside na capacidade de exposição e ordenação de Luna Andermatt e de Vera Varella Cid. E no seu amor pelo bailado.

Dentro das alterações introduzidas na programação de Inverno, esta parece-me das mais valiosas. Porque, ou a Televisão cumpre uma função educativa (principalmente no plano estético) ou não tem razão de ser. Outra coisa não temos procurado dizer, nas linhas ou nas entrelinhas, desde o início, há longos meses, destas crónicas.

RISO E RITMO — Anunciado desde há muito pelas trombetas da fama, voltou «Riso e Ritmo» de que são responsáveis Armando Cortês, Nicholson e José Mensurado.

É raro que um acontecimento corresponda áquilo que se disse e se escreveu em momentos de euforia. «Riso e Ritmo» não seria uma excepção á regra. Mas se em «ritmo» não ultrapassou as emissões anteriores, a modificação operou-se no sector do «riso». Aí aconteceu alguma coisa e os responsáveis maiores foram António Silva e Armando Cortês. Este, para além de excessos caricaturais, teve apontamentos que definem cuidadosa observação e consciência profissional.

O *ritmo* nada nos trouxe francamente de novo. Nesse aspecto, poucas alterações sensíveis aos habituais programas de variedades com a agravante de abusarem de Tudela, de Maria Adelina e das Irmãs Benavente.

Há tanto tempo ausente, julgar-se-ia encontrar neste «Riso e Ritmo» qualquer coisa de diferente, de novo ou ainda de pouco visto, para comemorar o reaparecimento. Tal não aconteceu. O que aconteceu foi um Tudela com sua canção arcaica, foi umas irmãs Benavente com a «malagueña» ainda há pouco exibida (e já difícilmente suportável na primeira audição).

Viveu-se em excesso dos êxitos alheios, o que é, quase sempre, o melhor processo para ocultar os fracassos próprios. Tudela cantou Sinatra («Estranhos na noite», atenção, socorro, já não pode ouvir-se, um pouco de bom-senso, meus amigos!), Maria Adelina cantou «My Fair Lady», Cortês e Nicholson «foram», com maior ou menor acerto, Maria Leonor, Maria de Lourdes Modesto, Engenheiro Veloso, etc.

Por outro lado, a realização esteve muitas vezes confusa, como na «malagueña» já citada, outras vezes ingénua, como na cena do balão em que subia o cançonetista, e outras vezes mais certa, isto quando procurou os meios mais simples, como nas cenas em que participou Filipe de Brito. O acordeonista preocupou-se em enriquecer o seu repertório. desta vez com o «Bailado das Horas». Muito bem. Aí, era perfeitamente evitável o grupinho escultórico, excessivamente barroco. Há que fugir Luís Andrade a uma excessiva ilustração pois em geral, quando a inspiração não ajuda, é curta a distancia que vai do barroco — ao bacoco.

Em resumo: «Riso e Ritmo» melhorou nitidamente em relação aos ultimos programas de que guardo memória. Não é elogio bastante? É o elogio possível. — *M. C.*

HOJE PODE VER...

● **Às 23 e 25: «La Péri»**

Anna Maria e David Holmes dançam hoje, na TV, «La Péri», segundo coreografia de Rudi van Dantzing. Eis o argumento do bailado: «Em busca da flor da imortalidade, o jovem rei Iskander chegara aos confins da Pérsia. Num jardim, foi encontrar uma formosa Péri dormindo. Um lótus, a flor ambicionada, brilhava na mão dela. O rei apoderou-se do lotus. Acordando, a Péri enfureceu-se porque herdara o símbolo da luz eterna mas ao ver o rei, dançou para o seduzir. Vencido, o rei entregou-lhe a flor roubada e a Péri desaparece. Iskander vê então aproximarem-se as sombras do fim da vida e recorda a sua aventura — que talvez não tivesse passado de um sonho...»

Histórias indiscretas

Para quê tanta brilhantina?

José Miguel

Ensaiava-se uma revista no Teatro A B C. Uma tarde, o contra-regra João Lopes dirigiu-se ao escritório do empresário José Miguel para fazer uma requisição.

Necessitava, para espalhar no palco e em vários adereços, de um ingrediente a que as pessoas de teatro chamam brilhantina. Dirigindo-se ao empresário teria dito:

— Precisava que me desse 150$00 para comprar brilhantina.

José Miguel, entretido com os papéis que normalmente povoam as secretárias dos empresários, retorquiu um tanto aborrecido:

— Você é doido! Então eu que tenho muito mais cabelo que você gasto por ano cerca de 25$00 em brilhantina e tem o arrojo de me pedir 150$00?

Desfeita a confusão, João Lopes lá levou a requisição assinada.

O filme «As Feiticeiras de Salém» hoje à tarde no Avis

Na sessão de cinema cultural, a efectuar hoje no Avis, pelas 18 e 30, exibe-se o filme «As Feiticeiras de Salém», realizado por Raymond Rouleau. Trata-se de um argumento de Jean Paul Sartre, a partir da peça de Arthur Miller. Os principais intérpretes são Simone Signoret, Yves Montand e Mylène Demongeot.

Esta sessão integra-se no ciclo «Aspectos da Sociedade Contemporânea».

Faleceu o actor Berval

NICE, 21 — (A. N. I.) —Morreu, em Nice, para onde se retirara há mais de dez anos, o actor Berval (Antonin Pasteur), que contava 75 anos. Renunciara á vida artística em 1952, depois de ter interpretado cerca de sessenta filmes, além de várias peças.

O TUNEL
Restaurante Típico
FADOS — FOLCLORE
R. Nova Alfarrobeira
Tel. 280688
CASCAIS

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ **Iniciaram-se em Roma as filmagens de mais dois «westerns». O primeiro, «O Falcão e a Presa», de Sérgio Collina, com Lee van Cleef e Tomas Milian, e o segundo realizado por Carlos Lizzani, intitulado «Resquiescat».**

■ **Estão a terminar em Cannes as filmagens da adaptação do romance de Ghase «A Morte em Liberdade», que tem René Gainville como produtor e na qual participam os actores François Gabriel, Claude Cerval, Anne Gael, Geneviève Grad e Jean Marais.**

■ **O produtor americano Blake Edwards anda á procura de duas irmãs gémeas que sejam, além de jovens e bonitas, impecávelmente idênticas em tudo, incluindo o tom de voz. Destina-as ao desempenho de papéis na versão cinematográfica de «Peter Gunn».**

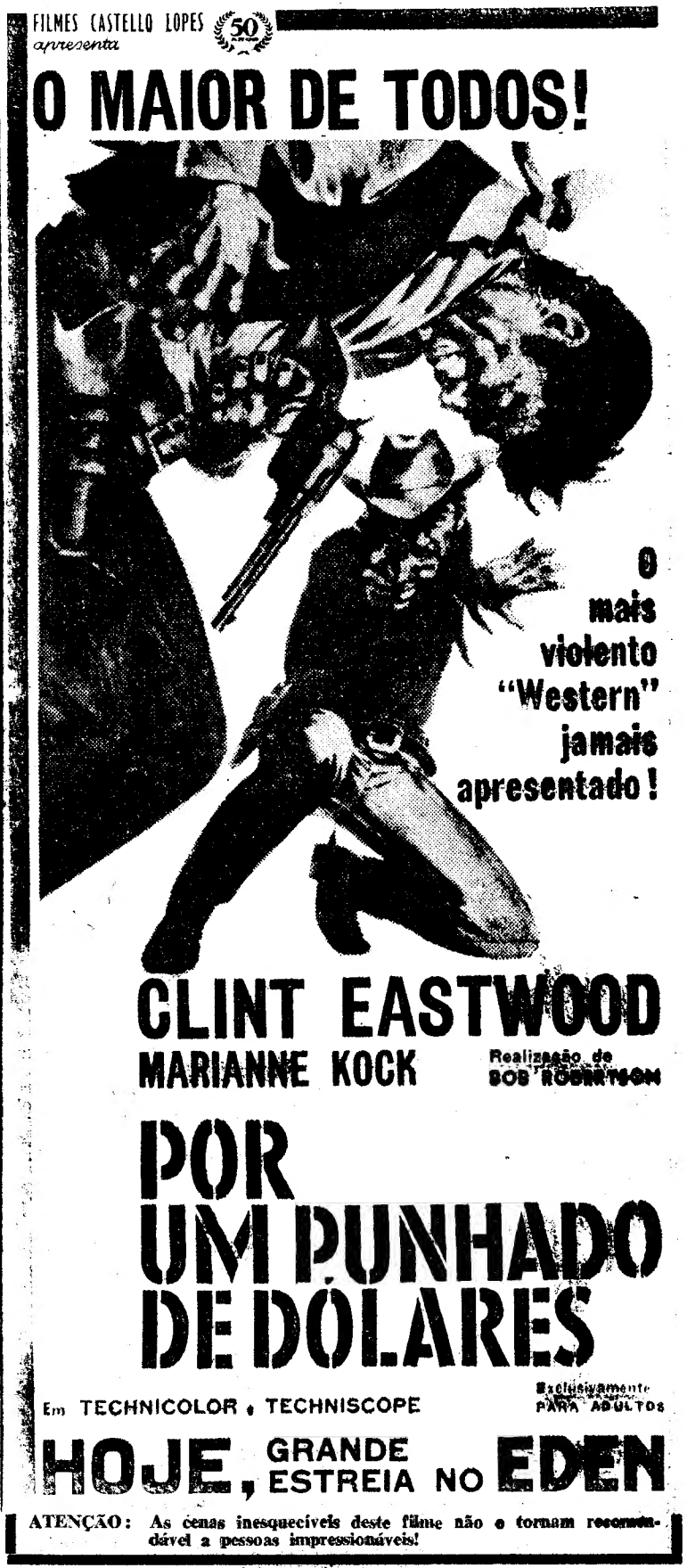
■ **O actor norte-americano George Hamilton começou a interpretar, em Paris, o filme «Jack of Diamante», que Herschel Doughorty dirige e no qual contracena com Marie Laforet. Os exteriores desta película foram rodados em Orly, na Torre Eiffel e nos Campos Elísios, enquanto as primeiras cenas foram filmadas nos estudios de Nova York e de Munich.**

■ **Cornel Wilde vai iniciar em breve a rodagem de um novo filme, «Praia Vermelha», de que é, simultâneamente, produtor realizador e protagonista, e no qual participa também sua mulher, Jean Wallace. As filmagens decorrerão nas Filipinas.**

■ **Jane Fonda foi convidada para contracenar com Robert Redford na versão cinematográfica da peça «Pés Descalços no Parque», cuja realização se inicia em Hollywood ainda este mês.**

■ **O filme de Roberto Rosellini «La Prise de Pouvoir de Louis XIV», o primeiro realizado a cores para a televisão, será projectado em Barcelona durante a «Oitava Semana do Cinema em Cor» que hoje se inicia na capital catalã.**

■ **Depois de terem interpretado, em Buenos Aires, a película «Escândalo em Família», as gémeas Pili e Mili serão as protagonistas, contracenando com o filho de Maria Félix, do filme de Luís Cesar Amadori «Um noivo para duas irmãs», cuja rodagem se inicia, brevemente, no México.**



DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

Rolando Alves, Leonor Poeira e Vasco Morgado Junior.

VARIEDADES

Uma revista fabulosa

Mariema é um dos grandes expoentes interpretativos da moderna revista «Zero, Zero, Zé (Ordem p'ra pagar)», produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, agora em cena, após quatro meses de triunfo, no Teatro Variedades. Muita graça, luxo de características verdadeiramente internacionais, mulheres lindíssimas e um excelente naipe de estrelas, são os constantes do alegre espectáculo. Em «Zero, Zero, Zé (Ordem p'ra pagar)», ao lado de Mariema, Giuseppe Bastos e Vasco Morgado apresentam Eugénio Salvador, Lígia Teles, Luís Horta, Helena Vieira, o famoso cançonetista Tony de Matos, a sensacional atracção internacional Vera Sanders e um friso de jovens e esbeltas artistas, com especial relevancia para Palmira Ferreira, Tina Maria, Simone Maria, Sara Rocha, Maria Antónia e Helena Manuela.

TEATRO VILLARET

A próxima estreia

Dentro de poucos dias, o moderno e confortável Teatro Villaret reabrirá as suas portas para apresentar a peça de Tennessee Williams «Verão e fumo», interpretada pela Companhia Portuguesa de Comediantes, CêPêCê, da qual é titular Eunice Muñoz. No elenco, além desta actriz, estarão nomes conhecidos, como Canto e Castro, Costa Ferreira, Georgina Cordeiro, Henriqueta Maya, João Perry, José de Castro, Luís de Campos, Madalena Braga, Margarida Maupernin, Rogério Paulo, os estreantes Manuela Martins e Álvaro Monte e, ainda, Maria Lalande, que presta á peça a sua preciosa colaboração. «Verão e fumo» será outro êxito da CêPêCê, no Teatro Villaret, depois dos sucessos da época passada, com as peças «O homem que fazia chover», «As Raposas» e «Jangada». A encenar a peça, que vai subir á cena, está João Bethencourt, autor e director brasileiro especialmente contratado pela empresa do Teatro Villaret. Os cenários de «Verão e fumo», assim como os figurinos, são assinados pelo artista plástico Paulo Guilherme

AS ESTREIAS DE HOJE

No Eden

Título — «Por um punhado de dólares».
Produção — Americana.
Realização — Bob Robertson.
Intérpretes — Clint Eastwood e Marianne Koch.
Género — «Western».
Distribuição — Filmes Castello Lopes.
Processo — «Techniscope» e «Technicolor».
Classificação — 17 anos.

No Condes

Título — «O Expresso do Inferno».
Título original — «Train d'Enfer».
Produção — Francesa.
Realização — Gilles Grangier.
Intérpretes — Jean Marais e Marisa Mell.
Género — Espionagem.
Distribuição — Filmes Castello Lopes.
Processo — «Cinemascope» e «eastmancolor».
Classificação — 12 anos.

TEATRO
ABC
Tel 36 67 45

HOJE: ÀS 20.45 E 23 HORAS EM 2 SESSÕES
DOMINGO: «MATINÉE» ÀS 16 HORAS

«MINI-SAIAS»

(ADULTOS)

BEATRIZ DA CONCEIÇÃO em «MINI-FADO»,

notável interpretação da actriz-fadista

com

IVONE SILVA — ARTUR SEMEDO — LEÓNIA MENDES — ANTÓNIO ANJOS

e as atracções

BEATRIZ DA CONCEIÇÃO e HERMANAS BENAVENTE

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Contrato para matar» no Politeama

Realização sóbria de Donald Siegel, este «Contrato para matar», inspirado no célebre conto «Os assassinos», de Ernest Hemingway, é um filme para ver.

De feição realista, e beneficiado por uma óptima interpretação (Lee Marvin, Angie Dickinson, John Cassavettes, Clu Gulager, Ronald Reagan...), «Contrato para matar» impõe-se ao espectador pela densidade do conflito, transmitido através de uma sequência bem conseguida. Acrescente-se, para que ninguém seja induzido em erro, de que se trata de uma adaptação daquela obra do escritor americano...

Complementos variados. — *Visor 7.*

DISCOTECA

- A locutora Maria Ema, que últimamente se revelou como cançonetista, vai gravar o seu primeiro disco comercial.
- Roy Etzel, depois de receber o troféu «Trompeta de Ouro», pela fabulosa venda do disco com a canção «Silêncio» — 50 mil exemplares — encontra-se em digressão pelos Estados Unidos da América, onde obtém assinalável êxito. Concluída esta, seguirá para o Japão, onde «Silêncio» já bate «records» de venda e de difusão radiofónica.
- Patrick Jaque num recente disco, já á venda em Portugal, canta «Gamma Gocche» hino de guerra dos índios «pés rosados». Foi um dos últimos índios daquela tribo que lhe enviou directamente a canção.
- Deslocou-se a Barcelona e Roma o maestro Jorge Costa Pinto, a fim de tratar de diversos assuntos referentes á sua empresa fonográfica Tecla. Naquelas cidades, Costa Pinto, contactará com algumas das principais gravadoras europeias, para intercâmbio e colocação dos discos Tecla com artistas portugueses.
- Gravará em breve um disco em Barcelona o conhecido cançonetista Paulo Jorge.

RECINTOS DE DIVERSÕES

- O cantor Lourenço de Oliveira parte no próximo dia 9 de Novembro para o Canadá, onde tenciona fixar residência. Antes, porém, fará mais duas gravações comerciais.
- Encontra-se livre de compromissos o cantador Manuel Dias.
- O acordeonista Carlos Areias vai passar a utilizar um acordeão electrónico
- Estreou-se com grande êxito no novo restaurante-típico do Bairro Alto, o «1001», a cantadeira Glória Maria.
- Fala-se com frequência na possibilidade do exímio guitarrista Jaime Santos passar a acompanhar, juntamente com o viola Castro Mota, a artista Amália Rodrigues.
- Contratado pelo empresário Joaquim Saraiva, estreia-se brevemente na adega «Lisboa á noite», do Rio de Janeiro, o acreditado conjunto «Os 3 de Portugal».
- Para a «Adega Machado» foi contratado o «Conjunto sem nome» que assim regressa á actividade.
- A cantadeira Beatriz Ferreira desloca-se brevemente á Holanda e á Bélgica.

COLISEU

Hoje, às 21 e 30

(Maiores 12 anos)

NOVA COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO

SENSACIONAIS ATRACÇÕES

AMANHÃ:

À tarde, ás 16 h., entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos

À noite, ás 21 e 30, para maiores de 6 anos

FILMES CASTELLO LOPES 50 ANOS
apresenta

Um grande filme de espionagem!

JEAN MARAIS

O EXPRESSO DO INFERNO

(TRAIN D'ENFER)

Com MARISA MELL

Realiz. de GILLES GRANGIER

Em CINEMASCOPE • EASTMANCOLOR

ACÇÃO ININTERRUPTA DA PRIMEIRA À ÚLTIMA CENA!

Maiores de 12 anos

HOJE às 21.30

MOVIMENTADA ESTREIA no CONDES

MONUMENTOS DE LISBOA

ALEXANDRE FERREIRA

Junto aos pavilhões construídos na sede social de Inválidos do Comércio, na Rua Alexandre Ferreira, ergue-se um monumento, obra de mestre Leopoldo de Almeida.

Na coluna sobre que assenta a bem modulada cabeça do grande idealista, lê-se:

ALEXANDRE FERREIRA

4-XI-1877 — 15-III-1950

Homenagem á memória de quem tão bem soube servir a terra portuguesa e as ideias de solidariedade humana.

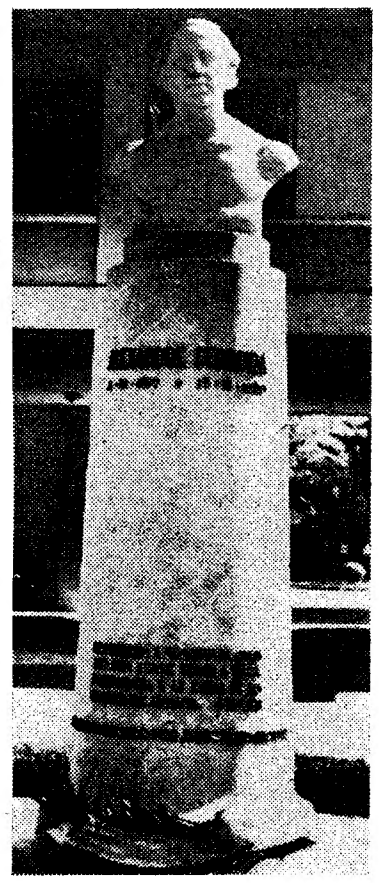
4-XI-1951.

Monumento erguido por subscrição nacional.

Na base, uma palma de bronze, com a inscrição:

Os delegados de Inválidos do Comércio do continente prestaram sincera homenagem a Alexandre Ferreira, grande e saudoso obreiro desta Instituição.

10-7-1960.



A convite da comissão executiva deste monumento, proferiu, em 15 de Julho de 1950, o sr. prof. Caetano Beirão da Veiga uma conferência sobre «Alexandre Ferreira, sonhador de belezas, distribuidor de bondade».

Tendo tido a felicidade de privar com Alexandre Ferreira e de o admirar como todos os que o conheceram, preferimos o arrimo desse notável trabalho, para evocarmos um dos mais devotados cidadãos á causa da República.

«...São raríssimos os Alexandres Ferreiras que deambulam pelos caminhos da existência. Vir de berço humilde, nascer em casal pobre, crescer em mocidade desamparada, não usar nome sonoro de família e alingir os fastígios da mais sincera e carinhosa consideração publica, só o conseguem os hércules morais que pairam muito acima das vis paixões humanas.

«...Alexandre Ferreira não estudou para ser importante, não trabalhou para ser rico, não se educou para ser ambicioso de poderio. As riquezas nunca o cegaram, a vaidade do conforto material não a conhecia, e as ambições pessoais gananciosas não lhe sorriam. Aprendeu e quis saber para encontrar os meios eficientes de sarar as chagas sociais.»

Depois de nos falar do culto da Pátria, que teve em Alexandre Ferreira altíssimo expoente, e de recordar a fundação da Universidade Livre em 1912 — «...instituição tão activa de cultura popular, onde combateu para dar á gente portuguesa consciência exacta do valor da nacionalidade...» — Beirão da Veiga alude ao culto da infância, recorda a sua acção no campo da previdência, não esquece o culto da música, cita a educação física do povo e os desportos e lembra que, as Bibliotecas Populares dos Jardins Públicos, as Bibliotecas Móveis Infantis para as Escolas Primárias, são obra de Alexandre Ferreira, como o foram o Congresso de Educação Popular em 1922, os lactários, as consultas médicas para as mães e filhos, a distribuição de roupa e calçado ás crianças necessitadas e a vulgarização de noções simples de puericultura, quando vereador da cidade de Lisboa.

A luta contra o analfabetismo, as colónias balneares, a causa do mutualismo tiveram nele inteligente e activo cooperador.

Dissertando sobre uma vereação homogénea, disse o distinto orador:

«No ano de 1926 procederam-se, nesta nobre cidade de Lisboa, a eleições municipais. Apresentaram-se duas listas ao sufrágio. Uma constituída por elementos políticos de filiação democrática, outra apoiada pela corrente monárquica.

«Alexandre Ferreira, puro democrata dentro do partido democrático, figurava na lista do seu agregado político. Na outra, a oposicionista, que se intitulava da Cidade, encontrava-se incluído o meu apagado nome.

«Por um inexplicável acaso tive a honra de ser eleito vereador. Entrei, pois, nessa Câmara Municipal de Lisboa, simultâneamente com Alexandre Ferreira, da edilidade da qual ambos éramos componentes. Separaram-nos, porém, pontos de vista políticos diferentes e incompatíveis.

«Nesse tempo, entre monárquicos e republicanos, travavam-se violentas disputas, rijas polémicas e frequentes embates em que, por vezes, se praticavam sangrentas e condenáveis violências.

«O publico, cá fora, previa, com fundamentadas razões, que aquela Câmara se transformaria numa arena de discórdias políticas e de irreconciliáveis opiniões.

«Foi, pois, num ambiente malsão que a nova edilidade subiu as escadarias da Câmara Municipal de Lisboa.

«Quando ali vi Alexandre Ferreira, com marcado ar de filósofo e sonhador, com tão insinuante expressão de bondade, com os cabelos grisalhos, longos e soltos, que lhe imprimiam um atraente aspecto profético, senti crescer no meu peito uma onda de simpatia por aquele nobre perfil que, perante nós, se destacava dentre a maioria da edilidade.

«Iniciados os trabalhos, no Senado Municipal, as ideologias políticas antagónicas dos dois grupos, esbateram-se. Alguma coisa se espargiu no ar que poderia servir de mútuo entendimento a um trabalho sadio e eficiente, e que se sobrepôs ás previsíveis e mesquinhas rivalidades das facções em presença: — o sincero desejo colectivo de lealmente concorrermos todos para o bem da cidade.

«Contra a expectativa do público eleitor, nessa Câmara, não se fez política partidária, não se levantaram obstrucionismos por parte da minoria, não se verificaram violências do lado da maioria e todos se esforçaram por colaborar numa obra impessoal de elevado espírito citadino.

«Alexandre Ferreira, hábil diplomata, inteligente, concorreu para o estabelecimento da imprevista harmonia. Desde então, tornei-me seu entusiasta admirador e sincero amigo.»

É esse o cidadão exemplar que o monumento consagra, junto de uma obra que muito lhe ficou devendo: Inválidos do Comércio.

ZACARIAS DA SILVA

Vai realizar-se um curso de actualização e extensão universitária

Em todos os sectores do ensino sente-se uma necessidade cada vez mais premente quer de renovação, quer de aperfeiçoamento.

Para corresponder a esta realidade, o Centro de Estudos de Geologia da Faculdade de Ciências de Lisboa (Fundação do Instituto de Alta Cultura) vai promover um pequeno curso de actualização destinado em particular aos professores de Ciências Naturais do ensino liceal.

Está em curso o pedido de licença ministerial para dispensa de aulas nos dias 29 e 31 de Outubro.

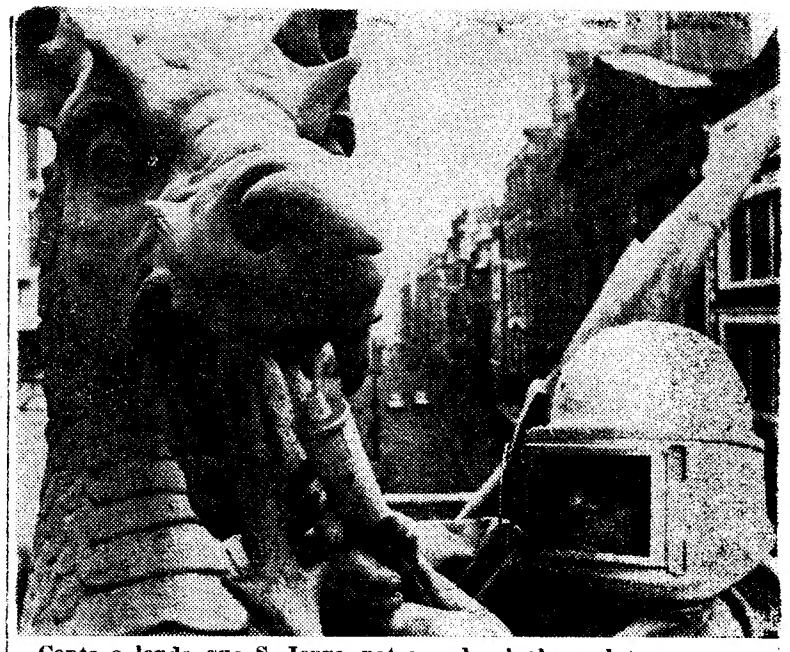
A realização do curso dará, além disso, ensejo para o encontro dos professores de Ciências Naturais e a troca de impressões acerca de problemas de ensino.

Quaisquer esclarecimentos sobre este assunto podem ser prestados no Centro de Estudos de Geologia ou no Liceu Normal de Pedro Nunes.

O programa do curso é o seguinte:

29 de Outubro: 9 horas — Abertura do Curso — «Breves considerações sobre o ensino no liceu», pelo prof. Torre Assunção; 10 horas — «Introdução sumária á Cristalografia geométrica», pelo prof. Torre Assunção; 15 horas — «Alguns aspectos do problema dos granitos», pelo dr. Matos Alves; 17 horas — Sessão de filmes didácticos; *30 de Outubro:* Excursão á região da Arrábida; *31 de Outubro:* 9 horas — «Vulcanismos», pelo eng.º Machado; 11 horas — «Bases da classificação das rochas sedimentares», pelo prof. Carlos Roramiz; 15 horas — Visitas de estudo sujeitas a opção: Instituto Geofísico, Serviços Geológicos de Portugal, Laboratórios de Técnicas Físico-Químicas aplicadas á Mineralogia e Petrologia e de Estudos Petrológicos e Paleontológicos do Ultramar; *1 de Novembro:* 9 horas — «O território português, metropolitano no decurso dos tempos geológicos», pelo prof. Carlos Teixeira; 11 horas — Visita á Exposição de Geologia de Portugal metropolitano na Faculdade de Ciências; 13 horas — Almoço de confraternização na cantina do Liceu Pedro Nunes e encerramento do curso pelo reitor do mesmo liceu.

Após o encerramento, visita-se uma exposição de material didáctico de Ciências Naturais.



Conta a lenda que S. Jorge, patrono dos ingleses, lutou com um dragão, vencendo-o irremediàvelmente. E, assim, também o dragão passou para a tradição inglesa, representado em estátuas e ornamentos monumentais. Aqui, este dragão (em plena cidade de Londres), no Temple Bar, na Strand, foi, há dias, atacado não pela espada de S. Jorge, mas pela mangueira empunhada por um homem de aspecto marciano, que, desse modo, procedeu á limpeza do célebre dragão

Os doentes manifestaram-se por causa da alimentação

NOVA YORK, 21 — (R.) — Meia duzia de doentes, envergando pijamas, manifestaram-se ontem, numa rua, defronte de um hospital desta cidade, queixando-se contra a péssima qualidade da alimentação.

Um dos doentes disse que lhe deram papas todos os dias para o almoço e puré de batata «dez vezes numa semana».

Contudo, o administrador do hospital, Harold Salkind, persuadiu-os a voltarem para os seus leitos, explicando que as suas dietas se destinavam a ajudar a curar as úlceras de que sofriam.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Maria da Luz Romão Sequeira Machado

Faleceu no passado dia 15, em Albufeira, a sr.ª D. Maria da Luz Romão Sequeira Machado, de 77 anos, esposa do sr. António Sequeira Machado, mãe dos srs. Manuel Romão Sequeira Machado e Miguel Romão Sequeira Machado, irmã do sr. Manuel Miguel Romão, avó das meninas Maria do Rosário e Maria da Luz Torrão Sequeira, tia dos srs. António Romão Baruho e José Romão Baruho, sogra da sr.ª D. Isabel Torrão Romão Sequeira e cunhada do sr. António da Conceição Baruho.

D. Maria José Eloi Neves Dias

COVILHÃ, 21 — Com 75 anos de idade, faleceu a sr.ª D. Maria José Eloi Neves Dias, viuva, que era mãe das sr.ªs D. Maria Gonzaga, Maria Otília e Maria José Neves Dias e do sr. José Neves Dias.

FUNERAIS

Dr. Afonso de Andrade

Viseu — efectuou-se esta tarde, da igreja da Misericórdia para o cemitério local, o funeral do sr. dr. Afonso de Andrade, conhecido advogado, de 70 anos, que ontem foi acometido por uma congestão cerebral quando se encontrava no gabinete da delegação da Ordem dos Advogados.

O extinto era casado com a sr.ª D. Ida Cabral de Andrade e pai dos srs. drs. Afonso Manuel Cabral de Andrade, juiz em Fafe, José Cabral de Andrade, professor na Escola Técnica desta cidade, e Agostinho Cabral de Andrade, advogado nesta cidade.

Foi o sr. dr. Afonso de Andrade proeminente individualidade nesta cidade, ocupando diversos cargos publicos nos anos que imediatamente se seguiram á implantação da República.

Era ainda, há mais de 20 anos, presidente da Assembleia Geral dos Bombeiros Voluntários de Viseu.

A sua morte causou profundo pesar na população de Viseu, que, na generalidade estimava e respeitava a figura do sr. dr. Afonso de Andrade.

Alfredo Augusto Cabouco

Efectuou-se o funeral do sr. Alfredo Augusto Cabouco, que contava 38 anos e era casado com a sr.ª D. Helena das Dores Lourenço Cabouco.

SUFRÁGIOS

Carlos Calçada Bastos

Por iniciativa de sua família, é rezada missa amanhã, ás 11 horas, na igreja de S. Sebastião da Pedreira, por alma de Carlos Calçada Bastos, falecido há trinta dias.

Luis Montes Pimentel e Silva

Comemorando o 2.º aniversário da morte de Luís Montes Pimentel e Silva, que foi chefe do quadro de revisão do nosso jornal, foi rezada missa de sufrágio na igreja das Mercês.

Terminam hoje as provas escritas dos exames (2.ª época) de admissão às faculdades

Terminam hoje os exames escritos de aptidão ás Faculdades (2.ª época) que ontem principiaram nas Universidades Clássica e Técnica de Lisboa, nas de Coimbra e do Porto e, ainda, nos Estudos Gerais de Angola e Moçambique.

Os pré-universitários que se candidatam á frequência dos cursos superiores nesta segunda época de exames atingem o total de 2220.

Horário dos museus da capital

TORRE DE BELÉM — Belém, sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada 2$50).

AQUÁRIO VASCO DA GAMA — Dafundo, telef. 212336, sábado, das 12 ás 18 horas; domingo, das 10 ás 18. (Entrada 2$50).

CASTELO DE S. JORGE (Alcaçova — sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita).

MUSEU AGRÍCOLA DO ULTRAMAR — Calçada do Galvão, sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita).

MUSEU ARQUEOLÓGICO DA ASSOCIAÇÃO DOS ARQUEÓLOGOS PORTUGUESES — Largo do Carmo, telef. 30473, sábado e domingo das 9 ás 16 horas. (Entrada 2$50).

MUSEU DE ARTE POPULAR — Praça do Império (Belém), telef 611282, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Entrada 1$50)

MUSEU DE ARTE SACRA (Igreja de S Roque) — Encerrado temporàriamente para obras.

MUSEU DA CIDADE — Rua do Açucar (ao Poço do Bispo), telef. 382182, sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita).

MUSEU-ESCOLA DE ARTES DECORATIVAS DA FUNDAÇÃO RICARDO ESPÍRITO SANTO SILVA — Largo das Portas do Sol, telefs. 862184-85 sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábados, entrada 2$50; domingos, entrada gratuita)

MUSEU DE MARINHA — Praça do Império, telef. 612541, sábado e domingo, das 10 ás 17 e 30. (Entrada 5$00).

MUSEU ETNOLÓGICO DR. LEITE VASCONCELOS — Praça do Império (Belém), telef. 610100, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado, entrada 2$50; domingo entrada gratuita).

MUSEU MILITAR — Largo dos Caminhos de Ferro (a Santa Apolónia), telefs. 867130-39, sábado, das 10 ás 17 e, domingo, das 11 ás 18 horas. (Sábado, entrada 4$00; domingo, entrada 1$00)

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA — Rua das Janelas Verdes, telefs. 664151-667235, sábado, das 10 ás 17 e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado, 2$50; domingo, entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DE ARTE CONTEMPORÂNEA — Rua Serpa Pinto, 6, telef. 368028, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado, 2$50; domingo, entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DOS COCHES — Praça Afonso de Albuquerque (Belém), telef. 638922, domingo, entrada gratuita).

MUSEU RAFAEL BORDALLO PINHEIRO — Campo Grande sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado, entrada 2$50; de, 382, sábado e domingo, das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita).

EM TRÊS LINHAS

O Município de Cascais foi autorizado a permutar uma parcela de terreno para efeitos de alargamento da Rua das Glicínias, no Estoril.

///

Os srs. eng.os Rui Pereira Correia e Carlos Alberto Espanha de Oliveira e dr. Manuel José de Bourbon Sequeira Braga foram contratados como chefes de grupo do Gabinete de Estudos e Planeamento de Transportes Terrestres.

///

Foram anulados os concursos de admissão de radiomontador e radioperador de 3.ª classe do quadro único do pessoal auxiliar da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil.

///

O sr. dr. José Jorge Gonçalves Calado, professor efectivo do 8.º grupo do quadro do Liceu Pedro Nunes, em Lisboa, foi mandado prestar serviço no gabinete do sr. ministro da Educação.

A Misericórdia de Vinhais e a Associação do Hospital Civil de Alhandra gozam da isenção de contribuição predial quanto aos prédios rústicos e urbanos que actualmente possuem.

VIDA RELIGIOSA

O Dia da Empregada Doméstica na basílica da Estrela

No próximo domingo, durante a tarde, celebra-se, na basílica da Estrela, o Dia da Empregada Doméstica. Haverá terço, ás 15 e 30; recepção ao sr. cardeal-patriarca, ás 16 horas; imposição de emblemas, ás 16 e 15; e missa vespertina, ás 16 e 45.

Às 18 horas, na Casa de Santa Zita, serão exibidos filmes e entregues enxovais de casamento.

Hoje, haverá conferências, ás 6 e 45 e ás 16 horas, nas igrejas de S. João de Deus e da Estrela.

CONCERTOS SINFÓNICOS DA EMISSORA NACIONAL

TIVOLI

SÁBADO, ÀS 18.30 H.

Concerto in modo antico (1.ª audição) ..... PANUFNIK
1.ª Sinfonia ..... JOLY B. SANTOS
Sinfonia Sacra .. PANUFNIK

Espectáculo para todos

ANDRZEJ PANUFNIK
maestro

FRANCISCO TANECO
trombetista

ORQUESTRA SINFÓNICA DA EMISSORA NACIONAL

(Esgotados os lugares de 1.º e 2.º balcão)

VIDA MUSICAL

Recital pela violinista brasileira Carmela Saghy

Com o patrocínio da Embaixada do Brasil, a Fundação Gulbenkian vai apresentar ao publico de Lisboa a notável violinista brasileira Carmela Saghy, acompanhada pelo pianista Miguel Proença, num recital unico e publico na próxima quarta-feira, pelas 18 e 30, no Auditório da Fundação (entrada pela Rua Marquês Sá da Bandeira). O programa inclui obras de Tartini, Biber, Hindemith, Ernest Bloch e Szymanowski, além da «Sonata n.º 6», de Camargo Guarnieri (dedicada pelo grande compositor brasileiro á própria Carmela Saghy).

Tendo feito os primeiros estudos musicais no Brasil, Carmela Saghy efectuou o seu aperfeiçoamento artístico em Tel-Aviv — em cuja Academia de Musica se diplomou — e Paris. Nesta ultima cidade deu um recital na Sala Pleyel e gravou para a Radiotelevisão Francesa. Apresentou-se também em Itália, Israel, Chile, Argentina e Uruguai. Ultimamente obteve assinalado êxito numa longa «tournée» que realizou pelo Brasil.

A inauguração da série de concertos pela Orquestra de Camara Gulbenkian

Inaugura-se na próxima segunda-feira, ás 18 e 30, a primeira série de concertos que a Orquestra de Camara Gulbenkian levará a cabo na temporada de 1966-67, no Cinema Tivoli. A orquestra será dirigida pelo maestro Adrian Sunshine.

O programa deste concerto, integralmente preenchido com musica de Haydn, inclui a «Missa de São Nicolau» para solistas, coro e orquestra, a «Sinfonia n.º 52» e o «Concerto para flauta e orquestra».

Na interpretação desta ultima obra far-se-á ouvir, como solista, o notável flautista canadiano Jean Morin. Este jovem instrumentista fez os seus estudos musicais no Conservatório de Oberlin (Ohio). Estudou também, com William Kincaid, da Orquestra da Filadélfia, e com Julius Baker, em Nova York. Jean Morin ocupou, durante quatro anos, o cargo de primeiro flautista da Orquestra Sinfónica de Quebec. Actualmente faz parte da Orquestra Sinfónica de Montreal e é professor de flauta nos conservatórios destas duas cidades. Foi ainda professor dos cursos de Verão da Universidade de Wisconsin.

A «Missa de São Nicolau» será interpretada pelo Coro Gulbenkian e um magnífico quarteto de solistas portugueses: os cantores Zuleika Saque, Helena Cláudio, Armando Guerreiro e José Aguiar.

O primeiro concerto da Orquestra Sinfónica da E. N. após o seu regresso da Bélgica

Após o seu regresso da Bélgica, a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional aprésentar-se-á ao publico de Lisboa num concerto dirigido por uma personalidade de incontestável prestígio na musica contemporanea — Andrzej Panufnik —, que foi director titular de uma das mais famosas orquestras da Europa, a Filarmónica de Varsóvia, até ao momento em que emigrou para a Inglaterra, onde foi imediatamente convidado para dirigir a Orquestra Sinfónica de Birmingham.

A carreira de Andrzej Panufnik, não só na Europa, onde, como maestro convidado, tem dirigido orquestras como a Filarmónica de Berlim e a Filarmónica de Londres, como na América do Sul, não impediu, porém, que ele tivesse intensificado cada vez mais o seu trabalho criador. Em cerca de dez anos publicou mais de treze obras sinfónicas e abundante produção de camara de Andrzej Panufnik, considerado um dos maiores compositores da actualidade. A sua «Sinfonia Sacra» foi premiada recentemente, em concurso internacional, e tocada num concerto televisionado, em Paris, por ocasião do Dia das Nações Unidas.

Maestros de reputação mundial, como Leopoldo Stokowsky têm-se interessado pela apresentação da referida partitura, que foi concebida expressamente para as celebrações do milenário da cristianização da Polónia, que passa precisamente agora.

É com esta obra que culminará o concerto de amanhã ás 18 e 30, no Tivoli. Adquire também particular relevo o facto de Andrzej Panufnik se ter interessado em interpretar a «1.ª Sinfonia» de Joly Braga Santos. A abrir o programa, será executado em estreia o «Concerto in modo antico», de Panufnik, no qual será solista o trompetista Francisco Taneco. A escolha deste artista integra-se na orientação da Emissora Nacional de revelar ao publico as possibilidades interpretativas dos melhores instrumentistas da sua orquestra.

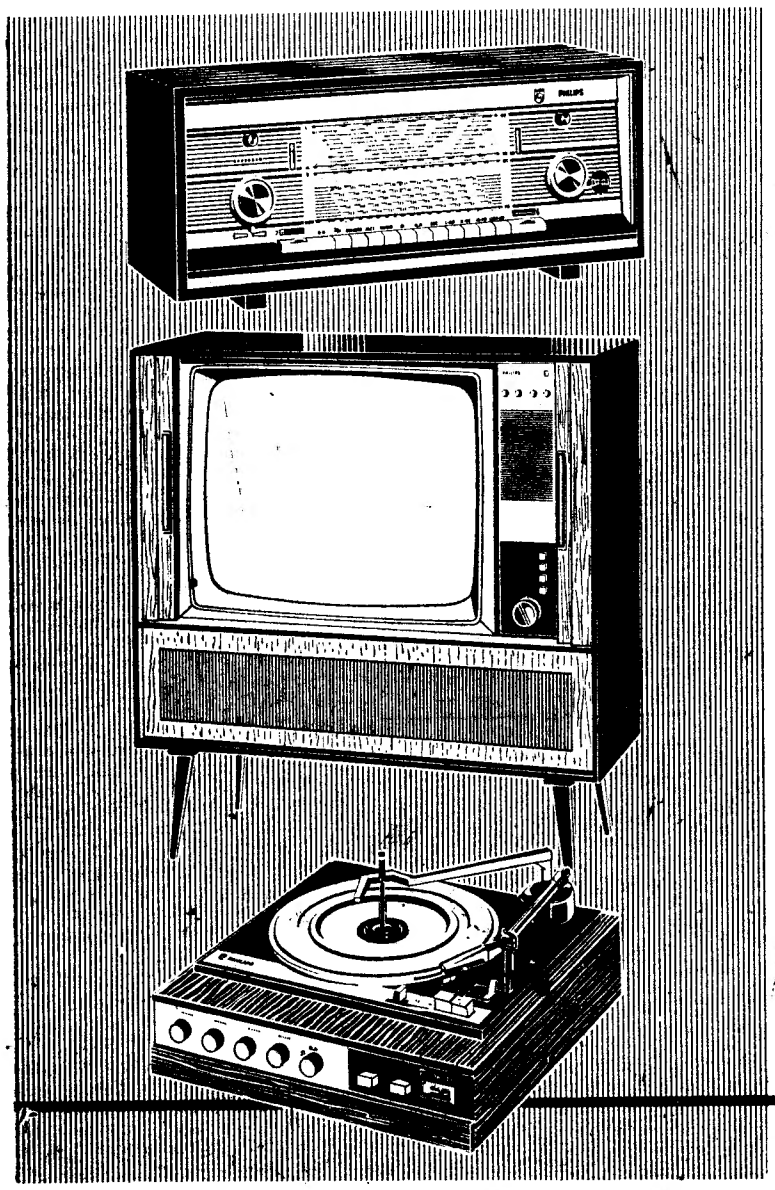
Banda de música da G. N. R.

Amanhã, a banda de musica da G. N. R., dá ás 16 horas o seu habitual concerto no Quartel do Carmo, sob a direcção do maestro Silva Dionísio. O programa: «A Gruta de Fingel» (Mendelssohn), «La Torre del Oro» (Giménez), «Rapsódia Eslava n.º 3» (Friedemann), «Fantasia Portuguesa» (Victor Hussla) e «O Inferno» (San-Fiorenzo).

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
RUA DO CARMO

NOVIDADES 1967

75 ANOS DE PROGRESSO
PHILIPS
1891-1966

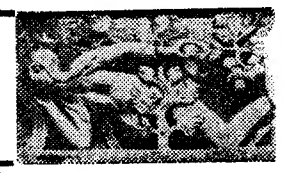


RADIO • TV
EQUIP. MUSICAL

Série Jubileu

PHILIPS

DIÁRIO DE EVA



A idade dos noivos e a das mulheres que escolhem

As estatísticas fornecem-nos, por vezes, interessantes motivos de meditação e, embora com frequência nos cheguem atrasadas, não deixam, contudo, de oferecer curiosidade. Este é um desses casos. Segundo números apurados em relação á década anterior àquela em que vivemos, é digno de observar-se o panorama matrimonial da França, numa época que não diverge pràticamente da dos nossos dias.

Pode, por exemplo, conceber-se que um rapaz de 15 a 19 anos case com uma mulher de 50 a 59? Embora não seja vulgar, em 314 453 casamentos, efectuados em 1954, registou-se um caso de um rapaz, entre os 15 e os 19, que casou com uma mulher de mais de 50 anos. As mesmas estatísticas, interpretando resultados de 1954, dizem que o número de rapazes de 15 a 19 anos que casaram com mulheres da mesma idade ou mais velhas do que eles foram os seguintes: 3107 casaram com raparigas de 15 a 19 anos; 2345, com jovens de 20 a 24 anos; 165, com mulheres de 25 a 29 anos; 24, com mulheres de 30 a 34 anos; 2, com mulheres de 35 a 39 anos; sòmente um com mais de 40 a 49; e um também, conforme já referimos, que casou com uma de mais de 50 a 59.

Aqui apresentamos as gémeas Baker — Susan e Jennie — através de um enquadramento moderno. E há ainda quem murmure das formas abstractas...

Mais casamentos entre os 20 e 29 anos

Os homens procuram companheiras de idade aproximada á sua. Vejamos: com a idade de 20 a 24 anos, os jovens uniram-se matrimonialmente com raparigas de 15 a 19 anos no montante de 27 932, enquanto que 90 365 rapazes casaram-se com outras tantas raparigas de 20 a 24. O número começa a declinar, embora sejam vultosos ainda os casamentos efectuados por jovens de 20 a 24 anos com mulheres de 25 a 29: 13 365. Menor é o número daqueles que se uniram a mulheres de 30 a 34 anos: 1513. Efectuaram-se 184 enlaces matrimoniais de mulheres de 35 a 39 anos com homens de 20 a 24; 78 com mulheres de 40 a 49; 5 de 50 a 59, e sòmente um casamento de um jovem de 20 a 24 anos com uma mulhêr com mais de sessenta.

17 771 homens de 25 a 29 anos casaram com raparigas de 15 a 19 anos; 56 179, com jovens de 20 a 24; 25 069, com mulheres da mesma idade, isto é, compreendida entre os 25 e os 29; 5026, com senhoras de 30 a 34 anos; 741, com mais de 35 até 39 anos; 343, com mulheres de 40 a 49 anos; 30, com mulheres de 50 a 59; e 5 com mulheres de mais de 60 anos.

As mulheres que casam com os homens de 30 a 40 anos

A idade ideal para o homem contrair matrimónio é a dos 30 anos, quando atingiu já todo o seu vigor intelectual, acabaram as suas indecisões juvenis e com mais segurança pode escolher a mulher que lhe convém. É, no entanto, a partir desta idade que começa a registar-se menor número de casamentos, embora seja também neste período que os homens hesitam menos em casar com mulheres mais velhas do que eles.

Reparemos: no mesmo período a que nos referimos, 1595 homens de 30 a 34 anos casaram-se com raparigas de 15 a 19; o número aumentou para 11 084, com jovens de 20 a 24 anos; e para 11 665, com mulheres de 25 a 29. Começa a diminuir o quantitativo dos casamentos com mulheres de 30 a 34 anos: 6600; verificaram-se 1484 enlaces com mulheres de 35 a 39 anos; 967 de 40 a 49; 76 de 50 a 59; e 3 de mais de 60 anos.

Entre os homens de 35 a 39 anos, registaram-se os seguintes casamentos: 197 uniram-se matrimonialmente a raparigas de 15 a 19; 1525 a jovens de 20 a 24; 2672 a senhoras de 25 a 29; 2917 a senhoras de 30 a 34; 1309 a mulheres de 35 a 39; 1244 a senhoras de 40 a 49 anos; 116 a senhoras de 50 a 59 anos; e 8 a senhoras com mais de 60 anos.

Os homens de mais de 40 anos e as raparigas dos 15 aos 19 anos

Os homens entre os 40 e os 49 anos registaram número mais vultoso de casamentos com mulheres entre o mesmo limite de idade. Houve 104 que casaram com rapariguinhas dos 15 aos 19 anos; 952 com jovens de 20 a 24 anos; 2217 com jovens senhoras de 25 a 29; 3949 com senhoras de 30 a 34 anos; 2886 com senhoras de 35 a 39 anos; 6400 — repare-se — com senhoras de 40 a 49; 1381 com senhoras entre os 50 e os 59; e 115 com senhoras de mais de sessenta.

Com a idade de 50 a 59 anos, só 20 homens se casaram com raparigas dos 15 aos 19; já se registaram 107 casamentos com jovens de 20 aos 24 anos; 306, de 25 aos 29; 662 com senhoras de 30 a 34 anos; 687 com senhoras de 35 a 39 anos; 3646 com senhoras de 40 a 49 anos; 3308 com senhoras de 50 a 59; e 560 com senhoras de mais de 60 anos.

Os casamentos de homens de mais de sessenta anos distribuíram-se da forma seguinte: 6 com raparigas dos 15 aos 19; 26, com jovens dos 20 aos 24; 47, com jovens dos 25 aos 29; 106, com senhoras dos 30 aos 34 anos; 128, com senhoras dos 35 aos 39 anos; 855, com senhoras dos 40 aos 49 anos; 2231, com senhoras dos 50 aos 59 anos; e 2040, com senhoras de mais de sessenta.

Desmentido o noivado da princesa Benedita da Dinamarca

COPENHAGUE, 21 — (F. P.) — Entidades ligadas com o palácio real desmentem os rumores de noivado da princesa Benedita, anunciou na quinta-feira á noite a televisão dinamarquesa.

Informações tinham-se referido aos próximos esponsais da princesa com o príncipe alemão Richard Von Sayn-Wittgenstein Berleburg.

AO CORRER DO TEMPO

Os preconceitos tolhem o pleno desenvolvimento da mulher. Enquanto não se sentir aceite na sua totalidade humana, a mulher não poderá atingir a plenitude das suas possibilidades. Estas não estão ainda delimitadas, como as do homem não o serão jamais, pois encontram-se ambos em constante evolução.

A mulher do séc. XX, transposta para dois ou três séculos atrás, seria considerada por todos como uma aberração. Contudo, ela é a concretização do que estava em germen nas suas antepassadas, como as mulheres de amanhã serão aquilo para o que tendemos hoje. Não há objectivos nítidos. Poder-se-á falar em emancipação e dignificação da mulher, mas é mais do que isso. A mulher anda á procura de si mesma, auto-analiza-se e os frutos desta tomada subita de consciência não poderão ser imediatos. O passado está ainda muito próximo. Sobre si suporta os preconceitos de outras eras, que estariam bem em épocas diferentes, mas estão deslocadas pela revolução dos costumes, dos hábitos, da própria constituição da sociedade. Comparamos um tanto a posição da mulher com a dos escravos nó momento da abolição da escravatura. Que importa a carta de alforria, se não ensinaram o escravo a maneira de usar da sua liberdade? Enquanto a mulher não aprender por si própria o valor da sua independência, enquanto não sopesar bem os prós e os contras dos caminhos da liberdade — e há tantos, que levam muitas vezes a novas escravidões! — ela não atingirá completamente o seu novo destino de mulher como mãe e esposa, mas ainda como membro social activo, com ideias e anseios próprios que completam os do homem e podem estabelecer com os dele um equilíbrio que sózinho não conseguiu encontrar.

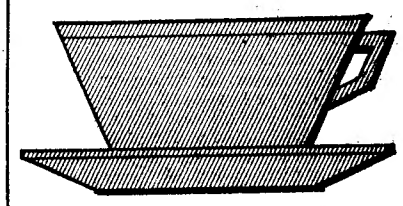
O panorama internacional é esmagador. Guerras e ameaças de guerra. O homem é forte e não tem medo de nada. A mulher, porém, tem medo, não só por si, mas pelos seus filhos, que são ainda ela. Precisa de erguer a sua voz e é necessário que esta seja ouvida, para que cesse de alastrar a vaga de violência, para que a sua ponderação, o seu medo, não deixe os homens chegarem ás situações extremistas. Mas até que a sua voz seja verdadeiramente ouvida há ainda um objectivo a alcançar: a conquista do absoluto respeito do homem. Respeito não já pela sua qualidade de mulher, mas pela sua condição humana, que lhe outorga direitos iguais aos do homem.

EVA

LENDO
UM BOM LIVRO,
APETECE
UM BOM BRANDY

brandy
DELAFORCE
O GOSTO DO BOM GOSTO

êxito
torne a sua bebida preferida UM PRAZER CALMANTE!



HAG
café solúvel
100% puro
sem cafeína
uma grande marca mundial que fabrica sòmente cafés SEM CAFEÍNA
anuncia o seu
novo preço
cada embalagem
25.00
café HAG
sem cafeína
o companheiro fiel na vida agitada dos nossos dias
poupa o coração e os nervos

CRÓNICA CINEGÉTICA

Ou se reduz consideràvelmente a actividade do caçador profissional ou este extermina a fauna venatória

A necessidade, verdadeiramente inadiável, por imperiosa, de acautelar o património cinegético nacional da sua ruina total, para onde caminha a passos agigantados como aqui o temos salientado diferentes vezes no espaço de cerca de 15 anos, atento o deplorável esquecimento a que tem estado vergonhosamente votado apesar dos repetidos apelos lançados no sentido de se proteger esta incomensurável riqueza publica, fonte importante, simultaneamente, de receitas e de alimentação, e desporto salutar e viril, levou o Governo, embora tardiamente, a publicar um decreto-lei contendo algumas providências consideradas de carácter mais urgente, que se espera vnham a beneficiar consideràvelmente a fauna, enquanto novo Regulamento da Caça, devidamente actualizado como há muitos anos se vem reclamando, não vir a luz da desejada publicidade.

Este diploma agrava sensìvelmente as penalidades referentes ás infracções consideradas mais gravosas para o património venatório, as quais a Camara Corporativa, no seu parecer ao Projecto de Lei sobre a «lei da caça e do repovoamento cinegético», subscrito pelo deputado sr. dr. Águedo de Oliveira e do projecto de lei do «regime jurídico da caça», da Secretaria de Estado da Agricultura, preconizou a sua aplicação, já que é prática, simplesmente anárquica de certos abusos, que leva ao depauperamento das espécies venatórias e á consequente desolação, sem duvida confrangedora, em que os campos se encontram. Ora, entre os actos, verdadeiramente abusivos embora classificados de legais, podemos considerar a actividade, altamente nociva, das dezenas de milhares de indivíduos que da caça fazem profissão, especialmente no centro e no sul do País, assunto que mais adiante trataremos com mais largueza.

Para já, diremos que as penalidades são: caça em época de defeso ou com o emprego de meios proibidos constitui crime punível com prisão de um a seis meses e multa de 500$00 a 10 contos e acarreta sempre a interdição do direito de caçar, bem como a perda dos instrumentos da infracção; interdição definitiva quando ao infractor hajam sido impostas duas interdições temporárias e volte a cometer uma das infracções nele previstas; a pena de prisão respeitante ás infracções não poderá ser substituída por multa quando o infractor tenha sido já condenado por uma dessas infracções, salvo se entre o nova condenação e a anterior decorrerem mais de 5 anos; a caça em locais proibidos constitui contravenção punível com a multa de 500$00 a 5000$00, sem prejuizo da aplicação de pena mais grave correspondente ao crime de dano, que no caso concorra, e da obrigação de indemnizar pelos prejuizos causados; o tribunal poderá decretar, de harmonia com a gravidade da infracção, a interdição do direito de caçar; a interdição temporária do direito de caçar pode ser de um a cinco anos; o não acatamento da interdição, temporária ou definitiva, é punível com a pena de prisão até seis meses; a perda dos instrumentos da infracção envolve a perda da espingarda, bem como do veículo que serviu á prática daquela, salvo se pertenciam a terceiro e foram utilizados para esse fim contra sua vontade ou com seu desconhecimento e sem que da infracção haja tirado vantagens.

De harmonia ainda com o disposto neste importante diploma, que embora não satisfaça ainda os desejos dos verdadeiros caçadores e a necessidade irrefutável de proteger as espécies, pode, no entanto, vir a introduzir um pouco de respeito e disciplina na prática do acto venatório (havia caçadores de rolas que matavam mais lebres e perdizes do que rolas...), passará a haver, a partir do próximo ano, cinco modalidades de licenças de caça, a saber: geral, que custará 300$00, com validade em todo o continente e ilhas adjacentes; regional, válida sòmente para a área de cada uma das Comissões Venatórias Regionais, que custará 150$; concelhia, de 75$00, com validade para a área do concelho onde residir o caçador e nos concelhos confinantes; caça sem espingarda, com a mesma validade, de custo módico, 40$00. A estas importancias acresce o selo fiscal respectivo, 5$00, e o custo do cartão, 1$00.

Resta, ainda, a licença de caça com fim lucrativo, cujo custo se eleva a 300$00, acrescidos igualmente da estampilha e cartão.

Quem é obrigado a munir-se da licença de caça com fim lucrativo que sòmente permite caçar na área do concelho da residência habitual do seu titular e na dos concelhos limitrofes como as concelhias?

Tudo parece indicar que esta modalidade de documento foi criada, exclusivamente, para aqueles que da caça auferem proventos — e muitos eles são — transaccionando, impudentemente, o resultado das suas caçadas comerciais — o famigerado profissional, a quem, especialmente, se pode atribuir o estado de penuria de caça indígena, em que os campos se encontram, situação que se agravará até ser exterminado o ultimo exemplar da fauna se não se puser fim a este desaforo de matar pelo prazer de matar caça. Inicia este delapidador da riqueza venatória nacional a sua perniciosa e diária actividade no primeiro dia da época venatória e só a dá por finda — quando dá... — no derradeiro dia. Por sua conta ou alheia, auferindo de qualquer modo compensação que no desempenho de qualquer outra actividade, mas que seja util, jamais conseguirá, o «profissional» chacina caça levando o caos e a desolação onde assentar o seu arraial. Não poucas vezes, exterminada a fauna na área da sua residência habitual, estes delapidadores da riqueza nacional que é a caça, deslocam-se a regiões vizinhas, ou mesmo afastadas, devidamente arregimentados e organizados em magarefes, devastando, igualmente, a caça que ali encontram, ás vezes poupada pelos naturais, porque trabalham durante a semana e só ao domingo ou algum feriado caçam, a qual, devido á sua daninha actividade diária, já não encontram ou escasseia na área onde residem, como se disse, normalmente.

Pois é a estes, certamente, tudo leva a crer, que é destinada aquela licença, já que sòmente eles colhem lucro da prática da caça, desporto transformado em modo de vida, que tem sido o principal agente destruidor das espécies venatórias nos campos livres, como o profissional rico o é da caça dos coutos, onde compram o direito de extermínio das espécies, só sendo de estranhar, na verdade, que há muitos anos atrás não se tenha posto termo a esta situação, verdadeiramente vandálica, que, no entanto, não se atenuará grandemente enquanto for permitido caçar todos os dias da época venatória, mesmo que venha a determinar-se a obrigatoriedade do profissional pagar uma licença de custo elevado. É que, também, o Regulamento da Caça vigente, o Decreto n.º 23 461, determina no seu artigo 67.º que, todo aquele que praticar o exercício da caça como industria, quer por sua conta, quer por conta alheia, e, ainda, o que negociar com caça para revenda, além da licença de caça respectiva, ficará sujeito ás taxas de imposto profissional ou contribuição industrial. E o artigo seguinte, o 68.º, acrescenta: a todo aquele que seja considerado caçador profissional, nos termos deste artigo, não poderá ser concedida licença de caça sem que apresente documento comprovativo de que pagou a respectiva contribuição industrial.

Quantos dessa dezena de milhares de indivíduos refractários ao trabalho, que levam a época venatória inteira, com bom ou mau tempo, talando os campos, armados de espingarda, á procura de animais da fauna cinegética teriam pago imposto profissional ou contribuição industrial? E quantos das centenas, se não milhares, de intermediários na venda da caça pagaram, igualmente, o imposto devido por esse negócio vantajoso? Quantas dezenas de milhões de escudos deixaram de entrar no erário público durante os 32 anos de vigência do Regulamento vigente? E teria o património cinegético nacional chegado a atingir o elevado grau de aculdade que apresenta se houvesse sido interditado caçar mais do que 3 ou mesmo apenas 2 dias semanalmente, mas dias interpolados, que não seguidos, como se pretende e a Câmara Corporativa propõe, pelo menos enquanto a densidade de animais da fauna venatória for, como é, excessivamente baixa, tão baixa que há um ror de anos se reconhece iniludível necessidade de antecipar o encerramento da época, com a agravante ainda — agravante e imoral — faculdade, dos caçadores de coutos — fa-mos a escrever capoeiras — poderem ali caçar todos os dias, se lhe aprouver, três dela fora desses feudos, que rescend a medievos, para enxotarem p lá os animais sedentários nos t renos livres vizinhos? Não, o G verno, estamos quase certos, at ta a sua sã política social deser volvida nos ultimos anos e que necessário não abrandar, não permitirá que tamanha monstruosida de possa alguma vez ser possíve entre nós. Não pretendem que o coutos têm uma finalidade benéf ca, que são destinados — que sof ma, Santo Deus!!! — a fomentar e proteger as espécies cinegéticas? Nesse caso como pode conceber-se sequer que ali possa caçar-se todos os dias e vender-se a caça, até mesmo no defeso se o desejarem fazer, com o emprego de modalidades de caçar que a lei proíbe, como as batidas? Não haverá aqui elevada dose de refinado egoismo por parte de uns tantos senhores? É preciso que não haja quem olvide um minuto sequer que somos um País civilizado, que estamos no fim do Século XX, que somos brancos — os indígenas das nossas províncias ultramarinas não podem ser tratados, como não se consente que o sejam, tão desumanamente como certos senhores pretendem tratar-nos, se for posta em vigor a modalidade couteiral pretendida, porque, estamos absolutamente crentes, certos mesmo, o Governo não consentirá nos propósitos que se pretende impor aos pobres.

Portanto, aguardemos, confiantes na Justiça, que também não anuirá a que retrogrademos no tocante ao problema venatório. Aquilo que alguns senhores pretendem é um verdadeiro ultrage á Grei, um ataque, há anos em perspectiva aguardando oportunidade, aos usos e costumes já seculares da Nação. E o Governo da Nação, estamos antecipadamente confiados, não nos sujeitará a esse vexame.

NABAIS DA CUNHA

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

✝

FELÍCIA DELGADO RIBEIRO

Participação e missa do 7.º dia

Os corpos gerentes de SOPEPOR — SOCIEDADE COMERCIAL DE PESTICIDAS PORTUGUESES, S. A. R. L., cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da mãe do seu Exmo. Presidente do Conselho Fiscal, Dr. Manuel Ribeiro, e que será rezada Missa pelo seu eterno descanso na Igreja de S. Mamede amanhã, dia 22, ás 12.15 horas.

NUMISMÁTICA

Colecção «Prata» da 4.ª dinastia

PORTUGAL CONTINENTAL

Reinado de D. João IV

«O RESTAURADOR», 1640-1656

Pai de D. Afonso VI e de D. Pedro II

100 Réis (Prata)
TOSTÃO

(Gravuras do «Catálogo» de J. FERRARO VAZ — LISBOA)

Legislação

— PROVISÃO de 14-II-1641 — Manda lavrar «moedas de tostões, meios tostões da Cruz de Cristo» na lei antiga (de 21-XI-1588), em nome de «IOANNES QUARTVS».

ALGUMAS CARACTERÍSTICAS

Toque: 0,9167
Peso (aproximado): 8,19 gramas
Diametro (aproximado): 28 milímetros.

Classificação

4.ª dinastia — Portugal Continental — Prata (excluindo: variedades menores, e moedas não comprovadamente circuladas).

Época: João 4.º
Série: III
Quantia: UNICA
Moedas n.º 1 e 2

Classificação resumida

J4 — III — U — 1 e 2

Moeda n.º 1 — SEM DATA (ES *no anverso*).
Moeda n.º 2 — UMA DATA — 1641 (*no anverso*).

JESSA COSTA MOREIRA

CONSELHO CONSULTIVO DA JUNTA DE ENERGIA NUCLEAR

Passam a fazer parte do Conselho Consultivo da Junta de Energia Nuclear os srs. eng.º Carlos Krus Abecasis, como representante do Ministério do Ultramar; profs. dr. Augusto Pais da Silva Vaz Serra, da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra; eng.º Carlos de Azevedo Coutinho Braga, da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto; dr. José Sebastião e Silva, da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa; eng.os Luís Augusto de Almeida Alves e Alberto Vicente Virgínio João Abecassis Manzanares, do Instituto Superior Técnico, e eng.º agrónomo Pedro Varennes Monteiro e Mendonça, do Instituto Superior de Agronomia; e ainda, em representação do Departamento da Defesa Nacional, o sr. coronel do corpo do estado-maior Fernando Ferreira Valença.

Exames de Estado nas Escolas do Magistério Primário

Foram nomeados para constituir o juri dos exames de repetição do Exame de Estado das escolas do magistério primário os srs. dr. Joaquim António Esquetim Paté, director da Escola do Magistério Primário de Portalegre, presidente; José Eduardo Moreirinhas Pinheiro, professor de Didáctica Especial da Escola do Magistério Primário de Lisboa e José Rolando da Silva Pereira de Sousa, inspector-orientador do ensino primário.

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
motor
O jornal que não havia em Portugal

Nas CALDAS DA RAINHA é nosso agente distribuidor o sr. PEDRO FRANCO que tem á venda o «DIARIO DE LISBOA».

✝

ANTÓNIO VEIGA

Missa do 7.º dia

Miguel Caro Veiga, sua mulher Mercedes Carbonell da Cruz Veiga e filhos, Maria Amélia Franco Veiga Vassallo e Silva, seu marido Fernando Manuel Pereira Monteiro Vassallo e Silva e filhos, João de Melo Veiga, sua mulher e filhas, António de Almeida Veiga, sua mulher e filhos e mais família, participam que será celebrada a Santa Missa, amanhã, dia 22, pelas 11.30 h. na Igreja de S. João de Brito.

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 6 – 6.ª ÉPOCA

Voz de Lamego — 121 122 121 1111; Cavalgada do Ritmo — 1X1 121 1X2 1111; O Arauto — 121 1X1 112 11X1; O Jornal de Felgueiras — 1X1 121 1X1 1111; Clube Asas do Atlântico — 1X1 121 11X X1X1; Diário dos Açores — 1X1 122 1X2 211X; Correio dos Açores — 1X1 12X 111 X111; Linhas de Elvas — 111 X21 112 X111; Sporting — 1X1 12X 112 2111; Jornal da Lixa — 121 12X 1X2 2121; Gazeta do Sul — 121 121 X11 X1X1; Notícias de Felgueiras — 1X1 111 112 1112; Açores — 1X1 121 11X X121; Renovação — 121 121 111 X121; Correio da Horta — 121 1XX 112 X11X; Reconquista — 121 121 112 1111; Correio do Vouga — 121 121 111 1111; Notícias de Chaves — 121 121 112 X1X1; O Distrito de Setubal — 1X2 122 122 211X; Folha do Domingo — 121 121 11X 1111; Ecos do Desporto — 121 1X1 1X2 X111; Maria da Fonte (Desporto) — 121 121 111 1111; Maria da Fonte (Voz de Amares) — 111 1X1 122 2111; Litoral — 111 121 111 1111; Comércio de Portimão — 121 112 1XX 1121.

Brados do Alentejo — XX1 121 1X1 21X1; Onda do Optimismo (Miramar) — 121 121 122 1111; Onda do Optimismo (Parede) — 1X1 X21 11X 1111; Onda Desportiva — 111 121 1X1 1211; Despertar ás 7 e meia — 111 1X1 121 1111; Notícias de Penacova — 121 1XX 12X 2112; Semana Tirsense — 121 X22 1X2 21X1; Novidades — 1X1 X21 111 X121; João Semana — 121 X11 12X 12X1; Rádio Ribatejo — X11 1X2 111 211X; Correio da Beira — 121 1XX 1X2 2111; Cardeal Saraiva — 121 XX2 11X 2111; Rádio Altitude — 1X1 1X1 112 1114; Jornal de Évora (Aqui... Totobola) — 121 1X1 112 1111; Jornal de Evora (Experimente Totobolar) — 1X1 11X 1X1 1121; Jornal de Abrantes — 111 12X XX2 2111; A Voz Desportiva — 1X1 1XX 1X2 21X1; Gazeta do Centro — 121 1XX 122 1212; Eu Sei Tudo — 121 121 111 11XX; Gazeta das Caldas — 1X1 1XX 11X 111X; O Templário (Desportos) — 121 121 111 1111; O Templário (Jornal de Ferreira do Zêzere) — 121 121 111 2111; Estrela da Manhã — 1X1 121 111 1111; A Defesa — 1X1 121 122 X1X1; Eco do Funchal — 1X1 121 11X 1111.

Miau — 111 121 11X 11X1; Último Palpite — 121 121 112 12X1; ABC — 1X1 12X 1XX 21X1; Café da Noite — X22 122 112 1X11; O Lobito — 121 121 11X X111; Parada Desportiva — 121 122 1XX 1111; No Mundo do Desporto (R. C. Benguela) — 121 121 112 X111; Resenha Desportiva (E. O. A.) — 111 121 X11 X111; Diário de Luanda — 1X1 1XX 112 11X1; A Província — 1X1 1X1 12X 11X1; Comércio de Luanda — 111 121 11X 1111; Diário das Ondas Populares — 112 1X2 11X 2X12; Onda Desportiva (Angola) — 11X 2X1 122 1X12; Expresso da Noite — 1X1 1X1 1X2 X211; Expresso da Tarde — 121 12X 111 X211; O Apostolado — 121 X2X 121 12X1; Jornal de Sintra — X21 XX2 112 1211; Republica — 121 1X1 11X X111; Diário da Manhã — XX2 1XX 11X X211; Mundo Desportivo — 121 1X1 1X2 11X1; Flama — 121 12X 1X2 X111; Repórter do Dia (Angola) — 1X1 121 11X 2111; De Tudo um Pouco — 111 1X1 11X 1111; Repórter do Dia — 111 121 112 X111; Jornal do Sul — XX1 1XX 1XX 1XX2.

A Voz — XX1 121 11X 11XX; Rádio Clube do Norte — 121 212 1XX 1X11; Programa Sem Nome — 121 X2X 112 X111; Resenha Desportiva — X21 1X1 1X2 11X1; Flor do Tâmega — 121 12X 111 2111; Notícias do Douro — 1X1 12X 112 1111; O Comércio do Porto — 1X1 121 1XX X111; O Comércio de Leixões (Desporto) — 121 1X1 112 2111; O Comércio de Leixões (De Tudo um Pouco) — 1X1 121 112 X111; Ideal Rádio — 121 121 1XX 1111; Jornal de Notícias — 1X1 1X1 111 2121; Programa Almanaque — 121 1XX 111 21XX; Aqui, Salgueiros — 1X1 11X 112 2111; A Lição do Menino Quim — 111 122 X12 X111; Penalti — 121 1X2 11X 1111; Momento do Totobola — 121 121 112 2121; Boletim Desportivo (Rádio Porto) — 1X1 1X1 112 1111; Programa Electro-Mecânico — 1X1 12X 111 111X; Rádio Placard (RR) — 121 111 1X1 2111; Rádio Placard (RCP) — 221 11X 111 11XX; Rádio Placard (ENR) — X21 1X2 1XX 1111; A Voz dos Ridículos — 1X1 1X1 21X 1112; O Sorriso da Hora do Almoço — X21 12X 121 2111; Dos Fracos Não Reza a História — 1X1 1X1 1X2 11X1; Às Dez, Espere Por Nós — 111 111 111 2111.

Ecos de Cacia — 121 121 121 1111; Povo Algarvio — 111 12X 112 1111; Notícias de Gouveia — 121 12X 1X1 12X2; O Distrito de Portalegre — 1XX X21 11X 11XX; O Comércio de Guimarães — 1X1 12X 1X2 11X1; Notícias de Guimarães — 121 1X1 112 111X; Defesa de Arouca — 1X1 12X 11X X1X1; Jornal das Aves — 1X1 12X 112 1111; Terra Alta — X11 121 1X2 1212; A Voz do Domingo — 121 121 112 2111; Correio do Minho — X21 1X1 1X1 1121; Jornal de Beja — 111 12X 121 1121; A Voz de Chaves — 121 1X1 122 111X; Melodias — 12X 1XX 12X 2121; Êxitos Musicais — 211 121 XX1 2111; Musica Para Jovens — XX1 121 X1X 11X1; Musica da Nossa Terra — 121 121 1X2 X121; Conjuntos Modernos — 11X 121 111 2121; Musica Para Todos os Gostos — 111 122 1X2 1XX1; Rádio Oceano — 1X1 111 1X2 X21X; A Rabeca — 121 12X 112 11X1; A Voz do Casa Pia — XXX X2X 2X1 2111; Notícias de Évora (Vida Desportiva) — X11 1X1 112 X121; Notícais de Évora (Vá Já Totobolando) — 1X1 12X 11X 21X1; Estudio 7 — 1X1 121 11X 11X1.

Roteiro Sonoro — 1X1 1X2 1X1 121X; Domingo Alegre — 1X1 12X 112 1X12; Relato Futebol Português — 111 X2X 12X 11X1; Relato Futebol Ronga — 121 122 XX2 1X12; Rádio Desporto Cabo Delgado — 121 12X 121 2XX2; Notícias da Beira — X21 1X1 111 1111; Revista Desportiva — 121 1XX 1X1 11X1; Renovação (Moç.) — 1X1 121 X1X 1X11; Brado Africano — XX1 1X1 1X2 2111; A Tribuna — 121 11X 1X1 1111; Diário — X21 12X 122 2211; Notícias — 121 12X X12 12X1; Rádio Desporto Nampula — 121 121 11X 12X1; Norte Desportivo — 1X1 12X X22 2X11; O Comércio de Gondomar — 121 X12 122 21X1; O Comércio de Gaia — 121 X12 122 21X1; Mosaico — 121 121 122 X1X1; A Ordem — 111 1X1 1X2 X121; Colina Sagrada — 121 XX1 111 X2X1; Rádio Sports — 121 112 1X2 1111; O Setubalense — 12X 12X 112 1111; Folha de Tondela — 111 121 111 1111; Boa Noite — 1X1 1X2 112 2111; Póvoa de Lanhoso (Desportos) — 111 121 X1X X111; Póvoa de Lanhoso (Correio das Aldeias) — 1X1 12X 111 1111; Diário Insular — 121 121 112 XX11.

RESUMO DOS PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 6 — 6.ª ÉPOCA

N.º	JOGOS	1	X	2
1.	Porto-Cuf	131	18	2
2.º	Sanjoanense-Braga	27	52	72
3.	Benfica-Académica	141	6	4
4.	Setubal-Atlético	134	15	2
5.	Belenenses-Sporting	14	46	91
6.	Beira Mar-Varzim	83	36	22
7.	Guimarães-Leixões	138	11	2
8.	Penafiel-Tirsense	85	42	24
9.	Espinho-Covilhã	44	39	68
10.	Famalicão-Salgueiros	79	33	39
11.	Montijo-Portimonense	122	12	17
12.	Barreirense-Lusitano	95	41	15
13.	Alhandra-Almada	124	15	12

e o prognóstico «lógico» será: 121 121 112 1111

Desapareceram 150 habitantes de uma aldeia

CIDADE DO MÉXICO, 21 — (F. P.) — Cento e cinquenta habitantes de uma aldeia, a 200 quilómetros ao norte da cidade de Tampico, no golfo do México, desapareceram na cheia repentina do rio Soto La Marina — ao que anuncia um vespertino daquela cidade.

Helicópteros foram enviados para aquelas paragens.

É possivel que muitos dos desaparecidos tenham fugido da aldeia.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

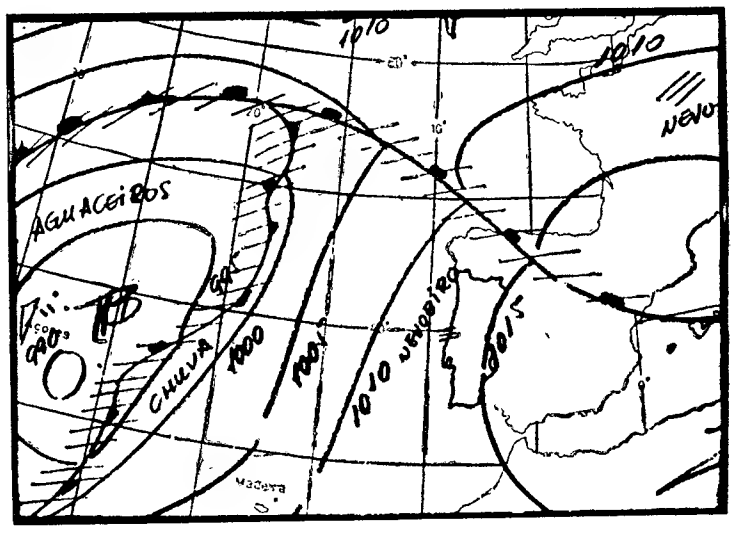
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado ou encoberto, havia bancos de nevoeiro em várias regiões do Centro e Sul e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS—Coimbra, 18°; Faro, 16°; Funchal, 21°; Penhas Douradas, 11°; Portalegre, 14°; Lisboa e Porto, 17°.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 22°; mínima: Penhas da Saude, 7°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 10 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 18°; na água do mar, 16°,3.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— Isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 22 — Situação meteorológica sem evolução. Mantém-se a influência de uma massa de ar tropical marítimo.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado, em especial nas regiões do Norte e do Centro; vento fraco ou moderado do quadrante Sul; neblina ou nevoeiros durante a noite e parte da manhã; períodos de chuva ou chuvisco.

SOL — **AMANHÃ** *Nascer ás 7 e 52 Ocaso ás 18 e 49*

MARES

PREIA-MAR: Dia 21 — Às 9 e 30 (3,4 m); 22 e 28 (3,1 m). **Dia 22** — Às 10 e 48 (3,3 m); 23 e 45 (3,1 m). **Dia 23** — Às 12 e 10 (3,4 m).

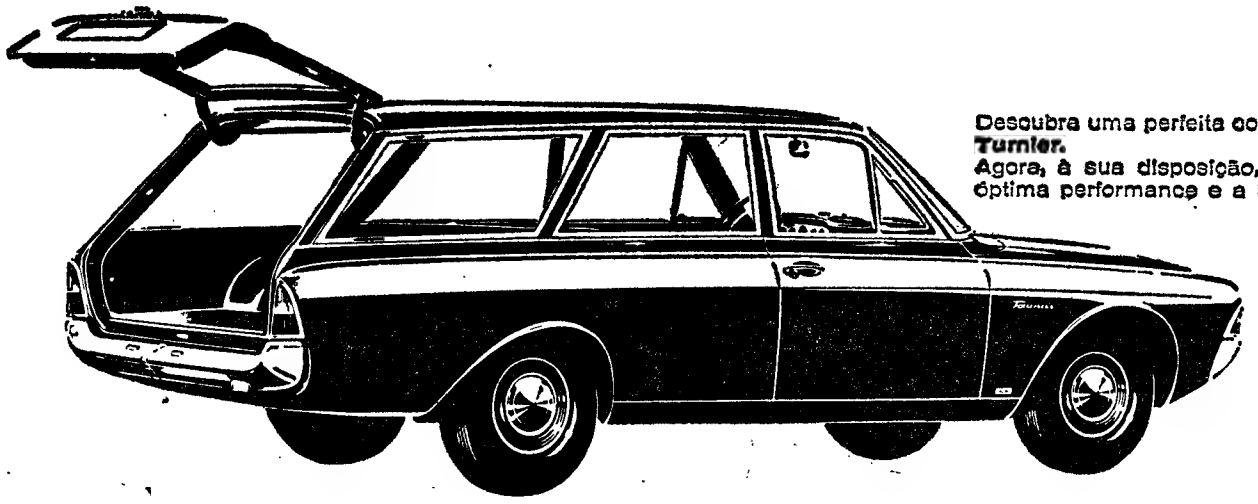
BAIXA-MAR: Dia 21 — Às 2 e 32 (1,9 m); 15 e 52 (1,9 m). **Dia 22** — Às 4 e 08 (2,1 m); 17 e 28 (1,9 m). **Dia 23** — Às 5 e 40 (2 m); 18 e 38 (1,7 m).

FASES DA LUA

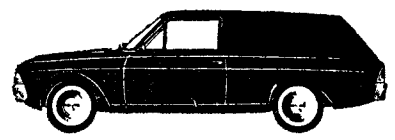
Hoje — Dia 29 — Dia 5 — Dia 12

*agora em Portugal!

a elegante Taunus 17M TURNIER



Descubra uma perfeita combinação de elegância e de utilidade na **Taunus 17 M Turnier.**
Agora, à sua disposição, a **17 M Turnier** com invulgar capacidade de carga, óptima performance e a insuperável técnica Ford.



veja-a no seu concessionário Ford

Ford

LISBOA: STAND MODERNO - Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A
LINCURI, Lda. - Av. da República, 32-A

Discutida a formação

de sociedades económicas à escala europeia no Congresso da Imprensa Económica e Financeira

Tiveram, esta manhã, nova sessão de trabalhos, na Associação Industrial Portuguesa, os representantes de jornais de economia e finanças de nove países — peritos que, conforme temos noticiado, ali se encontram reunidos, desde quarta-feira, no VII Congresso da União da Imprensa Económica e Financeira Europeia.

O dr. Friedrich Vogel, presidente da U. I. E. F. E., abriu e orientou um debate sobre os problemas da organização, especialmente no que respeita ao estudo de novos aspectos da sua participação no movimento de integração europeia. Foi também proposto um estudo do problema agrícola no ambito do Mercado Comum. Quer o primeiro, quer o segundo tema foram discutidos por vários congressistas.

O dr. René Sedillot, seguidamente, propôs o estudo da formação de sociedades económicas á escala europeia, sob perspectiva jurídica e fiscal.

Foram ponderados as possibilidades e obstáculos que se apresentam na definição de um estatuto jurídico para essas sociedades.

Fritz Pudor («Indnatriekurier») propôs, por sua vez, uma análise ás perspectivas do futuro Congresso, e aludiu á colaboração entre os países da U. I. E. F. E.

F. Gaslini fez uma exposição sobre os trabalhos em curso e referiu-se a novas iniciativas da União da Imprensa Económica e Financeira Europeia, para uma perfeita integração do velho continente.

Depois da intervenção de vários congressistas (citem-se os nomes de René Sedillot e barão von der Straten), a assembleia debateu ainda problemas de colaboração com outros órgãos da Imprensa internacional que se ocupem de objectivos similares aos da U. I. E. F. E.

Finda a sessão de trabalhos, os congressistas visitaram as instalações da Sociedade Portuguesa de Lapidação de Diamantes. Após almoço no Seixal, visitaram a Siderurgia Nacional — e ao fim da tarde são recebidos pelo sr. dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros. Efectuar-se-á um colóquio no Palácio das Necessidades sobre os objectivos do Congresso.

Movimento de professores do ensino primário elementar

O «Diário do Governo» (2.ª série) de hoje insere o mapa do movimento de provimentos de professores do quadro geral do ensino primário elementar.

Hoje já, em muitas grandes capitais — e Tóquio, com os seus 10 428 000 habitantes é uma delas — parece haver população a mais, ou transportes a menos... E a gravura documenta, expressivamente, a necessidade que há de «enlatar» pessoas no metropolitano...

COMO VIVEREMOS NO ANO 2000?

X

7000 MILHÕES DE HABITANTES —E A FOME PODE SER VENCIDA

por **JOSÉ CARLOS DE VASCONCELOS**

Vimos, no artigo de ontem, algumas opiniões pessimistas sobre o futuro da humanidade — em virtude da população mundial aumentar ao ritmo vertiginoso de 11 %, enquanto a taxa de produção alimentar não ultrapassa os 8 %. Desta forma, há até quem fale de «trajectória para a catástrofe» — um ilustre economista agrícola norte-americano, cujas palavras são secundadas por homens como Gunnar Myrdal.

Mas há mais. Na opinião de muitos — ou pelo menos de alguns — os perigos da super-população não ficam por aqui.

Assim, segundo o prof. dr. R. Mathey (numa comunicação a um importante Simpósio Internacional sobre «Humanidade e Subsistência», realizado em 1960, e de que foi o presidente), ela provoca também uma «deterioração genética, criando uma situação que se agrava cada dia». E o prof. Mathey afirma, em resumo, que é necessário, desde já, conceber medidas generalizadas de limitação, tendentes a estabilizar, e depois a reduzir, o efectivo das massas humanas. Com, esta finalidade, um Governo, ou pelo menos um «Braintrust» trabalhando á escala planetária, seria o unico qualificado. É lamentável ter de «se registar a falência das tradições morais e religiosas e da medicina moderna que, prestando aos indivíduos os maiores serviços, contribuem para acentuar o desequilibrio entre a população mundial e os seus recursos, praticando ao mesmo tempo a selecção do menos apto».

Num importante numero especial do «Correio da UNESCO», dedicado ao assunto, a posição dominante é a correspondente á expressa pelo dr. B. R. Sen, director-geral da F. A. O., quando afirma: «A perspectiva mundial é, na verdade, se me é permitida a expressão, alarmante. Não pode excluir-se a possibilidade de sérias crises de fome nas zonas mais densamente povoadas do mundo, dentro dos próximos cinco ou dez anos. E um simples cálculo aritmético diz-nos que se a produção geral de alimentos se mantiver dentro do nivel actual de consumo, e o ritmo de crescimento da população mundial também, nos fins deste século o numero de pessoas sujeitas á subnutrição e á fome será o dobro da actualidade».

● Alguns números elucidativos sobre a desigualdade entre os povos

É preciso notar, porém, que estas perspectivas sombrias não se podem generalizar, e é claro que não atingiriam certamente

(Continua na 17.ª página)

Evolução da população portuguesa

1960 (exacta) — 8 851 289 habitantes.
1964 (presumível) — 9 143 300 habitantes.

Cálculos do Instituto Nacional de Estatística

1970 — 9 456 000 habitantes
1975 — 9 806 400 »
1980 — 10 170 400 »

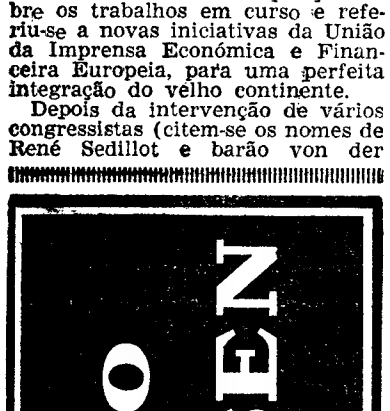
Em face destes números não parece demasiado arriscado prever que no ano 2000 a população portuguesa será de, aproximadamente, 12 milhões de habitantes.

O III Encontro da Imprensa não Diária ao Sul do Tejo

Promovido pelo «Jornal de Grândola», que festeja nessa data o seu 1.º aniversário, haverá depois de amanhã, naquela vila, o III Encontro da Imprensa não Diária ao Sul do Tejo, cujo programa é o seguinte: ás 10 e 30, concentração em Grândola dos jornalistas da Imprensa não diária, no jardim fronteiro á Câmara; 11 horas, recepção nos Paços do Concelho; 11 e 30, missa na Igreja da Penha; 12 e 15 partida de autocarro para Tróia; 14, almoço em Tróia, oferecido pela Sociedade Soltroia; 16, saída de Tróia de regresso a Grândola; 17, visita á Colónia Penal de Pinheiro da Cruz; 18, visita á praia de Melides, e 19 horas, despedida.

PORTO ANDRESEN

Mais de um século de reputação mundial



JÓIAS
ANTIGAS E MODERNAS
Compro cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
RUA AUGUSTA, 253
Telef. 324564

A PROPÓSITO DO PR
DO NOVO CÓDIGO CI

O Direito das Su

analisado na Ordem dos

Na Ordem dos Advogados continuou, ontem, a ser apreciado, pelo sr. dr. Manuel João da Palma Carlos, o Livro V — Direito das Sucessões — do projecto do novo Código Civil. Começou por se referir (discordando) á afirmação do prof. dr. Pires de Lima, segundo a qual considerava «péssima» a redacção do Código em vigor, e passou, depois, a ocupar-se das declarações do prof. dr. Galvão Telles, autor do anteprojecto deste livro, de que pretendeu elaborar um Código, segundo as suas próprias palavras, tanto quanto possível «simples, prático e claro», e, naturalmente, actualizado — objectivos que, segundo o sr. dr. M. J. Palma Carlos, não foram efectivamente atingidos.

E, depois de fazer uma crítica global a esta parte do projecto — em que desenvolveu alguns dos pontos já por ele focados na sessão anterior — o orador passou a uma análise minuciosa do articulado: artigo por artigo, apreciou os quatro primeiros capítulos («Disposições gerais»; «Abertura da sucessão e chamamento dos herdeiros e legatários»; «Herança jacente» e «Aceitação da herança») do Título I, respeitante ás «Sucessões em geral».

● A vantagem e a necessidade de publicar todas as actas das sessões de estudo

O sr. dr. M. J. Palma Carlos notou, ainda, que, entre o anteprojecto e o projecto se notam diferenças profundíssimas (logo no artigo 024, que define «sucessões», isso é evidente), o que mostra as dificuldades que os membros das comissões tiveram até chegar ao texto definitivo — e lamentou que não tivessem ainda sido publicados todos os actos da sessões de estudo, as quais podiam dissipar, concerteza, muitas duvidas.

Entrando, depois, propriamente, na referida análise do projecto, artigo por artigo, comparou o texto de cada um deles com os dos correspondentes do anteprojecto e do Código em vigor — afirmando que, na maioria dos casos, não lhe parecem vir a nova redacção, mais complexa, beneficiar a compreensão da letra e do espírito da lei, nos casos em que as soluções consagradas tiveram qualquer modificação.

● A vocação sucessória contratual

Lembrou o sr. dr. M. J. Palma Carlos que a lei em vigor proibe a vocação sucessória cantratual, e

que o anteprmantinha exp
bição, embora
com pagamen
«partilha em
Quanto ao pr
drade, este
dois casos co
belecimento d
essa de igu
Afinal, o p
a vocação su
do que o dr
discordar, po
revogável e t
nientes que
apontados.

● Críticas em conc

O orador di
maior utilida
um critério,
se, para disti
cíficamente o
tários — crit
veio estabele
Acentuando
de disposiçõe
nota, entre as
a outros artig
Art.º 2033
pessoas colec
quando o art.º
considerar as
colectivas; qu
soa determina
levantar duvi
Art.º 2034 —
vessem, talvez
sos de incapa
passiva, não s
razão nas du
é exigível co
na ultima. Cr
prazo de dois
Art.º 2035 —
contradição pa
do artigo ante
Art.º 2041 —
só se admitir
testamentária,
filhos legítimo
se pondo, ass
inferioridade
lhos ilegítimos
Art.º 2049 —
vidas quanto
opinando que
inadequado o
que repudia a
guir-se, primeir
e só depois os
tos na escala s
la norma, pare
contrária.
E, depois de
outros artigos
capítulos do T
João da Palma
concluir que, c
ficiências, não
ou admissível,
como está, se
go, sugerindo
modificar, uma
visora, engloba
sores, práticos
O sr. dr. Pe
da Ordem dos
tão, a sessão
tudo deste liv
prossegue na

Os portugueses no Peru nada sofreram com os tremores de terra

O Ministério dos Negócios Estrangeiros informa que, através das comunicações da Embaixada de Portugal em Lima, não há notícias de que os membros da colónia portuguesa no Peru tenham sofrido quaisquer danos pessoais ou materiais em resultado dos tremores de terra que ultimamente se verificaram naquele país.

POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA
A GRANDE OURIVESARIA DA MODA 6 na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência.

À EXMA. CLASSE MÉDICA

FARMOQUÍMICA BALDACCI S. A. R. L. tem o prazer de informar que acaba de entrar no prelo o X tomo da sua apreciada publicação «Omnia Medicamenta» que trata de Doenças do Metabolismo, contando iniciar a sua distribuição no final do ano.

SITO DO PROJECTO CÓDIGO CIVIL — 47

o das Sucessões

Ordem dos Advogados

dos contiado, pelo alma Car- das Su- novo Cóse referir do prof. do a qual redacção assou, de- eclarações es, autor o, de que ódigo, se- palavras, «simples, ralmente, que, se- na Carlos, atingidos. na crítica rojecto — guns dos na sessão ou a uma ulado: ar- os quatro isposições ucessão e s e legatá- e «Acei- ulo I, res- m geral». ecessida- odas as de es-

Carlos no- nteprojec- n diferen- no artigo s», isso é as difícul- as comis- ao texto que não icados to- le estudo, concerte-

riamente, ojecto, ar- u o texto dos cor- ecto e do ando que, o lhe pa- ção, mais compreen- o da lei, ições con- er modifi-

ria cón-

J. Palma or proibe tratual, e

o Peru freram le terra

gócios Es- através das ixada de há notí- s da coló- enham so- essoais ou los tremo- mente se

que o anteprojecto Galvão Telles mantinha expressamente essa proibição, embora admitisse a «doação com pagamento aos herdeiros», a «partilha em vida» (art.º 2029). Quanto ao prof. dr. Manuel de Andrade, este defendia-a apenas em dois casos concretos — para «estabelecimento de filho» e como «promessa de igualdade».

Afinal, o projecto veio a admitir a vocação sucessória contratual — do que o dr. Palma Carlos disse discordar, por não ser livremente revogável e ter todos os inconvenientes que geralmente lhe são apontados.

● Críticas a vários artigos em concreto

O orador disse, depois, reputar da maior utilidade a consagração de um critério, qualquer que ele fosse, para distinguir definitiva e pacíficamente os herdeiros dos legatários — critério que o art.º 2030 veio estabelecer.

Acentuando, de novo, a repetição de disposições que, por vezes, se nota, entre as observações que fez a outros artigos, destacamos, em resumo, os seguintes:

Art.º 2033 — Distingue-se entre pessoas colectivas e sociedades, quando o art.º 157 parece, também, considerar as sociedades pessoas colectivas; quanto á expressão «pessoa determinada», sem mais, pode levantar duvidas de interpretação.

Art.º 2034 — Além de que se devessem, talvez, incluir aqui os casos de incapacidade testamentária passiva, não se compreende porque razão nas duas primeiras alíneas é exigível condenação, e não o é na ultima. Criticou, novamente, o prazo de dois anos da alínea *b*).

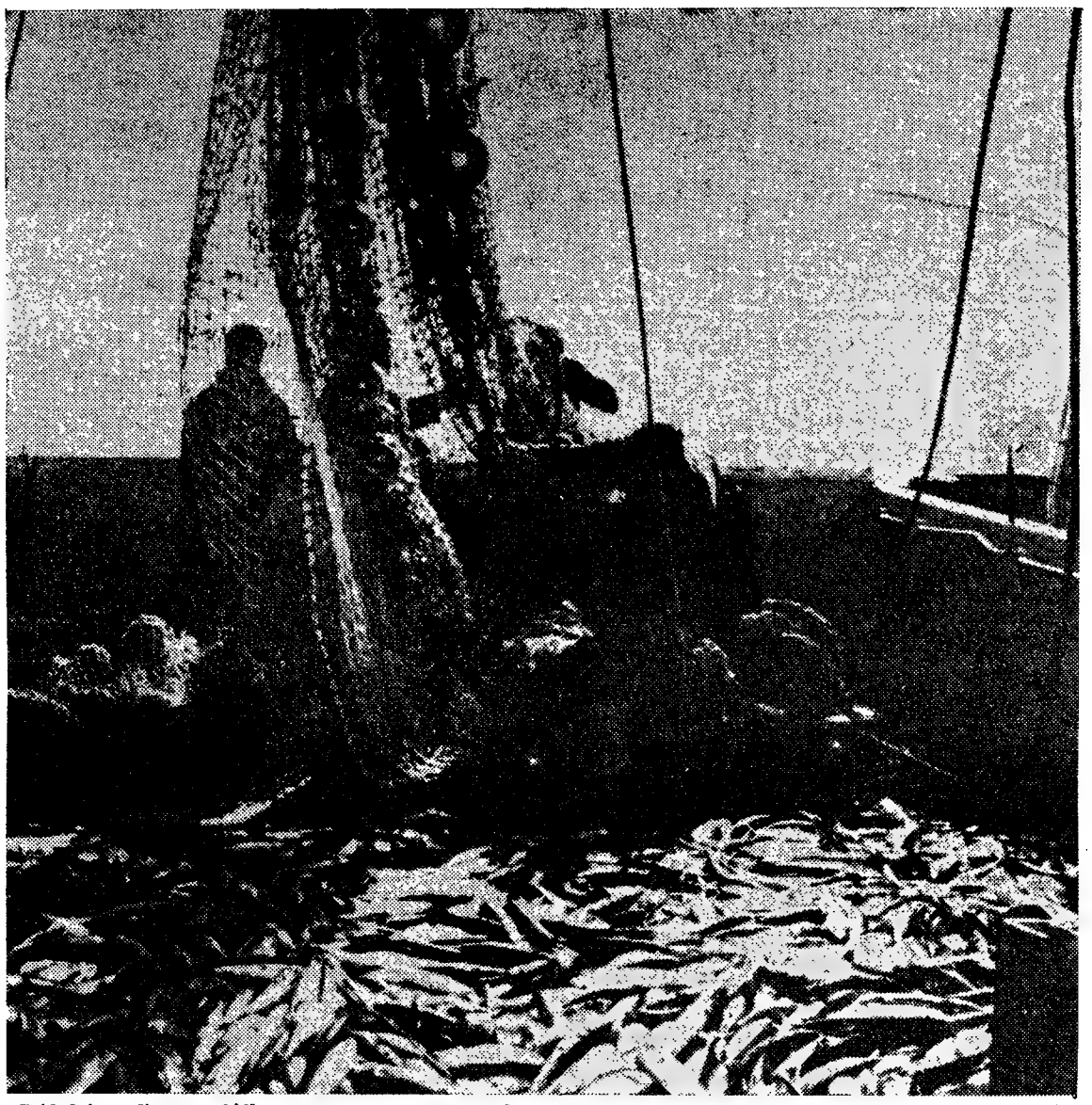
Art.º 2035 — O seu n.º 1 está em contradição parcial com a alínea *d*) do artigo anterior.

Art.º 2041 — Criticou o facto de só se admitir, quanto á sucessão testamentária, a representação dos filhos legítimos — uma vez mais se pondo, assim, em situação de inferioridade e de desfavor os filhos ilegítimos.

Art.º 2049 — Levantou várias duvidas quanto á sua interpretação, opinando que é incompreensível e inadequado o seu n.º 3: ao citado que repudia a herança devem seguir-se, primeiro, os seus herdeiros, e só depois os sucessíveis imediatos na escala sucessória; ora, aquela norma, parece consagrar solução contrária.

E, depois de analisar, ainda, os outros artigos dos quatro primeiros capítulos do Título I, o dr. Manuel João da Palma Carlos acabou por concluir que, com estas e outras deficiências, não lhe parece possível, ou admissível, que o projecto, tal como está, se transforme em Código, sugerindo que se crie, para o modificar, uma ultima comissão revisora, englobando, além de professores, práticos do Direito.

O sr. dr. Pedro Pitta, bastonário da Ordem dos Advogados, deu, então, a sessão por encerrada. O estudo deste livro «das sucessões» prossegue na próxima quinta-feira.



Cuidado! — dizem os biólogos do mar, porque as redes podem passar a vir, cada vez, com menos peixe... e depois já não haverá remédio

O peixe vai escassear

e talvez esteja condenado a desaparecer dos oceanos se a pesca prosseguir alheada da biologia

Estamos a caminhar deliberadamente para uma convenção internacional que limite o exercício da pesca? Tudo parece indicar que sim. É o que se depreende, entre outros indícios, das considerações que produziram agora em Moscovo muitos dos cientistas da biologia marítima pertencentes aos cinquenta e sete países que ali se reuniram no 2.º Congresso Internacional de Oceanografia, organizado sob os auspícios da Unesco.

— Já estamos a comer do próprio capital — disse um desses homens de ciência — porque entrámos, sem dó nem piedade, na delapidação das reservas.

Outro biólogo apresentou o seguinte esquema da situação: cem quilos de plantas microscópicas, que se denominam *fictoplancton*, são transformadas em dez quilos de *zooplancton;* esta minuscula fauna marítima dá, por seu turno, um quilo de arenque, o qual produz cem gramas de atum pequeno e, finalmente, dez gramas de atum grande.

É evidente que, se se conhecem as forças que se desenvolvem no começo e no termo deste ciclo biológico, isto é, por exemplo neste caso, as quantidades relativas de *fitoplancton* e de atum, faltam dados sobre as etapas intermédias desse processo.

Torna-se impossível explorar o mar de maneira racional sem conhecer a fundo o «mecanismo» das transformações biológicas que se operam.

— Os velhos métodos descritivos — disse nessa reunião o biólogo russo Vinogradov — não permitem estudar convenientemente as reservas biológicas que o oceano eventualmente possua.

● Os riscos de «ceifar» os mares

Ora a carência de «certezas absolutas» quanto ao rendimento das etapas intermédias da cadeia biológica — entre o *zooplancton* e o arenque, por exemplo — cria impossibilidades e gera interrogações muito inquietantes.

O mundo, com falta de alimentos suficientes e com uma população em crescimento constante, sente-se tentado em perguntar por que motivo não se explora mais ainda o mar, interrogação á qual os biólogos respondem com certa ironia, mas baseados em razões científicas que o vulgo comprador naturalmente ignora: a vegetação marítima não pode ser alvo de colheitas em quantidades importantes, a pesca ao *zooplancton* não é ainda rentável e, seja como for, o consumidor prefere o atum ao arenque...

Os mares não podem ser «ceifa-

(Continua na 19.ª página)

Presos 17 indivíduos

(sem modo de vida) que dormiam a bordo de um barco atracado no Cais do Sodré

A Polícia Marítima efectuou, durante a madrugada passada, uma rusga da qual resultou a prisão de 17 indivíduos sem modo de vida definido, e que foram encontrados a dormir a bordo do barco «Dardo» que se encontrava atracado á muralha do Cais do Sodré.

Os detidos são: Climério Fernandes Gonçalves, solteiro, de 16 anos, que diz ser empregado na industria hoteleira, e é natural de Vilar (Terras do Bouro); Mário Carmona Esteves, de 18, barbeiro, natural de Lisboa e que diz residir na Rua 8, Lote 634, na Brandoa, Amadora; Custódio Domingos Taneco, de 20, solteiro, natural de Alcochete, onde reside; Fernando de Jesus Reis, de 37, solteiro, que diz residir na Rua das Gáveas, 42, 2.º, Esq.º; Raul José dos Santos, de 37 anos, natural de Grandola, sem residência; Manuel Jorge Marques, de 20, solteiro, servente de pedreiro, natural de Rusos de São Domingos, e que diz morar no Bairro da Serafina; Francisco Rodrigues Cabral, de 29, natural de Ponta do Sol, Funchal, e que reside numa barraca em Palma de Baixo; Rogério Fernando Trindade, de 25, descarregador, natural de Carolada, freguesia de Relva, concelho do Funchal, e que diz residir na Rua do Ferragial, 11, 3.º; Julio Osório das Neves, de 18, solteiro, que alega ser empregado de balcão, natural de Terrenho, concelho de Trancoso, sem residência; José Manuel Bonito, de 17, solteiro, natural de Ponte do Sor, sem residência e sem profissão; António Joaquim Godinho, de 19, solteiro, natural de Cabeção, concelho de Mora, sem residência e sem profissão; António Jaoquim Machado Martins, de 16, solteiro, natural de Lisboa, onde diz residir; Norberto Moreira da Cruz Bastos, de 17, solteiro, natural de Chaves, sem residência; José de Oliveira Marques, de 50, solteiro, natural de Ovar, residente no beco do Mexias, 9, 1.º; Helder Martinho do Carmo Silva, de 19, natural de Vila Real de Santo António, sem residência e empregado na industria hoteleira; Artur Colaço Cravo, de 29, solteiro, natural do concelho de Aljustrel.

Todos estes indivíduos se encontram detidos na sede da Polícia Marítima, de onde devem transitar ainda hoje para a Polícia Judiciária, que se encarregará do caso.

Notícias de Viana do Castelo

Subsídios do Estado para melhoramentos

VIANA DO CASTELO, 21 — Foi concedida uma comparticipação do Estado, de 665 300 escudos, para obras de beneficiação de fontes publicas, em 24 freguesias deste concelho, e com vista á extinção de fontes de mergulho. O valor total da obra é de 887 contos. Por outro lado, foi reforçada em 192 100$00 a comparticipação do Estado na obra de abastecimento de água á freguesia de Lanheses, a qual se encontra já na sua fase final, e em que se despendeu a verba de 1490 contos.

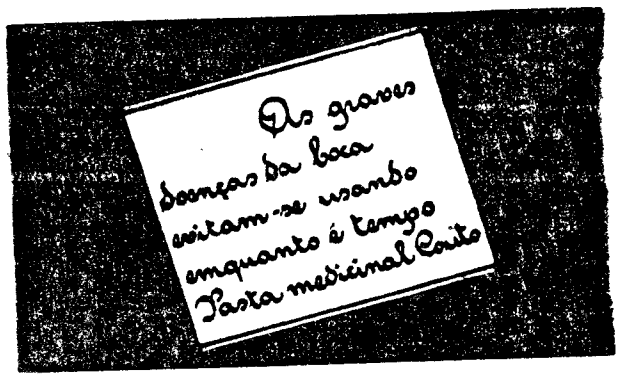
Campanha Ocular

No próximo dia 22, ás 21 e 30, na sede da F. N. A. T., na Rua de S. Pedro, 8, nesta cidade, efectua-se a sessão de encerramento da Campanha Ocular do Distrito de Viana do Castelo, promovida pelo Gabinete de Higiene e Segurança no Trabalho, de colaboração com o Grémio Nacional de Comerciantes de Artigos de Óptica.

MINHA SENHORA!
Para a decoração do seu LAR, chame um bom pintor e use
TINTAS LACOSE
FÁBRICA DE TINTAS LACOSE, LDA.
Av. Marquês de Tomar, 5-B
Telefone PPCA 46712—LISBOA

RESTAURANTE DO HOTEL CIBRA
Realizando-se amanhã, Sábado, no Salão Restaurante do 7.º andar deste Hotel, um BANQUETE DE CONFRATERNIZAÇÃO, informamos os nossos estimados clientes de que o habitual serviço de almoços terá lugar no Salão de Chá do mesmo andar.

JOALHARIA CUNHA
(J. N. CUNHA, LDA.)
JÓIAS · OURO · PRATAS · RELÓGIOS
Ω -T-
OMEGA TISSOT
Agência oficial
RUA DO OURO, 201 - TELEF. 32 07 30 — LISBOA



RESTAURANTE DE LUXO — MONTES CLAROS
— MIRADOURO —
Informamos os nossos Ex.mos Clientes que o nosso salão de restaurante se encontra reservado amanhã, dia 22, para um LANCHE DE CASAMENTO.
A Gerência cumprimenta e agradece a atenção a todos os Ex.mos Clientes e informa que se servem Almoços na Esplanada
Telefone 63 65 66

RIVALIDADE ENTRE GENERAIS —CAUSA DA INTENTONA NO LAOS

(Continuação da 1.ª página)

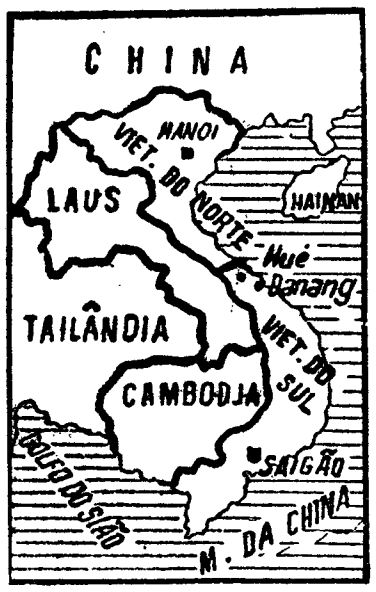
tal, e ordenou eleições em todo o país.

Souvanna Phouma encontra-se actualmente no estrangeiro.

A companhia tailandesa de aviação cancelou hoje a sua carreira regular para Vientiane.

A ultima tentativa de golpe de Estado no Laos verificou-se em 1 de Fevereiro do ano passado e levou quinze horas a sufocar.

No entanto, três dias mais tarde a luta desencadeou-se de novo em Vientiane e só em 8 de Fevereiro as tropas governamentais conseguiram esmagar definitivamente este segundo golpe chefiado pelos partidários do vice-primeiro-ministro general Phoumi Nosavan e do chefe da Polícia, general Siho. Depois do malogro, ambos os generais fugiram para a Tailândia.



A estratégica localização do reino do Laos, entre a China, a Tailândia, o Cambodja e os dois Vietnams

Em Março do ano passado, houve também uma breve revolta do Exército na cidade de Thakhek, no vale do rio Mekong, dirigida por dois coronéis e pelo chefe da Polícia local. Cerca de três semanas mais tarde, os partidários do general Phoumi Nosavan, exilado, revoltaram-se em Paksane, também no vale do Mekong.

Depois desta intentona, o Governo decretou que qualquer oficial que chefiasse uma rebelião seria executado em frente dos seus homens.

Círculos de Singapura disseram hoje que o general Thao Ma teria afirmado que o movimento desta manhã era dirigido contra a hierarquia militar e não contra o Governo real do Laos.

Confirma-se que o general se encontra no seu quartel-general de Savannakhet.

Os mesmo s círculos dizem estar convencidos que Thao Ma pretendia expulsar o general Kouprasith, cujo quartel-general em Chinamo sofreu graves danos e a guarnição, baixas, durante o ataque aéreo de hoje.

O GOVERNO EXORTOU A POPULAÇÃO A MANTER-SE TRANQUILA

VIENTIANE, 21 — (F. P.) — O bombardeamento das instalações estratégicas da capital laociana, esta manhã, por seis aviões «T-28», da base de Savannakhet, causou — de acordo com as primeiras indicações — uns vinte mortos e feridos.

Os danos materiais são particularmente avultados no quartel de Phong-Keng, sede do estado-maior general, onde cinco dos oito edifícios foram arrasados. Também o aeródromo foi atingido, como dois depósitos de munições de artilharia e o campo militar de Chinaimo, quartel-general da zona militar de Vientiane, sobre o qual foram lançados uns dez foguetes incendiários.

O Governo exortou a população a manter-se tranquila e pediu aos funcionários civis e militares que se conservem nos seus postos.

Eram 8 e 30, locais, quando o general Thao Ma, demitido recentemente do cargo de comandante-chefe das Forças Aéreas, ordenou o bombardeamento da capital. Seis aviões «T-28», da base de Savannakhet, poisaram pouco depois no aeroporto de Vientiane, onde carregaram bombas que a seguir largaram sobre os três pontos estratégicos da cidade.

Antes, o general Thao Ma mandara prender certo numero de generais em viagem de inspecção á frente Nong Hong, a 14 quilómetros ao Norte de Savannakhet.

SOUVANNA PHOUMA REGRESSA AO SEU PAÍS

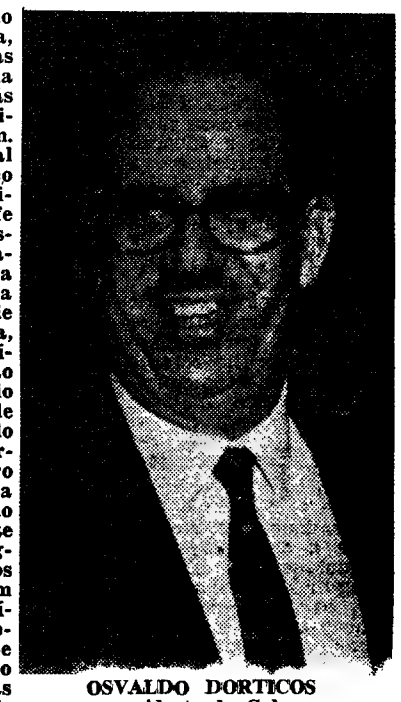
PARIS, 21 — (R.) — O príncipe Souvanna Phouma decidiu interromper imediatamente a visita de dez dias á França e regresar ao seu país o mais ràpidamente possível, em consequncias das notícias do golpe de Estado — anunciou um dos membros da sua comitiva.

O príncipe, que chegara ontem a Paris, disse estar convencido que havia por detrás do golpe de Estado rivalidades no seio das Forças Armadas.

Souvanna Phouma teria declarado que há meses que existiam rivalidades crescentes entre o comandante da Força Aérea do Laos, general Hhao Ma, que se diz chefiar o presente golpe de Estado, e os chefes do Estado-Maior, nomeadamente o general Kouprasith Abhay.

DIA A DIA

SURPRESAS EM MOSCOVO



OSVALDO DORTICOS
presidente de Cuba

Na reunião de alto nível do mundo de obediência soviética, registaram-se surpresas dignas de comentário. Gomulka, pela primeira vez, associou-se ás censuras e críticas feitas á China e aos dirigentes de Pequim. Atribuía-se ao secretário-geral do Partido Comunista polaco uma atitude moderadora no diferendo sino-soviético. O chefe da delegação romena, Ceauscescu, até agora foi considerado como elemento favorável a Pequim em matéria ideológica e política. Finalmente, além de uma delegação da Mongólia, apareceu no cenário do alto nível soviético uma delegação cubana chefiada pelo próprio presidente da República de Cuba, Dorticos, acompanhado pelo major Raul Castro, irmão de Fidel Castro e ministro da Guerra do seu país. A falta de delegações do Vietnam do Norte e da Coreia do Norte não bastou para atenuar o significado da reunião. Um dos objectivos desta consistia em afirmar a solidariedade dos países comunistas com a União Soviética no conflito que a opõe á China, conflito que excede o ambito dos dois países e das suas relações, e mesmo o ambito do mundo comunista, pois se reveste de importancia internacional pelas suas natureza, repercussões e consequências.

A estreita dependência económica e estratégica de Cuba, em relação á União Soviética, teve confirmação que não era necessária, pois sem o auxílio russo o regime cubano dificilmente resistiria á pressão americana, a qual tem expressão numa estreita vigilancia militar e em represálias económicas que oneram a vida do país e cujos efeitos só podem ser compensados pelo auxílio de uma grande potência. A distancia a que esta se encontra torna esse auxílio particularmente oneroso, constituindo um pesado encargo cujas compensações, nos domínios psicológico e ideológico, não bastam para o justificar. O erro praticado por Kennedy na baía dos Porcos teve contrapartida no erro de Kruchtchev ao ordenar o envio dos mísseis soviéticos para Cuba. Esse erro custou-lhe o cargo que ocupava e pôs termo a uma carreira política que, tudo indicava, seria prolongada e ruidosa.

FOI ATIRADA TINTA CONTRA O CARRO DE JOHNSON EM MELBOURNE

MELBOURNE, 21. — (R.). — Quando o carro transportando o presidente Johnson seguia com escolta pelas ruas de Melbourne, foram atirados contra os vidros dois sacos de plástico cheios de tinta branca que rebentaram salpicando s cabeças dos agentes da Polícia secreta que seguiam no banco da frente. »

Poucos minutos depois, quando se aproximava do edifício do Governo foi lançada mais tinta contra o carro presidencial, desta vez vermelha e verde.

A tinta espalhou-se na parte lateral do carro que levava o casal Johnson através das ruas embandeiradas e cheias de gente, mas não atingiu o presidente nem a esposa.

Mais tarde foi preso um indivíduo envolvido no incidente da tinta.

O presidente e sua esposa chegaram hoje, de avião, ao aeroporto de Essendon, vindos de Canberra, para visitarem Melbourne, e projectam regressar esta noite a Canberra.

DÍSTICOS COM OBSCENIDADES VISANDO O PRESIDENTE

Ás primeiras horas de hoje, foram enviados a toda á pressa para a Universidade de Melbourne alguns operários, a fim de apagarem dísticos obscenos contra o presidente Johnson, pintados nos muros da Universidade e nos pavimentos no exterior.

No percurso a seguir pelo presidente viam-se letras, com o tamanho de dois metros e pintadas a verde e a branco.

Em dois dos dísticos lia-se: «Para o diabo L. B. J.» e «Agressor americano».

Os outros não eram publicáveis.

Um polícia declarou: «Não nos importamos com demasiada boa disposição ou com protestos genuinos, mas utilizar obscenidades é ir longe demais».

As autoridades informaram que interrogaram cinco estudantes após terem aparecido os dísticos.

ONZE PACIFISTAS PRÉSOS EM ADELAIDE

ADELAIDE (Sul da Austrália), 21. — (R.). — Onze pacifistas, que efectuavam uma greve da fome na escadaria do Parlamento do Sul da Austrália, foram presos pela Polícia.

O grupo, que ontem, de manhã, começou o seu protesto contra a visita do presidente Johnson e a política americana no Vietnam, permitiu que os guardas os transportassem para um carro celular, sem oferecer qualquer resistência.

A Polícia disse aos pacifistas que o Parlamento pedira que eles fossem dali retirados.

História rocambolesca do diamante «007» descoberto no Estado de Minas Gerais

BRASÍLIA, 21 — (R.) — Um diamante fabuloso, no valor de 300 mil contos, do tamanho de uma bola de «ping-pong» e registado com o numero «007», tem constituído para magistrados brasileiros um espantoso quebra-cabeças em vista das sentenças que devem pronunciar.

Um membro proeminente de uma comissão parlamentar de inquérito, o deputado Lucio Pereira, declarou: «O caso «007» é um mistério impenetrável que não pode ser solucionado pela Polícia.

«Contudo, o diamante existe. Acerca disso não há duvida e cada vez que reexamino o caso, mais me convenço de que a pedra preciosa está no Brasil».

A história do «007» tem sido revelada, durante meses de investigações, nos termos seguintes:

João Barbosa Sobrinho, um investigador de 64 anos, de cabelos grisalhos, afirmou ter descoberto o enorme diamante redondo, há pouco mais de um ano, no chamado porto dos diamantes, no Estado de Minas Gerais.

Orgulhosamente, mostrou-o a Hippocrates Takopoulos, de 34 anos um grego dono de um bar na «cidade livre», um bairro de lata nos arrabaldes de Brasília.

Esse homem, juntamente com outro grego e um sírio, compraram o diamante com dois cheques, totalizando 4000 milhões de cruzeiros (cerca de 52 800 contos). Os cheques não tinham, porém, cobertura.

RAPTO E TORTURA

Takopoulos seguiu para Atenas, para onde levou a gema, afim de ser avaliada.

Segundo a história, o grego deixou, porém, cair o diamante no estabelecimento do joalheiro e a pedra desfez-se em sete pedaços, descobrindo-se não ser um diamante, mas um pedaço de fino cristal.

Takopoulos entregou os fragmentos á Polícia grega. Regressou ao Brasil, em Dezembro ultimo, e foi imediatamente preso por ordem de Egberto Assumpção, na altura chefe da secção especial da Polícia federal, convencido de que o grego substituira o verdadeiro diamante por um bocado de cristal.

Segundo Assumpção, Takopoulos evadiu-se, em Janeiro. Contudo o general Riograndino Kruel, nessa altura director 'do Departamento de Segurança, declarou que o grego fora raptado com a cumplicidade de Assumpção e, durante alguns meses, levado de herdade para herdade e de Sstado para Estado, no fundo de um automóvel e torturado continuamente para o fazer falar.

A Polícia alega que Takapoulos foi queimado com cigarros e outros objectos a arder, espancado, que apanhara choques eléctricos, fora metido nu, num formigueiro e foram-lhe dadas «drogas da verdade».

Afirmou-se que, finalmente o grego confessara que o diamante não sofrera estragos e que se encontrava escondido no jardim de sua família em Atenas.

Takopoulos foi encontrado numa herdade remota pertencente ao deputado federal Luis da Costa Bronzeado, um membro da «Arena» (a Aliança de Renovação Nacional, pró-governamental).

UM GENERAL ACUSADO

Em vista disso, o general Kruel emitiu um comunicado acusando Bronzeado de cumplicidade no rapto e na tortura.

Afirmou que Bronzeado e um detective haviam seguido de avião para Atenas e se tinham apresentado como agentes da Interpol numa vã tentativa para descobrir o diamante.

Bronzeado, no entanto, diz ter seguido para Atenas com conhecimento do general Kruel. Aquele e Egberto Assumpção declararam que o general Kruel era responsável por quaisquer maus tratos sofridos pelo grego. O general demitiu-se em Agosto.

A comissão parlamentar de inquérito atribuiu a culpa de todas as violações ao Departamento de Segurança, incluindo o general Kruel.

O juiz Juscelino José Ribeiro, do Primeiro Tribunal Criminal de Brasília, poderá pronunciar, nas próximas duas semanas, as sentenças de 15 dos 16 acusados, entre os quais dois advogados, seis detectives e a mulher de um deles, o homem que descobriu o diamante e dois dos seus filhos (estes fugiram com excepção de um dos rapazes.

A maior explosão não atómica criou na U. R. S. S. uma barragem

MOSCOVO, 21 — (R.). — A U. R. S. S. efectuou hoje a maior explosão da história do Mundo, com matérias não cindíveis, empregando 5200 toneladas de trotil e amonite nos trabalhos de construção de uma barragem gigantesca na Ásia soviética — anunciou a agência Tass.

A explosão levantou nalguns segundos uma barreira com mais de 100 metros de altura e quase meio quilómetro de comprimento.

A barragem, que atravessa o pequeno rio Alma-Atinka, próximo das montan sahde Tienshan, na Ásia Central soviética, tem por fim evitar os movimentos de lama e pedras que naquela região costumam provocar desastres.

A explosão, efectuada para resolver importantes problemas de ordem prática na construção, foi efectuada perto de uma cidade de 700 mil habtantes. Os cientistas tiveram assim de tomar precauções especiais para evitar que a deflagração provocasse um sismo natural.

Em BENFICA DO RIBATEJO o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do SR. ANTÓNIO RODRIGUES RAPOSO.

COIMBRA DE HÁ 40 ANOS

Seis conferências no Teatro Souza Bastos

que agitaram a vida cultural coimbrã

por A. J. SOARES

O ano de 1926 não foi muito fértil em manifestações culturais da Academia de Coimbra, no que respeita á publicação de jornais e revistas.

No ano anterior saíra o último número do «Tríptico», mas em 1926 (á parte «O Bicho» e «Pena, Lápis & Veneno», ambos de alunos do liceu) nada assinalou a vida cultural coimbrã que mereça destaque. O «Zeros», dirigido por Armando Cândido e editado por M. Raposo Marques, era circunscrito a açorianos e a «Voz Desportiva», do estudante de Ciências Amadeu Rodrigues, também tinha o âmbito limitado que hoje mantém...

Se no plano da Imprensa periódica não restam grandes recordações da Coimbra de há quarenta anos, ainda hoje se conserva memória vivaz de um empreendimento cultural que decorreu em Abril de 1926, no Teatro «Souza Bastos», promovido por um grupo de estudantes que se afirmavam amigos, simpatizantes e assinantes da revista «Seara Nova» e que trouxeram a Coimbra alguns colaboradores e dirigentes daquela publicação lisboeta para proferirem conferências sobre assuntos culturais da actualidade.

Conferências com réplica e tréplica

O ciclo de conferências foi iniciado pelo oficial-aviador Sarmento Beires, que no «Souza Bastos» dissertou sobre problemas de navegação aérea; logo a seguir falou o escritor José Rodrigues Miguéis, um jovem intelectual já com grande prestígio entre a Academia de Coimbra.

O entusiasmo do numeroso público que acorreu ao «Souza Bastos» nesta primeira sessão, redobrou no segundo dia, en que falou o eng.º Ezequiel de Campos sobre questões de economia nacional e em que discursou o quintanista de Direito, Mário de Castro, destacado colaborador da «Seara Nova» e com grandes simpatias nos seus colegas da Universidade.

No final da sua conferência, que intitulou «Em frente das doutrinas», um estudante ergueu-se para contraditar o orador. Era Leão Ramos Ascensão, aluno de Letras e de Direito e activo elemento do C. A. D. C., que pretendeu opor algumas razões á posição defendida por Mário de Castro.

Porém, este, na réplica, respondeu com tal eloquência e vibração que conquistou uma entusiástica ovação da assistência.

Dois colaboradores da «Seara Nova», que nessa época já não eram jovens, encerraram o ciclo de conferências do «Souza Bastos». Foram os escritores Câmara Reys e António Sérgio, que dissertaram sobre problemas da actualidade nacional, depois de brilhantemente, apresentados pelo dr. Joaquim de Carvalho, professor da Faculdade de Letras.

Nesta última sessão do «Souza Bastos», alguns estudantes distribuiram um panfleto contra António Sérgio, acusando-o de, numa conferência anterior, ter insultado a memória de António Sardinha e de citar, deturpadamente, os seus escritos.

Desta vez não houve as contraditas e as réplicas da sessão da véspera, mas a discussão e o ardor das palavras continuaram a ouvir-se, nas ruas da Alta, por muitos dias após estas memoráveis conferências que agitaram sadiamente a pacatez cultural coimbrã de há quarenta anos.

Mais conferências e um banquete

Alguns dos conferencistas lisboetas foram convidados a visitar a Associação Cristã, na Rua de Alexandre Herculano. Apresentado por Vitorino Nemésio, estudante de Letras e também colaborador da «Seara Nova», António Sérgio dissertou sobre o «Valor moral dos desportos» e Sarmento Beires a respeito de «Problemas da aviação», continuando assim estes dois intelectuais portugueses a sua acção iniciada dias antes junto da mocidade académica que os tinha ouvido no «Souza Bastos».

E de Coimbra saltaram para as vilas próximas.

Foi uma completa jornada cultural a que decorreu naqueles últimos dias de Abril de 1926.

Em Coimbra, a celebração final efectuou-se num grande banquete que se realizou no Palácio Ameal (hoje Palácio da Justiça) e a que compareceram várias dezenas de estudantes, muitas pessoas ligadas á vida cultural coimbrã e também alguns professores universitários, como os drs. Geraldino Brites e Aurélio Quintanilha, tendo justificado a falta o dr. Joaquim de Carvalho.

Por delegação da Academia falou César Abranches, estudante de Direito, estando presentes, entre outros, Alberto Martins de Carvalho, António de Sousa, Branquinho da Fonseca, João Gaspar Simões, Sílvio Lima, Vitorino Nemésio, Paulo Quintela e Meliço Silvestre, este último da Faculdade de Medicina.

Foram proferidos discursos de grande fervor patriótico e de crítica severa ás ideias de pensadores estrangeiros como Mauras e Benito Mussolini, tendo ficado resolvido enviar um telegrama a Raul Proença, director da «Seara Nova», aplaudindo a sua acção cultural naquela revista e enviando-lhe saudações de afecto e respeito.

Coimbra e Lisboa

A elevação dos debates no «Teatro Souza Bastos» alastrava ás ruas, aos cafés e ás «repúblicas», fervilhando por toda a parte o ardor das discussões sobre temas importantes da vida nacional, naquela época muito controvertidos.

Em Lisboa, tanto no ginásio do Liceu Camões, como na Sociedade de Geografia, por iniciativa da Cruzada Nun'Álvares e de outras organizações congéneres, eram trazidos para a discussão viva os problemas focados na «Ordem Nova», revista lisboeta dirigida pelo estudante de Coimbra António Gonçalves Rodrigues, na «Reconquista» ou na «Seara Nova» e sempre com apaixonada vivacidade, própria da juventude.

E a este ciclo de conferências se limitou a vida cultural de Coimbra de 1926.

Do resto da Academia, uns estudantes (poucos) animavam-se com os êxitos do grupo de futebol, que se deslocara a Elvas e a Badajoz; outros (muitos) ensaiavam-se para as excursões da Tuna, ao Norte e á Galiza — ou ao Porto e Lisboa com o Orfeão Académico.

Os quintanistas de Medicina, depois de organizarem a garraiada, preparavam-se para a sua récita de despedida.

E a Academia, na generalidade, tomando parte ou alheando-se dos debates do «Souza Bastos» pressentia o aparecimento de uma nova etapa cultural da vida portuguesa.

Adiado o casamento da princesa Margarida da Dinamarca

COPENHAGUE, 21 — (R.) — A data do casamento da princesa Margarida, herdeira do trono da Dinamarca, com o conde e diplomata francês Henri de Monpezat foi alterada de 27 de Maio do próximo ano para 10 de Junho — anunciou hoje a corte.

Este adiamento destina-se a dar uma oportunidade á irmã mais nova da princesa, a rainha Ana Maria da Grécia, para assistir ao casamento, pois espera-se que a rainha da Grécia dê á luz o seu segundo filho cerca do fim de Maio.

Publicações

«O ARDINA»

Entrou no 21.º aniversário de existência a publicação mensal «O Ardina», de que é directora a sr.ª D. Maria Luisa Bessone Garcia, a quem apresentamos as nossas felicitações, bem como a todos os seus colaboradores

GUIAS DE CAMIONAGEM E DOS CAMINHOS DE FERRO

Estão publicadas as edições de Outubro do «Guia Geral de Camionagem» e do «Guia Geral de Caminhos de Ferro», ambos de grande utilidade para quem viaja, em virtude de conterem todas as alterações verificadas.

A casa editora — Tipografia Aliança, Ld.ª, da Rua Passos Manuel, 134-1.º, Porto — permite a aquisição das duas publicações mediante o envio de 5$00 em selos para expediente e porte.

REVISTA TÉCNICA AUTOMÓVEL

Foi posto á venda o n.º 54 desta revista, a única publicação técnica ao serviço do automobilista e do técnico em Portugal.

Este número é dedicado ao estudo das viaturas «Panhard 245». Destaca-se ainda uma apresentação técnica da Hanomag Kurier e a habitual secção de noticiário «Através do Mundo», ê seu editor Júlio Duarte Silva.

NOVO MODELO DE PLANETÁRIO

QUE PERMITE OBSERVAÇÕES A TRÊS DIMENSÕES

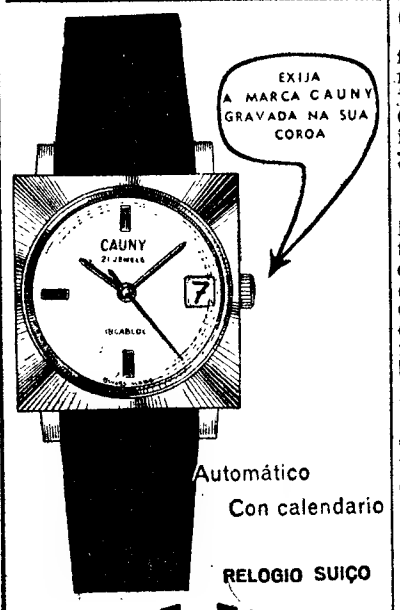
Na VIII Exposição Internacional de Material Escolar, em Basel, foi apresentado pela primeira vez um planetário eléctrico, relativamente acessível quanto ao custo, e que resolve extraordinàriamente todos os problemas de observação dos movimentos do corpo celeste, ao nível do ensino secundário.

Apresentado depois em Lisboa, pela primeira vez, na recente exposição de material didáctico da Foc (24 de Setembro último) constitui de facto uma preciosa achega para o ensino de Ciências Geográfico-Naturais.

Segundo o prof. Felix Schmeidler, da Universidade de Munich, «é um aparelho com grande valor pedagógico. O movimento do corpo celeste pode permitir a deslocação e qualquer professor ou mesmo um não especialista pode orientar a observação dos alunos para estes verem em três dimensões o que no espaço acontece.»

O Plano de Desenvolvimento do Vale do Zambeze

Integrada no ciclo «Vamos falar de Moçambique», o sr. eng.º Fernando Castro Fontes profere esta noite, ás 21 e 30, no recinto da Exposição de Engenharia, Arquitectura e Actividades Económicas de Moçambique, patente no Instituto Superior Técnico, uma conferência subordinada ao título «O Plano de Desenvolvimento do Vale do Zambeze».



CONGRESSO NACIONAL DE TURISMO

(Continuação da 1.ª página)

nou esta tarde, nesta cidade, o II Congresso Nacional de Turismo, que reuniu cerca de cento e trinta participantes. Os trabalhos desta assembleia inseriram-se num vasto contexto de implicações diferenciadas e de interpretação.

As sessões de trabalho das quatro secções do Congresso — e até mesmo as plenárias — revestiram-se do maior interesse mesmo quando os intervenientes não resistiram á tentação fácil das frequentes saudações e dos elogios mutuos (tão do agrado dos portugueses...) ou, no campo oposto, «aqueciam» um pouco e olvidavam que os assuntos (ou interesses) pessoais ou de empresa só eram válidos na medida em que poderiam ser enquadrados na panoramica sócio-económica do País. Atendendo ainda á circunstancia de nem todos os congressistas possuirem a mesma preparação intelectual ou técnica para enfrentar com êxito as dificuldades de um estudo planificado e deveras complexo a requerer alto grau de especialização, não poderemos deixar de afirmar que, ponderando todos os sinais positivos e negativos observados nesta reunião de Lourenço Marques, houvè na verdade e sem favor larga margem de realizações que hão-de influenciar o progresso do turismo português.

Questões de difícil solução

Quando não possam ser resolvidas a breve prazo todas as questões propostas a estudo e discussão, por motivos perfeitamente compreensiveis, pelo menos ficará a perdurar no espírito de todos os participantes do Congresso o esclarecimento de uma temática cujos contornos não eram porventura acessíveis a muitos dos congressistas. Quer dizer por outras palavras: está lançada a ponte de entendimento seguro que ligará os diversos sectores do turismo nacional num todo que terá de ser necessàriamente indivisível embora seja indispensável atender (diríamos antes compreender) as naturais diversificações existentes, influenciadas tantas vezes por orientações parcelares — e pela escassez de infra-estruturas no Ultramar, além de circunstancias conjunturais impostas pelo momento internacional. Os pontos que ficaram ainda por aplanar, a fim de se conseguir concretizar a aspiração dos congressistas quanto á unidade turística do espaço português, não são fáceis, deve acentuar-se. Longo será, portanto, o caminho, a percorrer mas este Congresso valeu pela intenção de um propósito do mais alto interesse nacional que poderá ser perfeitamente equacionado a nível superior e atendido a contento.

Esta manhã, nas instalações, do Liceu Salazar, efectuou-se a ultima sessão plenária do II Congresso Nacional de Turismo, na qual foram discutidas e aprovadas as respectivas conclusões.

Uma visita à Gorongosa

A' tarde, sob a presidência do titular da pasta do Ultramar e a presença do subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, no salão nobre dos Paços do Concelho, realizou-se a sessão solene de encerramento, com a assistência das principais entidades oficiais da província e da cidade, nomeadamente do governador-geral, secretários provinciais e presidente do Município. Em lugares de honra, encontravam-se presentes o arcebispo de Lourenço Marques, o agente-geral do Ultramar e o comissário do Turismo, bem como os congressistas de maior representatividade. Por fim, á noite, haverá uma luzida recepção no palácio do Governo-Geral. Amanhã, cerca das 7 horas, os congressistas, partem de avião para a Beira, de onde seguem, também por via aérea, com destino ao parque nacional da Gorongosa, que visitarão. O regresso a Lisboa, via Luanda, onde alguns dos congressistas ainda se demoram durante alguns dias a fim de visitarem os pontos principais daquela província, está previsto para segunda-feira.

«9.º JAMBOREE NO AR»

Efectua-se amanhã, das 0 horas e 1 minuto até ás 23 e 59 do dia 23, o «9.º Jamboree no Ar» no qual participam, pela terceira vez, os Escoteiros de Portugal, com a colaboração de alguns radioamadores do nosso País.

Para tomar parte neste Jamboree basta chamar «C Q Jamboree» ou responder a uma estação que se sirva deste indicativo. Pode utilizar-se CW, AM, SSB ou qualquer outra autorizada.

A estação da Repartição Mundial do Escotismo — VE3WSV — em Otawa, Canadá, estará no ar durante todo o período, esperando operar em três frequências e, possivelmente, quatro, simultaneamente, na banda dos 10 metros — 28,490 e 28,510 kcs.; banda dos 15 metros — 21,195 e 21,350 kcs.; banda dos 20 metros — 14,130 e 14,310 kcs. (SSB) 14,020 (CW); banda dos 40 metros — 7,190 e 7,290 kcs. (SSB) 7020 (CW); banda dos 80 metros — 3,790 e 3,805 kcs (SSB) 3,510 (CW).

A operação será normalmente feita em 20, 40 e 80 metros. Sugerindo-se que as freqüências CW sejam usadas por todas as estações CW para estabelecer o contacto inicial.

VENDA DE CORTIÇA

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses aceita propostas até às 16 horas do dia 27 do corrente para a compra da cortiça extraída dos seus sobreiros, no corrente ano, a qual se encontra depositada nas seguintes estações, num total de cerca de 4000 arrobas:

Bombarral	700	arrobas
Leiria	450	»
Marinha das Ondas	470	»
Telhada	200	»
Ródão	230	»
Castelo Branco	295	»
Vale de Prazeres	236	»
Recarei	217	»
Livração	213	»
Ermida	350	»
Régua	80	»
Tua	176	»
Lousado	130	»
Barroselas	266	»

As condições de venda encontram-se patentes naquelas estações e no Departamento da Via e Obras — Exploração Agrícola — em Santa Apolónia, Lisboa, onde será prestada qualquer informação.

ACABE COM AS PREOCUPAÇÕES DIÁRIAS

com

Z E T

...E SEMPRE SOL!

Secadores de roupa de fabrico alemão

Preços desde 1.660$00

Representantes Exclusivos:

S A B E L

RUA D. ESTEFÂNIA, 98 - A

Telefones 5 93 38/73 40 69

LISBOA

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os

NO DOMINGO

COMBOIOS ELECTRICOS

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETÁRIA DE ESTADO DO COMÉRCIO

COMISSÃO REGULADORA DOS PRODUTOS QUÍMICOS E FARMACÊUTICOS

Torna-se público, de acordo com o despacho de 23 de Setembro findo, de S. Excelência o Secretário de Estado do Comércio, o regime de preços e comércio de adubos a vigorar na campanha de 1966-67 (1-7-66 a 30-6-67):

I — VENDA A GRANEL

ADUBOS	*Preço de importação ou de venda pelo fabricante por 100 kg*	*Lucro comercial ilíquido por 100 kg — Para um ou mais vagões (6 %)*	*Encargo de manutenção e transporte para a estação de caminho de ferro que serve o consumidor por 100 kg*	*Preço máximo de venda á Lavoura na estação de caminho de ferro que serve o consumidor por 100 kg*
AZOTADOS:				
Sulfato de amónio a 20/21 %	137$50	8$30	8$50	**154$30**
FOSFATADOS:				
Superfosfato de cal a 18 % em pó	70$70	(*a*)	8$50	**79$20**
Superfosfato de cal a 18 % granulado	76$70	(*a*)	8$50	**85$20**

II — VENDA EM SACOS DE PAPEL, DE 50 KG

ADUBOS	*Preço de importação ou de venda pelo fabricante, a granel, por 100 kg*	*Preço de duas embalagens*	*Lucro comercial ilíquido por 100 kg*		*Encargo de manutenção e transporte para a estação de caminho de ferro que serve o consumidor por 100 kg*	*Preço máximo de venda á Lavoura na estação de caminho de ferro que serve o consumidor por 100 kg*	
			Para um ou mais vagões (6 %)	*Para menos de um vagão (9 %)*		*Para um ou mais vagões*	*Para menos de um vagão*
AZOTADOS:							
Sulfato de amónio a 20/21 %	137$50	11$60	8$90	13$40	8$50	**166$50**	**171$00**
Diluições de nitrato de amónio a 20,5 %	137$50	11$60	8$90	13$40	8$50	**166$50**	**171$00**
Diluições de nitrato de amónio a 26/26,5 %	174$40	11$60	11$20	16$70	8$50	**205$70**	**211$20**
Sulfonitrato de amónio a 26 %	174$40	11$60	11$20	16$70	8$50	**205$70**	**211$20**
Nitrato de cálcio a 15,5 %	122$50	11$60	8$00	12$10	8$50	**150$60**	**154$70**
Cianamida cálcica a 20,5 % em pó, oleosa	180$00	10$80	11$40	17$20	8$50	**210$70**	**216$50**
FOSFATADOS:							
Superfosfato de cal a 18 % em pó	70$70	10$30	(*a*)	(*a*)	8$50	**89$50**	
Superfosfato de cal a 18 % granulado	76$70	10$30	(*a*)	(*a*)	8$50	**95$50**	
Superfosfato de cal a 42 %	203$10	10$30	(*a*)	(*a*)	8$50	**221$90**	

III — VENDA EM SACOS DE PLASTICO DE 50 KG E EM SACOS NOVOS DE JUTA OU DE JUTA COM POLIETILENO DE 100 KG E DE 50 KG

Aos preços máximos de venda à Lavoura, para o adubo fornecido em sacos de papel, indicados no quadro II o vendedor poderá acrescer as importâncias que constam neste quadro, quando por conveniência do comprador o adubo for entregue em embalagens de plástico, de juta ou de juta com polietileno. (*b*)

ADUBOS	*Acréscimos máximos por 100 kg de adubo (c)*						
	Em sacos de plástico	*Em sacos finos de juta com polietileno*		*Em sacos grossos de juta*			
				Sem polietileno		*Com polietileno*	
	Para duas embalagens de 50 kg	*Numa embalagem de 100 kg*	*Para duas embalagens de 50 kg*	*Numa embalagem de 100 kg*	*Para duas embalagens de 50 kg*	*Numa embalagem de 100 kg*	*Para duas embalagens de 50 kg*
AZOTADOS							
Sulfato de amónio a 20/21 %	—	4$10	6$70	—	9$50	—	11$30
Diluições de nitrato de amónio a 20,5 %	1$90	4$50	7$00	—	—	7$20	11$60
Diluições de nitrato de amónio a 26/26,5 %	1$90	4$50	7$00	—	—	7$20	11$60
Sulfonitrato de amónio a 26 %	1$90	4$50	7$00	—	—	—	—
Nitrato de cálcio a 15,5 %	1$90	4$50	7$00	—	—	—	—
Cianamida cálcica a 20,5 % em pó, oleosa	2$70	—	6$80	—	—	—	—
FOSFATADOS							
Superfosfato de cal a 18 % em pó	—	5$40	8$00	6$40	11$00	8$10	12$80
Superfosfato de cal a 18 % granulado	—	5$40	8$00	6$40	11$00	8$10	12$80
Superfosfato de cal a 42 %	—	5$40	8$00	6$40	11$00	8$10	12$80

IV — VENDA EM FRACÇÕES DE SACO

Preço máximo de venda à Lavoura na estação de caminho de ferro que serve o consumidor, por kg. (*d*)

Sulfato de amónio a 20/21 %	**1$80**	Cianamida cálcica a 20,5 % em pó oleosa	**2$20**
Diluições de nitrato de amónio a 20,5 %	**1$80**	Superfosfato de cal a 18 % em pó	**$90**
Diluições de nitrato de amónio a 26/26,5 %	**2$20**	Superfosfato de cal a 18 % granulado	**1$00**
Sulfonitrato de amónio a 26 %	**2$20**	Superfosfato de cal a 42 %	**2$20**
Nitrato de cálcio a 15,5 %	**1$60**		

V — O preço dos adubos será sempre referido a 100 kg de peso bruto por líquido, excepto nas vendas em fracções de saco em que poderá referir-se a um quilograma, conforme estabelece o artigo 25.º do Decreto-Lei n.º 46 595, de 15 de Outubro de 1965.

VI — Têm preços livres, embora sujeitos à homologação da Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos, os seguintes adubos: **nitrato de sódio, ureia, fosfato Thomas, cloreto de potássio, sulfato de potássio, compostos, químicos mistos químico-orgânicos.**

VII — A homologação a que se refere o número anterior deverá ser requerida à Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos pelos fabricantes e importadores no prazo máximo de 30 dias assim estabelecido:

— para os adubos de produção nacional, a partir da publicação do presente regime no «Diário do Governo», ou a partir do início da sua produção quando se trate de adubos cujo fabrico principie na campanha de 1966/67;

— para os adubos importados, a partir da data do seu desalfandegamento.

VIII — Só é permitida a venda e o transporte a granel do sulfato de amónio a 20/21 % e do superfosfato de cal a 18 % em pó e granulado nas condições previstas no artigo 26.º do Decreto-Lei n.º 46 595 de 15 de Outubro de 1965.

Continua na página seguinte

COMO VIVEREMOS NO ANO 2000?

(Continuação da página central)

os povos mais desenvolvidos. O que aconteceria (o que acontecerá?) — até porque o índice de natalidade é incomparàvelmente maior nos países subdesenvolvidos — era aumentarem ainda mais as desigualdades entre os povos de todo o mundo. Desigualdades (sobre quais o livro «O drama do século XX», (L. J. Lebret, nos fornece dados elucidativos) que atingiram o ponto extremo, e com consequências difíceis de prever. Repare-se que já hoje, em matéria alimentar, por exemplo, elas são deste teor: o nível médio de consumo em calorias é de 1700 na Índia, 1930 no Iraque, 2340 no Brasil. 1930 no Congo ex-Belga, de 3020 na URSS e de 3130 nos Estados Unidos, e o nível médio de consumo em proteínas é de 44 na Índia, 60 no Iraque, 64 no Brasil, 42 no Congo ex-Belga, de 97 na URSS e de 90 nos Estados Unidos. Quanto á carne, por exemplo, o francês come 8 vezes mais, e o americano 11 que o hindu. Calcula-se que os povos com alto nível de vida consumam, de facto, quatro vezes mais por pessoa que os povos com baixo nível de vida.

No entanto, as perspectivas pessimistas, embora parecendo ser, de momento, as predominantes — e dai a admissão quase generalizada, pelo menos como ideia, do «family planning» — não são exclusivas. E há quem nos dê uma visão francamente optimista, como, por exemplo, o dr. Aykroyd, chefe da divisão de nutrição da FAO, que afirma estar cultivado ainda, apenas, um décimo da superfície do globo. Por outro lado, em certas regiões a produção agrícola pode, desde já, aumentar em 50%, ou mesmo dobrar, com uma melhor utilização dos adubos e uma melhor repartição das colheitas.

● «A luta contra a fome terá a sua batalha final no ano 2000»

E as perspectivas são optimistas — especialmente para os cientistas soviéticos e para homem como o alemão dr. Wolfgang Berkefed, o qual afirma que «a luta contra a fome terá a sua batalha final ao chegar o ano 2000» — sobretudo quando se toma em conta a capacidade, quase ilimitada, do aproveitamento alimentar, por exemplo, das algas, e do aumento de produtividade a que dará lugar a utilização de novas substâncias químicas: adubos azotados e fosfóricos, insecticidas poderosíssimos, etc. E quando se toma em conta, sob outro aspecto, a luta que contra a fome vêm desenvolvendo pensadores e sociólogos da estirpe de um Josué de Castro — cujas obras são, além do mais, documentos humanos de inestimável interesse e valor.

Por outro lado, a cada vez mais generalizada mecanização e o cada vez maior aperfeiçoamento dos maquinismos, completa o quadro que contribui decisivamente para um cientista russo afirmar que a **terra tem capacidade para alimentar 30 biliões de pessoas, sòmente com os recursos naturais**... Ou outro, o prémio Nobel Semenov, ao afirmar que os esforços conjugados de todos os países permitiriam alimentar uma população ultrapassando de **100 vezes** o numero actual de habitantes do nosso globo.

Ora, como no ano 2000 o mundo **só** deve ter uma população de 7000 milhões de habitantes, o grande crescimento populacional, a explosão demográfica, provocará ou não mais carência de recursos alimentares?

● Neste caso, estará a verdade no meio termo?

Que concluir destas opiniões e perspectivas até certo ponto contraditórias? Parece-nos que, neste caso, talvez a verdade esteja de facto no meio termo, e, equidistante dos dois extremos encontremos a posição exacta. Pensamos, de facto, que se no ano 2000 ainda houver fome, a culpa não será da carência de recursos alimentares ou da super-população, mas dos homens — se continuarem a gastar na guerra, flagelo numero um da humanidade, o que tão necessário é para a paz, bem supremo a que todos os povos devem aspirar. E a culpa será sobretudo dos povos que ocupam a primeira linha da civilização e do desenvolvimento: porque são os que mais podem influir no curso da história e dos acontecimentos, e aqueles a quem compete auxiliar materialmente (e, em certa medida, espiritualmente) os povos mais pobres e fracos — sem interferir, o quer que seja, na sua liberdade e na sua independência.

Permitir que o homem sobreviva, evidentemente, mas proporcionar-lhe também os meios de viver plenamente como uma pessoa apta a criar família e dar educação satisfatória aos filhos. Estas as tarefas que requerem o concurso desinteressado de todos os homens de bem, para além de todas as diferenças de nação, de raça, de cultura ou de religião. (...)

A miséria não é apenas um mal insuportável para as suas vítimas: deve sê-lo igualmente para todos os homens dignos deste nome.

PAULO VI
na sua mensagem à O. N. U.

● A presumível população portuguesa para o início do séc. XXI: 12 milhões de habitantes

Não temos elementos seguros que nos permitam analisar a evolução do crescimento da população portuguesa, equacionada com o aumento dos recursos alimentares — nem dados parciais que nos permitam, por outro lado, chegar a qualquer conclusão, mesmo só hipotética, a este respeito.

Porém, por amável deferência do Instituto Nacional de Estatística, podemos dar os numeros da população prevista para os anos de 1970, 1975 e 1980, e sua distribuição por sexos e idades.

Assim, a nossa população, que em 1960 era de 8 851 289 habitantes, e em 1964 devia ter sido de 9 143 300, será, em 1970, de 9 456 000 (4 676 200 homens e 4 979 800 mulheres), em 1975 de 9 806 400 (4 623 300 homens e 5 183 000 mulheres) e em 1980, enfim, será de 10 170 400 (4 782 600 homens e 5 387 800 mulheres).

Por sua vez, a distribuição da população por idades em 1980 será de: com menos de 20 anos, 3 954 400; entre os 20 e os 64, 5 147 000; com 65 e mais, 1 078 000. Se compararmos o aumento da população com menos de 5 anos, vemos que ele é de 34 700 entre 1970 e 1975, e só de 29 700 entre 1975 e 1980. Parece, assim, haver uma tendência para diminuir a progressão da taxa de natalidade. Entretanto, aumenta o numero de pessoas com mais de 65 anos de idade — pois, como se sabe, graças ao progresso científico e técnico no campo da medicina, cada vez se vive mais tempo. Assim, enquanto entre 1970 e 1975 há mais 106 000 pessoas de idade superior a 65 anos (num total de 958 600), entre 1975 e 1980 esse numero sobe para 119 400 num total de 1 078 000).

● ... o que representa uma taxa relativamente baixa de aumento populacional

Em face da taxa de aumento da nossa população, talvez não seja muito arriscado prever qual será ela no ano 2000 embora este nosso cálculo não entre em linha de conta com multiplos factores que cientificamente seria necessário considerar — e daí que o Instituto Nacional de Estatística não nos dê um número, mesmo hipotético. Dois importantes factores, por exemplo, são o decréscimo da nossa tão alta taxa de mortalidade infantil, e o decréscimo da também tão alta taxa de emigração. Ora, esperamos bem que até ao ano 2000 sejam vencidas as circunstancias, os condicionalismos que estão na base de uma e da outra.

Em face de tudo talvez não seja arriscado prever, diziamos, que a população portuguesa no ano 2000 será de, aproximadamente, doze milhões de habitantes.

Estes (presumíveis) doze milhões de habitantes, no ano 2000, contra perto de nove milhões em 1960, não podem deixar de se considerar como um muito pequeno aumento de população, cuja taxa julgamos ser das mais baixas do mundo. Em França, por exemplo, para uma população, em 1960, de 45 milhões de habitantes, temos, no ano 2000 (presumívelmente também) 70 milhões. Ou seja, a serem estes numeros sensivelmente exactos: enquanto a população portuguesa aumenta, nestes quarenta anos, em cerca de um terço, a francesa aumentará em mais de cinquenta por cento.

E Portugal, se não é dos países mais ricos, também não é, de forma alguma, dos países mais pobres. Desta maneira no ano 2000 a fome estará irremediàvelmente vencida e afastada, e nem se pensa na hipótese de casos de «Kwashiorkor» — que pertencerão a uma época da qual nos lembramos, se lembrarão, os nossos irmãos do novo século, com um misto de curiosidade, de espanto, de piedade, de tristeza, de revolta, e também com alguma compreensão...

J. C. de V.

A SEGUIR: «Uma civilização onde os «loisirs» são uma actividade dominante».

Serviços de radiorrastreio em Évora

ÉVORA, 21 — Há alguns dias que está em Évora uma equipa itinerante de radiorrastreio do I. N. A. T., que actua no Jardim dr. António José de Almeida (antigo Largo do Paraíso).

Embora se reconheça o excelente serviço que está prestando á população eborense, não deixa de merecer justificado reparo o facto de estar a ser feito ao ar livre.

Como o estado do tempo se tem mantido em condições desfavoráveis para a permanência de pessoas nas ruas, seria de toda a conveniência que a equipa de radiorrastreio actuasse em local mais apropriado.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DO COMÉRCIO

COMISSÃO REGULADORA DOS PRODUTOS QUÍMICOS E FARMACÊUTICOS

(Continuação da página anterior)

IX — A Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos poderá autorizar os Organismos da Lavoura e os produtores agrícolas a transportarem aqueles adubos a granel, utilizando meios rodoviários, sempre que a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses não esteja em condições de o poder efectuar. Quando assim suceder, os fabricantes não poderão cobrar a verba de 85$00/t destinada a cobrir os encargos de manutenção e transporte, ficando estes a cargo da entidade que adquirir o adubo.

X — Dos adubos potássicos só é permitida a venda à Lavoura do cloreto de potássio a 50 % e do sulfato de potássio a 50 %.

XI — Nos adubos compostos, químicos mistos e químico-orgânicos a soma das percentagen dos seus elementos festilizadores não pode ser inferior a 15 %, contados em singelo, de acordo com o disposto no artigo 24.º do Decreto-Lei n.º 46 595, de 15 de Outubro de 1965.

XII — As remessas de detalhe — iguais ou superiores a 1 t e inferiores a 10 t — serão oneradas com o encargo de 10$00/t sobre a tarifa uniforme em vigor de 80$00/t. Esse agravamento será suportado pela entidade comercial que efectuar a requisição. não se reflectindo portanto nos preços de venda à Lavoura de qualquer adubo. Não são, todavia, consideradas remessas de detalhe as expedições de vários adubos desde que efectuadas na mesma ocasião, se destinem à mesma estação de caminho de ferro e completem um vagão.

XIII — Mantém-se o bónus de 65$00/t ao consumo de calcários moídos destinados a fins exclusivamente agrícolas e que obedeçam às condições estabelecidas pela Portaria n.º 15 639, de 13 de Dezembro de 1955.

XIV — Nas facturas de venda de todos os adubos deverá constar claramente a formação do preço final de venda à Lavoura a partir do preço de importação ou de venda pelo fabricante.

XV — Os preços de venda à Lavoura podem ser agravados com os encargos de transporte entre a estação de caminho de ferro do destino e o armazém do comerciante, desde que a Inspecção-Geral das Actividades Económicas fixe a importância que lhes corresponde, para cada caso, a requerimento do respectivo vendedor.

XVI — Nas vendas a prazo não são admitidas onerações de que resulte agravamento dos preços a pronto pagamento em mais do correspondente à taxa de desconto bancário acrescida de 50 %, conforme o disposto no n.º 4.º da Portaria n.º 18 859, de 6 de Dezembro de 1961. Assim, à taxa actual de desconto e para prazos não superiores a seis meses aquela oneração não deve exceder 0,56 % ao mês.

OBSERVAÇÕES:

(*a*) O lucro comercial ilíquido dos superfosfatos de cal já está incluído nos preços de importação ou de venda pelo fabricante que constam nesta tabela, pelo que, de acordo com o n.º 3.º da Portaria n.º 18 859, de 6 de Dezembro de 1961, os preços de venda à Lavoura não podem ser agravados com outros encargos de comercialização.

(*b*) O fabricante e o revendedor são obrigados a fornecer o adubo nas embalagens previstas no quadro II desd que o comprador o pretenda.

(*c*) Estes acréscimos são aplicáveis tanto nas vendas de um ou mais vagões como nas vendas inferiores a um vagão de adubo.

(*d*) Nestes preços já está incluído o lucro comercial ilíquido de 12 %.

NOTAS: — Os preços de importação ou de venda pelo fabricante referem-se a mercadoria colocada sobre vagão ou outro meio de transporte, no armazém do importador ou na fábrica.

— As vendas de vagão dizem respeito a quantidades de 10 000 kg ou múltiplo, de um mesmo adubo, expedido na mesma ocasião e para a mesma estação de caminho de ferro.

— Peso da juta nos sacos finos de juta de 100 kg: para sulfato de amónio (tipo indiano) 1020 gramas; para os restantes adubos 610 gramas. Destas embalagens só a do sulfato de amónio não tem polietileno.

— Peso da juta nos sacos finos de juta de 50 kg: para a cianamida cálcica 315 gramas; para a ureia 405 gramas; para os restantes adubos 340 gramas.

— Peso da juta nos sacos grossos de juta de 100 kg: para as diluições de nitrato de amónio e superfosfatos de cal 740 gramas.

— Peso da juta nos sacos grossos de juta de 50 kg: para o sulfato de amónio, diluições de nitrato de amónio e superfosfatos de cal 455 gramas.

O PRESIDENTE

PROPRIEDADES

— V E N D A S —

MORADIA: 1.000 c. — ALGÉS, bem conservada, junto aos transportes, composta de 3 pisos, 15 assoalhadas, 2 coz., 2 c. banho e marquise. Diversos anexos.

TRATA:

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45-3.º, Telefs. 36 74 44 32 31 72

MORADIA: 850 c. — ALVALADE, acabamentos de luxo, sólida construção, com 5 assoalhadas, coz., 3 c. banho, despensa e 2 roupeiros. Revestido a evinel.

TRATA:

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45-3.º, Telefs. 36 74 44 32 31 72

PRÉDIO: ESTEFÂNIA, imponente imóvel de categoria, de luxuosa construção, todo habitado, com 15 inq., com 4 assoalh., coz., 2 c. banho e despensa. Revestido a evinel. Rende 594 000$00. Facilit. 2600 contos a 4%. Vende-se por 10 000 contos. «Orcosi». Rua 1.º de Dezembro, 45, 3.º, Telfs. 367444/323172.

PRÉDIO por 2350 contos (Morais Soares), sólida e moderna construção, com 12 inquil. e port. c/ 3 assoalh., coz., c. banho e despensa. Revestido a marmorite. Rende esc. 133 440$. «Orcosi», Rua 1.º de Dezembro, 45, 3.º Telef. 367444/323172.

PRÉDIO: AJUDA, 11 inq., isento, t. alugado, rende 138 c., preço 2350 contos. Trata: Lourenço & Freire Costa, Ld.ª, P. Restauradores, n.º 13, 2.º, D. Tels. 320040 e 328143.

A CONFIDENTE — HIPOTECAS — Contacto — ANÚNCIOS

CASAS *para alugar*

Procure V. Ex.ª nos n/ escritórios onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar, em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão, aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST. INVICTA — R. do Ouro, 292 - 1.º — Telefs. 30259/34755.

ALUGAM-SE LOJAS E ANDARES

PARA ESCRITÓRIOS, MAGNÍFICAS INSTALAÇÕES PRÉDIO ACABADO DE CONSTRUIR, C/ 9 ASSOALH., 4 ELEVAD., AR CONDIC., ETC.

VER NO LOCAL: — AV FREI MIGUEL CONTREIRAS, 54

Trata: **S. Construções Invicta, Lda.**

RUA DO OURO, 292-1.º-DT.º

LISBOA — TELEF 3 47 55 6

CAPITAIS

OFERECEM-SE:

EMPRÉSTIMO SOBRE AUTOMÓVEIS

Máximo sigilo
No prazo de 1 hora
TELEFONE 32.84.91

PRÉDIO NA LAPA

Construção moderna em cimento armado, revestido a marmorite compõe-se de 6 inq., tendo cada habitação 3 casas soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa, hall e marquise. Rende 79.200$00. Isento 4 anos. Preço 1.400 contos. Facilita-se parte.

«A CONFIDENTE»

Rossio 3-2.º — Telef 369384/5/6

ANDARES

Vendem-se EM LISBOA

AO CAMPO GRANDE — Rua D, n.º 32, Quinta das Mouras (à Alameda das Linhas de Torres)

Em magnífico e grande imóvel, revestido a evinel, acabamentos de 1.ª, composto de 4 e 5 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, roupeiro e grande hall. Preço 400 e 500 contos. Pronto a habitar.

QUINTA DAS MOURAS — Rua F, n.º 12, junto à Alameda das Linhas de Torres

Em prédio de construção moderna, com caixilharia em alumínio anodizado polido, estores em plástico, habitações com 5 casas soalhadas, cozinha, despensa, 3 casas de banho e hall. Preço 470 contos. Pronto a habitar.

JUNTO AO CAMPO GRANDE, Alameda das Linhas de Torres, frente ao n.º 34

ANDARES DE LUXO em magnífico prédio, construção em cimento armado, composto de habitações com 2 e 5 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa, roupeiros em todos os quartos e hall. Madeiras exóticas. Tinta plástica. Preços 280, 300 e 600 contos. Prontos a habitar.

RESTELO — AVENIDA ILHA DA MADEIRA, N.º 48 (junto ao Ministério do Ultramar)

Em excelente imóvel de construção em cimento armado. Acabamentos de bom gosto. Composto de 3 e 5 casas soalhadas, cozinha, copa, 2 casas de banho, despensa, roupeiro e estendal. Preços 300, 520 a 530 contos. PRONTOS A HABITAR.

ESTRADA DA LUZ, LOTE 21, junto ao Largo da Luz

Em prédio de óptima construção, composto de 8 pisos, tendo cada habitação 3 e 4 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensas, roupeiros e hall. Pavimentos em parquet de madeira exótica. Todas as casas pintadas ao gosto dos clientes. Preços de 290 a 330 contos.

RUA H, N.º 8, à Alameda das Linhas de Torres (antigos n.ºs 217 e 225)

Em prédio de construção em cimento armado, equipado com 2 elevadores, 10 pisos, habitações com 4 e 5 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa, marquise, roupeiro e hall. Acabamentos de 1.ª e aquecimento. Preços 400, 500, 550 e 560 contos. Prontos a habitar.

NA AVENIDA DA REPÚBLICA, N.º 60

Em prédio de grande volume, construção de luxo, acabamentos de requintado gosto. Revestido a evinel, composto por 5 casas soalhadas, cozinha, hall, despensa, roupeiro e 2 casas de banho. Grandes varandas. Preços desde 650 contos. Facilita-se parte. Tem também um armazém com a área de 1.160 m/2. Aluga-se por 24 contos por mês, ou vende-se por 3.500 contos. PRONTOS A HABITAR.

NA LINHA DE CASCAIS:

CARCAVELOS

Em prédio de construção em cimento armado, revestido a marmorite pimado e mármore. Composto por 3/4 casas soalhadas, cozinha, despensa, marquise, hall, casa de banho e grandes sacadas com vistas para o mar. Cada inquilino tem uma arrecadação com área aprox. de 20 m/2. Preços 290 e 295 contos. EM ACABAMENTOS.

SÃO JOÃO DO ESTORIL

QUINTA DA CARREIRA, LOTES 24 E 43

Junto á Estação e Liceu, em magníficos prédios de construção em cimento armado, acabamentos de 1.ª, com 4 e 6 divisões soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa, roupeiro e hall. Preços de 300 a 470 contos. Prontos a habitar.

NA LINHA DE SINTRA:

AMADORA

Em prédios de construção moderna, compostos por 4 casas soalhadas (pintadas ao gosto dos clientes), hall, cozinha, despensa, marquise e 1 e 2 casas de banho. Preços de 165 a 190 contos. PRONTOS A HABITAR.

NOTA — TODOS OS ANDARES PODEM SER VISTOS DIARIAMENTE NOS LOCAIS

TRATA:

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3, 2. andar ★ LISBOA ★ Telefone 36 93 84/5/6

TEM CARRO? TEM PRÉDIO? ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

SAIBA COMPRAR BOAS LÃS!

TORNE O SEU INVERNO MAIS QUENTE... COMPRANDO

LÃS BAMBINA

LÃS PERLÉ ● LÃS TIPO SPORT, ESCOCESA, AUSTRALIANA, ETC. ● FIBRAS INDUSTRIAIS E PARA TRICOT

AVENIDA DUQUE DE ÁVILA, 65, R/C. — LISBOA

ENVIAM-SE AMOSTRAS GRATUITAS E LÃS À COBRANÇA, PARA A PROVÍNCIA E ILHAS.

DINHEIRO

SOBRE PRÉDIOS

OPERAÇÕES RÁPIDAS, EM CONDIÇÕES SEM PARALELO

Consulte o nosso Departamento de Empréstimos Hipotecários

NORTENHA

Rua — Praça da Alegria, n. 58, 2.º
Telefs. 362228 - 366731 - 366812

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º — TELEF. 369384

FRIGORÍFICOS

5 ANOS GARANTIA

130	litros	2.450$00
150	»	2.750$00
175	»	3.600$00
215	»	4.200$00

Artel

RUA CONDE REDONDO, 119-A
Telefs: 43.700-53.5002 — LISBOA

MÓVEIS — CONFIANÇA

MOBILIAS PARA TODOS OS PREÇOS
UMA DAS MELHORES CASAS DO PAIS

SEDE: AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 55 — Telef 46860
SUCURSAIS: AVENIDA JOÃO CRISÓSTOMO, 7
RUA DO ARCO, A SÃO MAMEDE, 38 — Telef. 664553

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º D.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18

Em ALCANENA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR. MANUEL DOS SANTOS CORVELHO JÚNIOR, Rua José Alves Anastácio, 2.

ALCABIDECHE

Bons lotes c/ 600 m2, c/ 15 mts. de frente, para construção de moradias. Preço: 120 c. suj. oferta. Trata:

POLICARPO

Telefone 281497

TAMBÉM ATENDE AO DOMINGO

Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

AUTOMÓVEIS

Se pretende comprar de qualquer marca ou modelo, no seu próprio interesse não o faça sem ver no LISBOA-STAND Fac. troca e pag.

Rua Passos Manuel, 17-D-E

PARA entrega imediata, todos revistos em oficinas próprias: Mercedes 180, 30 000$; Opel 1700, de 4 portas, de 60, 36 000$00; Wolkswagen, de 59, de 30 H. P., 30 000$; outro série 23, 23 000$00; outro sér. 24, 24 500$; outro 17 500$00; Fiat 1100 NSU, de 58, 23 000$; Taunus 12-M, 18 000$00; Opel Rekord 1500, de 59, 34 000$00; outro, esc. 33 000$; outro, de 56, 21 000$; outro, 19 000$00; Ânglia, série 20, 18 000$; Ânglia Fascinante de 63, 34 000$00; Fiat 600, em rodagem, 16 000$00; Utilitárias; Opel Caravan, 18 500$; Citroen, 2 HP, esc. 17 500$; Morris 850 de 61, 28 000$00 e outras marcas c/ garantia e fac. troca. Rua Arroios, n.º 152-A.

MERCEDES 190, 63; Taunus 12-M, 2 e 4 portas, 66, 64; 63 e 61; Volkswagen 65, 63 e 59; Opel Kapitan 65, 61 e 58: Taunus 17-M, 65, 63, 61 e 58: Volkswagen 1500 S, 64; Morris 1100, 65 é 63; Vauxhall VX 4/90, 64; Opel Kadett, 64 e 63; Vauxhall Viva, 65.
Fac. troca e pag.

CRISAUTO

LDA., Av. João Crisóstomo. 13-A.

AUTOMOVEIS americanos e europeus, como novos e em conta. R. Actor Taborda, 13-A.

Automóveis s/condutor
Veja os n/ preços carros a estrear ou impecaveis Av. João Crisóstomo, 8(Tels. 50060-51047

FURGON Mercedes 180 D, 1500 kg; Jeep Land-Rover Fac. troca pagt.º.

MARCELO

Av.ª João Crisóstomo, 47-C.

COMPRAS

AUTOMOVEIS, compro a pronto de qualquer marca, R. Arroios, 152-A.

M.G. 1100, 1961; Taunus 17 M Super 4 portas, 1964; Opel Kadett, 1964; Alfa-Romeo Giulietta Sprint, 1962; Fiat 600 D, 1962; Volkswagen 30 HP, 1960; Simca Elysée, 1960; Opel Rekord, 1957. Fac. troca e pag.º

DE TODAS AS MARCAS a pt.º pag M. ABRANTES. Av. Dr. Ant. José Almeida, 34-A.

MARCELO

Av.ª João Crisóstomo, 47-C.

Contacto

ANÚNCIOS

ALUGUER:

NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE AUTOMOVEIS S/ CONDUTOR:

- **50.060 — Automóveis Amoreiras Av. João Crisóstomo, 89**
- **53 4657 — L. St. Bárbara. 5-B.**
- **49.612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B.**
- **76.9848 Zé Carlos ... du Bocage, 1.**
- **42.890 — Táxis Universo, Lda Av. Republica. 26.**
- **55.3843 — Auto-Argos P. Olegário Mariano, 62**
- **53.7476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1.º**
- **53.1919 — SILVA E TIAGO — R St.ª Bárbara, 81-1.º**
- **72.7654 — Auto-Monumental do Areeiro, Lda. — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-B**
- **83.5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A.**
- **53.9168 — 53.9345 — BRUNAUTO Rua Joaquim Bonifácio, 10-A.**

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
motor
SAI AS 5.as FEIRAS

AUTOMÓVEIS

Várias marcas e Modelos, revistos e c/ garantia. Facilidades até 40 meses. Condições especiais para férias.

STAND MONTE CARLO
R. Arroios, 19-A - 19-B
Telefone 53 60 58

Aluguer sem condutor

CARROS NOVOS — PREÇOS ACESSÍVEIS

Aven. Padre Manuel da Nóbrega, 10-B

Telefones: 72 76 54-72 49 75

LISBOA

LEILÃO DE REMESSAS TRANSPORTADAS POR CAMINHOS DE FERRO

No dia 24 do corrente e dias seguintes, ás 10 horas, na estação de Lisboa (Rossio), proceder-se-á á venda, em hasta publica, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se mais uma vez os Srs. Consignatários das remessas de que podem ainda retirá-las, pagando á Companhia os débitos que corresponderem, para o que poderão dirigir-se ao Serviço da Fiscalização das Receitas — Escritório de Reclamações (Largo dos Caminhos de Ferro — Lisboa), nos dias úteis, até ao dia 21 do corrente das 10 ás 17 horas.

Nas estações estão afixados Avisos em que se enumeram as remessas acima referidas, os quais podem ser consultados pelas pessoas interessadas.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 194/66

Venda dos materiais, máquinas, ferramentas e utensílios arrolados por motivo de posse administrativa e rescisão de contrato da empreitada n.º 25/63 — Construção da piscina municipal dos Olivais, adjudicada à Soteprel — Sociedade Técnica de Projectos e Empreitadas, Ld.ª

(Decreto de 9 de Maio de 1906 — Artigos 29.º, 66.º e 68.º, § 1.º)
(Processo n.º 15/66)

Em 9 de Novembro de 1966, às 15 horas, realiza-se na 4.ª Repartição (Armazéns) da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, 171-C (a Alcântara). a hasta pública supra.

As condições serão publicadas no Diário Municipal, estando patentes na 4.ª Repartição (Armazéns), da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, 171-C (a Alcântara), das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

Aos sábados as condições só podem ser consultadas das 9 às 12 horas.

Paços do Concelho de Lisboa em 15 de Outubro de 1966.

O PRESIDENTE

António Vitorino França Borges

• Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios •

O I Pentatlo dos Antigos Alunos das Escolas Técnicas

Com a realização da prova de tiro, começou a disputa do I Pentatlo Individual dos Antigos Alunos das Escolas Técnicas de Lisboa, que assinalará o encerramento das festas comemorativas das «bodas de prata» da Associação dos Antigos Alunos da Escola Comercial de Rodrigues Sampaio, para o que foi instituída a taça «Carlos Gabriel Viana Nunes».

A prova de tiro teve o seguinte desfecho:

1.º, Fernando Alves (Veiga Beirão), 144 pontos; 2.º, Rui Ramos (Marquês de Pombal), 140; 3.º, Carlos Gabriel Nunes (Rodrigues), 136; 4.º, Gabriel Coelho (Ferreira Borges), 136; 5.º, Inácio Valente (Oficinas de S. José), 125; 6.º, Vítor Cordeiro (Patrício Prazeres), 124; 7.º, Orlando de Carvalho (Rodrigues Sampaio), 123.

Bilhar é a modalidade que está a desenrolar-se, nas instalações das Oficinas de S. José.

Escafandria desportiva

• Curso de monitores

Em organização do I. N. E. F. e Federação Portuguesa de Actividades Submarinas, começa amanhã o I Curso de Monitores Regionais de Escafandria Desportiva.

De extraordinária importancia para o desenvolvimento da modalidade, a realização deste curso foi cuidadosamente planeada e organizada, de forma a possibilitar a mais completa preparação e o maior numero de conhecimentos aos que terão sobre si a responsabilidade de formar os futuros escafandristas desportivos.

O regulamento inclui exames teóricos e práticos de admissão, inspecções médicas, aulas teóricas e práticas (psicopedagogia, primeiros socorros, aparelhagem, fisiologia geral e aplicada) e provas de mar.

O peixe vai escassear

(Continuação da página central)

dos» como as searas, porque não se semeia nas águas como se semeia nos campos e ainda porque começa a sentir-se que, do mar, se retira mais que aquilo que lá se produz.

Esta é a realidade para a qual os biólogos de todo o mundo começam a chamar as atenções gerais:

— Cuidado: o mar não é inesgotável...

• Os números que alarmam

Os numeros apresentados são, na verdade, impressionantes: quando, de 1953 a 1963, as pescas mundiais passaram de 23 a 46 milhões de toneladas, e quando esse numero ronda, actualmente, pelos 50 milhões, pode esperar-se, dado o ritmo em que essa actividade se processa, que tal numero duplique de dez em dez anos, o que se torna particularmente inquietante.

Muitos pesqueiros tiveram já de ser abandonados por se revelarem exangues, «sangrados» ate ao fim, e há que procurar outras zonas menos castigadas, como as águas ao largo do Peru — que são ainda um manancial animador: 9 milhões anuais de toneladas.

Mas qual é, no mundo, o *plafond* limite para as pescas? Há quem o fixe nos 80 milhões de toneladas. Há quem discuta este numero.

Nos ultimos anos, alguns países têm contribuído para aquilo que muitos chamam a «devastação em larga escala» — o Japão, a Russia e o grupo escandinavo, cujas frotas e o respectivo equipamento assumem proporções — em numero e em meios de trabalho — que lhes atribuem uma posição cimeira no quadro mundial do exercício da pesca.

Experiências de aclimatação de certas espécies em «regiões virgens», como revelou o prof. Cushing quanto a uma tentativa num lago da Escócia, foram votadas ao malogro: taxa de mortalidade, 99,9 %.

• A sardinha está condenada?

Um aviso não menos grave foi lançado ao mundo pelo prof. Ross, no Congresso de Moscovo: a pesca intensiva da sardinha, á margem dos estudos e das conclusões científicas, pode conduzir ao total desaparecimento desta saborosa espécie.

Um exemplo esclarecedor é o da sardinha da Califórnia: 517 mil toneladas em 1937, estão hoje reduzidas a numeros que variam, anualmente, entre as 26 e as 35 mil toneladas!

Quando este exemplo edificante foi citado, um cientista americano — o prof. John Isaac — esclareceu, na sua qualidade de geólogo, que o estudo dos grandes fundos do Pacífico constitui um verdadeiro «calendário de sucessão de acontecimentos», donde se pode concluir que a sardinha não tem povoado as águas da Califórnia de maneira contínua, pois apareceu ali em abundancia por duas vezes — há oito séculos e há cem anos, mas reconheceu que a sua escassez, nos ultimos tempos, representa um problema a estudar.

Os fenómenos migratórios não chegam para explicar certas situações.

A seguir:
ALARME EM FRANÇA

Mercês honoríficas

Foram agraciados com as seguintes graus das ordens referidas: Militar de Cristo, o sr. coronel Fernando Homem da Costa, comendador; Militar de Sant'Iago da Espada, o sr. cardeal Amleto Giovanni Cicognani, de nacionalidade italiana, grã-cruz; do Infante D. Henrique, srs. eng.os José Adolfo Pinto Eliseu, comendador, e Gonçalo Nuno de Matos Noronha da Camara, grande-oficial; Rui Gualtério dos Santos, cavaleiro; Jorge de Freitas Mendes Sumares e Pedro Abraão Vasconcelos Ornelas, medalhas de prata; monsenhores António Samoré, arcebispo de Tirnovo, Pasquale Macchi e Oddone Tacoli, todos de nacionalidade italiana, o primeiro grã-cruz e os segundos, comendadores; do Mérito Agrícola e Industrial, srs. Luís Liberato dos Santos de Sousa, João de Gouveia Junior, Manuel da Costa, Manuel Barreto, Manuel Góis Pinto (Rufino), Sebastião Freitas Spinola e Alfredo de Freitas Rocha, medalha da classe do mérito industrial.

Dizem os leitores...

Os atrasos dos comboios da linha de Sintra

Do sr. José Martins, leitor da Damaia, recebemos a seguinte carta:

«*Sr. director:* — Consinta V. que refira a oportunidade flagrante da local de ontem acerca dos atrasos dos comboios da Linha de Sintra. Todos os milhares de habitantes desta linha anseiam por que a Imprensa válida (como é o caso do prestigioso «Diário de Lisboa») erga a voz e pugne com denodo pelo termo de tanta incuria ou, ao menos, pela sua redução aos limites razoáveis.

Lemos ás vezes referências ás médias verificadas em outros países e de atrasos nos seus comboios e... pasmamos. Será que teremos de nos conformar com a explicação jocosa de que os comboios aqui foram electrificados mas continuam a ser dirigidos por cérebros a carvão?

Enerva e desanima, na verdade, pensar que os registos dos atrasos não preocupam a C. P., já que os mesmos são sistemáticos, quer ás primeiras horas da manhã, quer durante o dia, quer á noite, e não só ás horas de ponta. Chega a pensar-se que á C. P. será materialmente impossível cumprir os horários. Mas se estes são novos de poucos dias?!

É natural que isto não conte para a C. P., mas ocorre perguntar: não seria de pensar na responsabilização da C. P. pelos prejuízos, que chamarei morais, causados aos seus milhares de passageiros que começam o seu dia de trabalho enervados, exaustos de suportarem este estado de coisas actual?».

Foi a enterrar vestida de noiva...

ÉVORA, 21 — Para o cemitério naturalidade, efectuou-se o funeral da jovem serviçal Adelaide Matos dos Santos, de 21 anos, solteira, que, quando assistia á dona da casa em que trabalhava, momentaneamente desfalecida, tanto se comoveu que morreu pouco depois.

Porque a infeliz jovem tivesse manifestado o desejo de, caso morresse antes de casar, ir para sob a terra vestida de noiva, a família respeitou o pedido da infeliz jovem.

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
motor
O jornal que não havia em Portugal

AUTOMOBILISTAS, UMA BOA NOTÍCIA:

A Cotal informa que vai inaugurar uma nova filial, Oficina e Estação de Serviço para automóveis na Rua dos Lusíadas, 113-A e B.

TODAS AS SECÇÕES!
PESSOAL ESPECIALIZADO!
TABELA DE PREÇOS!

PRÉDIO

À AV.ª DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

Grande volume, construção moderna em cimento armado, composto de 7 pisos tendo cada habitação 6 divisões. Rendas estáveis. Todo alugado. Rendimento 268.000$00 aprox. Preço 4.800 contos. Facilita-se parte a juro baixo e a longo prazo. Boa aplicação de capital.

«A CONFIDENTE»
ROSSIO. 3-2 — TELEFONES 369384/5/6

Um grande movimento cooperativista

pelo prof. J. DIAS AGUDO

I

Firmes em nosso propósito de divulgar as possibilidades sem numero da cooperação em qualquer das actividades humanas, vejamos hoje que é que a Polónia apresenta de interessante para o estudioso ou para o simples curioso em matéria de natureza social.

A história do seu movimento é altamente instrutiva e revela bem as virtudes intrínsecas da cooperação que não pôde ali ser destruída por dois grandes cataclismos que lhe criaram, por mais de uma vez, situações delicadas e aflitivas. Referimo-nos ás duas grandes guerras mundiais, que experimentou e sofreu, e das quais ela sempre renasceu e triunfou.

O movimento cooperativo polaco é um exemplo de rara persistência e de vigorosa e clarividente acção em prol da pessoa humana.

Começou este movimento cooperativo pela fundação das primeiras instituições na segunda metade do século XIX, precisamente, depois que a Russia, a Áustria e a Prussia partilharam entre si o território polaco. Pode dizer-se que elas constituiram uma reacção contra as intenções dos invasores que desejavam destruir a economia do país e apagar para sempre as características de uma verdadeira nacionalidade entre os polacos.

Mais tarde, durante a primeira grande conflagração europeia, as cooperativas lutaram afincadamente contra os especuladores do comércio privado, o mesmo sucedendo vinte anos depois na guerra de 1939-46, na medida em que então puderam fazê-lo. Hoje, o movimento cooperativo é considerado, na Polónia, uma forma de bem-estar social para o qual contribuem as suas 24 215 cooperativas de produção, os seus 37 907 «ateliers» de serviço, e as suas 11 851 cooperativas de consumo, cujos membros são (*eram*, em 1961, data a que se referem todos estes elementos) em numero total de 9 milhões e meio, e os seus armazens de 79 436, dos quais 2345 em sistema de auto serviço.

Pormenorizemos um pouco a estrutura do movimento cooperativo polaco.

Existem na Polónia nove *uniões* centrais de cooperativas, assim distribuídas:

1 — *A Central Agrícola das Cooperativas «auxílio mutuo aldeão»;*
2 — *A União Central das Cooperativas Leiteiras;*
3 — *A Central das Cooperativas Hortícolas;*
4 — *A União das Cooperativas de Crédito e Economia;*
5 — *A União Central das Cooperativas Agrícolas de Produção;*
6 — *A União das Cooperativas de Consumo (SPOLEM);*
7 — *A União Central das Cooperativas de Trabalho;*
8 — *A União Central das Cooperativas Artezanais, de Abastecimento e de Venda;* e,
9 — *A União Central das Cooperativas de Construção.*

Cada uma destas *Uniões Centrais* abrange um certo numero de Uniões de Cooperativas. Assim, a *Central Agrícola das Cooperativas de Auxílio Mutuo Aldeão* era constituída em 31 de Dezembro de 1961 por 17 Uniões espalhadas pelos diversos departamentos e 274 Uniões Distritais, englobando ao todo, 2678 cooperativas do 1.º grau, das quais 2425 são cooperativas rurais, de abastecimento e venda. Abrangiam ainda 101 coperativas de saude, 9 de produção de materiais de construção e 143 de diversos tipos.

O elo principal da cadeia de abastecimento e venda de géneros e de produtos industriais, é constituído pelas cooperativas rurais que no mesmo ano de 1961 contavam já 3 654 000 membros.

Estas cooperativas concluem contratos respeitantes á cultura e á criação de porcos e de bois, e exploram «ateliers» de selecção de sementes. Também exploram 2640 padarias, 1617 charcutarias, talhos, 826 engarrafamentos de águas minerais, 73 extracções de sumos e conservas de frutos e legumes, 222 fábricas de materiais de construção, etc. Possuiam 53 157 casas de vendas a retalho, 50 184 postos de compras, 20 130 «ateliers» de serviço para a população rural e 3870 cantinas populares. Numa palavra, as cooperativas rurais estão aptas a satisfazer a quase totalidade das necessidades da população dos campos. É claro, que não foi esquecido o aspecto cultural que sempre apresenta a Cooperação, qualquer que seja o ramo que se encare. E assim, foi fundado o Instituto de Edições, que serve todo o movimento cooperativo do país, não só em livros e impressos, como ainda em jornais e revistas. Publicam-se na Polónia nove periódicos cooperativos, com uma tiragem de 11 milhões de exemplares por edição.

Para desenvolvermos um pouco este assunto, embora não tanto como desejaríamos, por absoluta falta de espaço, aludiremos ainda ao que fazem a *União Central das Cooperativas Leiteiras* e a *União das Cooperativas de Consumo*, a SPOLEM, como dizemos acima.

A primeira destas Uniões agrupava, em 1961, 669 cooperativas primárias que totalizavam 775 000 membros. Possuia já nesse ano 22 estabelecimentos próprios, dos quais 14 se entregavam a montagem e reparação de maquinismos e bem assim á produção de subprodutos do leite. Não lhe faltavam também estabelecimentos escolares e experimentais para estudo dos diversos problemas ligados á industria do leite e uma fábrica de aparelhagem leiteira.

São estes os numeros que exprimem as actividades destas cooperativas no referido ano de 1961: a) existência de 29 491 postos de recolha do leite, que atingiu 3864 milhões de litros, assim distribuídos: 1031 milhões para consumo, 95 000 toneladas de manteiga, 15 000 toneladas de queijo curado e duro e 9000 de queijo creme e fresco; b) 18 mil toneladas de caseina; c) 1655 toneladas de lactose, e numerosos outros produtos leiteiros ainda.

Os rendimentos destas cooperativas foram mais ou menos assim distribuídos: 25 % para o Fundo de Reserva Legal, 25 % para o Fundo de Desenvolvimento das Cooperativas e 50 % para os membros de cada uma, o que constitui um incentivo e uma possibilidade de realizarem uma obra de cultura e de educação.

Quanto ás cooperativas de consumo e á sua União, diremos que a SPOLEM contava em 1961, 17 secções departamentais e agrupava em 31 de Dezembro do mesmo ano, 427 cooperativas urbanas, nas quais estavam inscritas 2 172 716 pessoas, das quais 1 252 159 eram mulheres, entregues a actividades comerciais, sociais e educativas. Possuiam elas, as cooperativas, 22 565 casas de distribuição de géneros alimentares e de artigos industriais, das quais, casas, funcionavam 2219 já em regime de auto-serviço.

Além doutros ramos, as cooperativas de consumo, com a sua União, exploravam, além doutros, 2182 restaurantes e cantinas, 2741 industrias de transformação como charcutarias, padarias, pastelarias, bombons e chocolates, águas minerais, cerveja, etc., assim como 2500 oficinas de serviço para diferentes eventualidades. Condensando estes numeros, pode dizer-se que a parte que cabe na Polónia, ás cooperativas de consumo no abastecimento geral da população urbana ultrapassa 30 %; e a que respeita ao conjunto da população do país orça por 21 %.

Na Europa, poucos países atingiram percentagens tão elevadas.

FEIRA DAS MERCÊS

A Empresa Eduardo Jorge comunica que nos dias 23 e 24 efectua carreiras consecutivas entre:

BENFICA — MERCÊS
BELÉM — MERCÊS
e vice-versa

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

COURTELLE
prazer de viver!

Para informações, consulte José A. Guimarães Jr. Porto
COURTELLE marca registada para a fibra de COURTAULDS

O.C.P. 21

Elegância e conforto tornam as pessoas mais seguras de si.
Pessoas que apreciam melhor o maravilhoso milagre de viver!
COURTELLE tem a sua preferência.
Também porque, COURTELLE quase não dá trabalho: lava-se e seca ràpidamente, não deforma, não enruga e não faz borbóto!
COURTELLE ... *é chic a valer!*

dá gosto viver com

COURTELLE
A FIBRA DE ETERNA JUVENTUDE

DESPORTOS

Na Semana Pré-Olímpica do México terminaram as provas de atletismo

MÉXICO, 21 — (F. P. e A. N. I.) — Resultados das finais da ultima jornada de atletismo da «Semana Pré-Olímpica», que se efectuou num tempo fresco e chuvoso:

200 metros, homens — 1.º, Tommie Smith (U. S. A.) 20,3 s.; 2.º, Ennio Preatoni (Itália), 21,1 s; 3.º, Miguel A. Gonzalez (México), 21,2; 4.º, Roman Magarinos (Espanha), 21,5; 5.º, William Gaines (U. S. A.), 21,5; e 6.º, Hermes Ramirez (Cuba), 21,8.

80 metros barreiras, senhoras — 1.ª, Elzbieta Dednarek (Polónia), 11 s.; 2.ª, Danuta Strasynska (Polónia), 11,1; 3.ª, Ingrid Becker (Alemanha Federal), 11,8; e 4.ª, Mercedes Roman (México), 11,9.

Triplo salto — 1.º, Henrik Kalocsay (Hungria), 16,51 metros; 2.º, Surban Ciochina (Roménia), 16,46 m; 3.º, Jan Laskoski (Polónia), 16,18 m; e 4.º, Areta (Espanha), 15,93 m.

10 000 metros — 1.º, Alvaro Mejia (Colômbia) 30 m. 10,8 s.; 2.º, Gaston Roelants (Bélgica) 30 m. 14,4; 3.º, Mohammad Gammoudi (Tunísia) 30 m. 30,6; 4.º, Marynez (México), 30 m. 30,8; 5.º, L. Mecser (Hungria), 30 m. 35,6; e 6.º, Mikitenke (Russia), 30 m. 42,4.

Salto á vara — 1.º, Bob Seagren (Estados Unidos), 5,10 m; 2.º, Nicos Papanicolau (Grécia) 5 m; 3.º, Gennadiy Bliznezhov (U. R. S. S.), 4,80 m; 4.º, Vladifir Scherbatij (U. 4,80 m; 4.º, Vladimir Scherbatij (U. querra (México) 4,10 m.

Dardo — 1.º, Janis Lusis (U. R. S. S.) 81,92 m; 2.º, Frank Covelli (Estados Unidos), 77,32 m; 3.º, Wladyslaw Nikiciuk (Polónia), 76,06 m; 4.º, John Tushaus (Estados Unidos), 72,26 m; e 5.º, Joerg Mattheis (Alemanha Federal), 65,58 m.

400 metros — 1.º, Manuel Gayoso (Espanha), 47,3 s.; 2.º, Lavaro Gonzalez (Espanha), 47,6 s.; 3.º, Rodobardo Diaz (Cuba), 47,7 s.; 4.º, Ramon Magarinos (Espanha), 47,9 s.; 5.º, Didier Mejia (México), 48,2 s.; 6.º, Carlos Bellamy (México), 49,3 s.

1500 metros — 1.º, Bodo Tummler (Alem. Federal), 3 m. 50,6 s.; 2.º, Renzo Frinelli (Itália), 3 m. 52 s.; 3.º, André de Hertogue (Bélgica), 3 m. 52,2 s.; 4.º, Stanislav Hoffman (Checoslováquia), 3 m. 52,5 s.; 5.º, Gerard Colin (França), 3 m. 54,3 s.; e 6.º, Yuri Tiurin (U. R. S. S.), 3 m. 54,7 s.

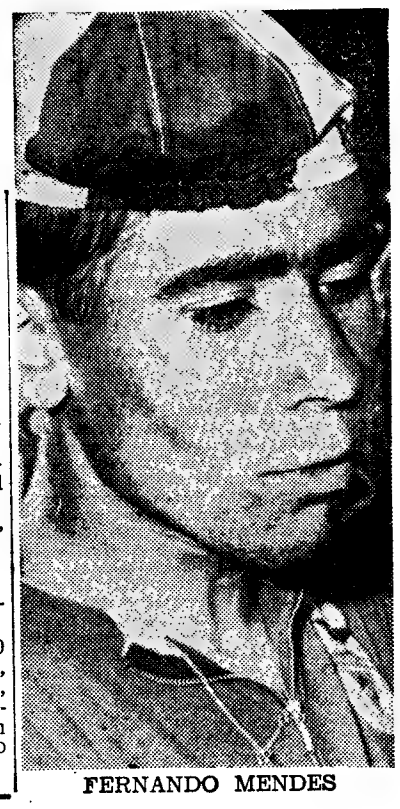
800 metros, senhoras — 1.ª, Karin Kessler (Alem. Federal), 2 m. 9,8 s.; 2.ª, Anita Woerner (Alem. Federal), 2 m. 10,4 s.; e 3.ª, J. Van Eyck-vos (Holanda), 2 m. 10,4 s.

Peso, senhoras — 1.ª, Hilda Ramirez (Cuba), 13,68 m; 2.ª, Ingrid Becker (Alem. Federal), 13,44 m; e 3.ª, Guadalupe Lartigue (México), 12,54 m.

*

No pentatlo moderno a classificação foi a seguinte:

1.º, Raul Gueguen (França), 4410 pontos; 2.º, Mike Freshley (U.S.A.), 4379; 3.º, Miguel Tovar (México), 4376; 4.º, Jugen Julitz (Alem. Federal), 4329; 5.º, Mchristian Chatillon (França), 4016; e 6.º, Enrique Soto (México), 3969.



FERNANDO MENDES

Fernando Mendes (Benfica)
ganhou a primeira prova do Campeonato Regional de Rampa

Num percurso de 1600 metros, entre São Domingos de Benfica e o Forte de Monsanto, disputou-se ontem ao fim da tarde a primeira prova do Campeonato Regional de Rampa da Associação de Ciclismo do Sul.

Adiado várias vezes, como se sabe, devido ao atraso no regresso dos corredores que participaram na Volta a São Paulo, nem mesmo assim o torneio do Sul despertou o interesse que seria de desejar.

Com efeito, apenas dezasseis ciclistas compareceram, sendo de lamentar que apenas dois destes são amadores e com a agravante de pertencerem ao mesmo clube.

Enfim, o ciclismo português está doente.

Segue-se a classificação da prova de ontem:

Profissionais — 1.º, Fernando Mendes (Bfc.), 4 m 18,1 s; 2.º, Peixoto Alves (Bfc.), 4 m 18,4 s; 3.º, Américo Silva (Bfc.), 4 m 19,2 s; 4.º, Carlos Santos (Spt.), 4 m 24,1 s; 5.º, Leonel Miranda (Spt.), 4 m 31,1 s; 6.º, João Roque (Spt.), 4 m 32,4 s; 7.º, Manuel da Costa (Bfc.), 4 m 34,1 s; 8.º, Francisco Valada (Bfc.), 4 m 36,4 s; 9.º, Manuel Correia (Spt.), 4 m 38,2 s; 10.º, Manuel Luís (Bfc.), 4 m 40,2 s; 11.º, Vítor Tenazinha (Bfc.), 4 m 55 s; 12.º, António Moreira (Bfc.), 5 m 9,1 s; 13.º, Norberto Timóteo (Spt.), 5 m 14 s; 14.º, Emiliano Dionísio (Spt.), 5 m 54,1 s.

Amadores (2.ª) — Pedro Rodrigues (Bfc.), 4 m 34,3 s.

Amadores (1.ª) — Filipe da Fonseca (Bfc.), 4 m 36,2 s.

A segunda prova do campeonato disputa-se amanhã entre São Pedro de Sintra e o Palácio da Pena, partindo o primeiro corredor ás 15 e 30 horas.

O circuito do Cartaxo disputa-se no domingo

Com começo ás 15 horas, realiza-se no domingo o tradicional circuito do Cartaxo, reservado a ciclistas profissionais.

Pelo comércio e industrias da região foram instituídos os seguintes prémios monetários: 1.º, 1000$00; 2.º, 750$00; 3.º, 500$00; 4.º, 400$00; 5.º, 300$00; 6.º, 200$00; 7.º e 8.º, 100$00; 9.º, 70$00 e 10.º, 50$00. Foram ainda instituídos prémios para o vencedor do maior numero de voltas e para o concorrente que conseguir a volta mais rápida.

Estão anunciados os seguintes concorrentes:

BENFICA — Francisco Valada, Peixoto Alves, António Acursio, Pedro Moreira, Vítor Tenasinha, Fernando Mendes e Américo Silva.

SPORTING — João Roque, Leonel Miranda, Manuel Correia, Emiliano Dionísio, Carlos Santos e Norberto Timóteo.

F. C. PORTO — Alberto Carvalho, Mário Silva, Cosme Oliveira, Sousa Cardoso e Joaquim Leão.

TAVIRA — Sérgio Páscoa, Jorge Corvo, Henrique Neto, João Palma, António Graça e José Moreira.

Os prémios serão distribuídos no final da prova numa cerimónia que se realiza no Salão de Festas da Casa do Povo.

Opinião
por Fernando Soromenho

EXEMPLAR

Pelé ofereceu-se para participar na festa de homenagem a Vicente. A notícia saiu hoje no «Mundo Desportivo» e naturalmente causou sensação.

Ora Pelé é brasileiro, como se sabe, e várias vezes defrontou Vicente. Lá longe, na sua terra, portanto, poderia lamentar o sucedido e dirigir palavras de conforto a um correcto adversário. E teria feito qualquer coisa de especial, de assinalado significado. Mas Pelé foi diferente. Foi Pelé. Enorme nas suas atitudes, tanto a jogar como a não jogar. E sem afectação, com toda a simplicidade, colocou-se ao dispor de Vicente, a quem endereçou palavras de muita amizade.

Esta demonstração inequívoca de solidariedade revela que o futebol não é, nem pode ser, um motivo de separação, refugio de ferozes egoismos.

Pelé, um desportista, confirmou a admiração que há alguns anos nutria por Vicente, embora este o tivesse suplantado — e de que maneira — em jogos que causaram brado. Numa das vezes (contou-nos Vicente), em Lisboa, quando Portugal enfrentou o Brasil, o «rei» não conseguiu iludir a vigilancia exercida pelo excelente jogador português. Este, ágil, antecipando-se, ficava com a bola e prosseguia no lance, enquanto Pelé, nada agastado, por ter sido desarmado, lhe dizia: «Muito bem, Vicente». «Bravo, Vicente». Ficaram amigos e amigos continuam.

«Muito bem, Pelé». «Bravo, Pelé».

SAUDAÇÃO DO SPORTING
ÀS SUAS FILIAIS E DELEGAÇÕES

Com o pedido de publicação, recebemos da Comissão Directiva do Sporting o seguinte comunicado:

«A comissão executiva das comemorações do 60.º aniversário do Sporting Clube de Portugal tem a honra de saudar através da sua filial n.º 1, Sporting Clube de Tomar, todas as suas restantes filiais e delegações espalhadas pelo Mundo Português e pelos Nucleos portugueses em terras estrangeiras, numa manifestação de fé nos ideais sportinguistas tão valorosa e notávelmente mantidos através de gerações de gloriosos atletas e ilustres consócios e dirigentes».

No «Rallye» de Monte-Carlo cerca da 45 equipas partirão de Lisboa

Mais uma vez, vai realizar-se a mais célebre prova automobilística de regularidade em grande percurso. De 14 a 16 de Janeiro, os concorrentes ao 36.º «Rallye» de Monte Carlo tomarão a partida dos diferentes pontos escolhidos para início da longa e difícil prova de estrada, a saber: Atenas, Londres, Franckfort, Lisboa, Monte Carlo, Oslo, Reims e Varsóvia.

Em Lisboa, onde se prevê a comparência de cerca de 45 equipas, na maioria estrangeiras, a organização está a cargo do Automóvel Clube de Portugal, como habitualmente. As partidas serão dadas na madrugada de 14. O itinerário deste ano sofreu alteração, porquanto os concorrentes seguem de Lisboa para Setubal, Alcácer, Ferreira do Alentejo, Beja, Serpa, Vila Verde de Ficalho, com destino a Sevilha, onde funcionará o primeiro «contrôle» horário, depois da partida. Não há qualquer «contrôle» de passagem entre Lisboa e Sevilha.

O regulamento deste ano estabelece uma nova categoria de concorrentes, designada por «Monte Carlo private owners».

Uma das condições de admissão nesta categoria é que o concorrente seja o proprietário do automóvel em que se inscreveu. É evidente o propósito de dar assim maiores possibilidades aos verdadeiros amadores, á margem da competição com os profissionais.

Os concorrentes portugueses interessados em participar no «rallye», devem dirigir-se ao Automóvel Clube de Portugal até ao dia 8 de Novembro.

Na segunda-feira, 24 do corrente, pelas 22 horas, será projectado, na sede do A. C. P., um filme amàvelmente cedido pelo Instituto Britanico, sobre o 35.º «Rallye» de Monte Carlo-1966», realizado em Janeiro ultimo.

Belenenses--Sporting
amanhã no Restelo para o «Distrital» de reservas

A A. F. L. marcou para amanhã, ás 15 e 30, os jogos correspondentes á 6.ª jornada do campeonato distrital de reservas e que são os seguintes:

Alhandra-Atlético
Belenenses-Sporting
Oriental-Torriense
Benfica-Sintrense

Todos os encontros realizam-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, utilizando o Benfica o recinto do Campo Grande.

A festa do Barreirense

Amanhã, ás 21 e 30, o Barreirense leva a efeito, no seu ginásio-sede, uma festa de confraternização clubista denominada Festa de Unidade Barreirense, que visa reunificar a sua massa associativa.

RÂGUEBI NO BENFICA

Na secretaria do S. L. B encontra-se aberta a inscrição para sócios e simpatizantes, a partir dos 14 anos, que queiram representar o clube na modalidade.

Os treinos realizam-se ás terças, quintas e domingos, nas instalações do Campo Grande.

Recepção
a desportistas açorianos

A direcção da Casa dos Açores recebe hoje, pelas 18 horas, os desportistas açorianos que constituem as delegações da F. N. A. T. dos distritos da Horta e Ponta Delgada que participaram nos II Jogos Desportivos dos Trabalhadores.

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — Campeonato regional da Divisão de Honra.

No Pavilhão dos Desportos, a partir das 20 horas:

C. I. F.-Nacional, Belenenses-Sacavenense, Benfica-C. D. U. L. e Oriental-Sporting.

HANDEBOL

Sporting-U. S. Ivry para a Taça dos Campeões Europeus
amanhã no Pavilhão dos Desportos

Em handebol de sete, defrontam-se amanhã, ás 22 e 30, o Sporting e o Union Sportive d'Ivry, campeões de handebol de sete de Portugal e da França, respectivamente. Antes, efectua-se um jogo entre os juniores do Sporting e do Vitória de Setúbal.

O conjunto «leonino» figura pela primeira vez no torneio europeu.

O Sporting apresentará os seguintes jogadores: Bessone Basto, Góis Mesquita, Pedro Feist, Jorge Feist, António Marques, Manuel Marques, Branco, Castanheira, Ramiro, Pinheiro, Gonçalves, Lourenço e Teixeira.

Uma reunião importante na Associação de Handebol

Na A. H. L. realizou-se uma reunião de delegados de clubes em que, além do problema das arbitragens, foram discutidos outros casos de grande interesse para a modalidade.

Rui Guedes, delegado do Benfica, apontou a inexistência da Comissão Distrital de Árbitros, tendo ficado resolvido nomear uma comissão composta pelos delegados do C. D. U. L., Belenenses, Casa Pia, Madre de Deus, Oriental, C. Ourique, Benfica, Sporting e Técnico, os quais voltarão a reunir-se no próximo dia 24.

O presidente da Associação, sr. dr. Jorge Fagundes, que dirigiu a sessão, anunciou a realização de uma reunião de delegados para tratar da disputa de um torneio de handebol de sete, acentuando que já há muito era essa a intenção associativa.

O problema das eleições para os lugares vagos nos corpos gerentes da Federação foi objecto dos indispensáveis esclarecimentos.

Outro assunto, que provocou várias explicações, foi o dos escalões etários, em que a Federação foi vivamente censurada. Achámos estranho, no entanto, o desconhecimento não só dos clubes, como da própria Associação, do comunicado federativo do dia 15 passado que a seguir se transcreve e que teria evitado algumas informações proferidas:

«ESCALÕES ETÁRIOS — Encontra-se para despacho na Direcção-Geral dos Desportos uma proposta da anterior gerência, relativa a idades e categorias dos atletas de handebol, cuja decisão superior se espera a todo o momento.»

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16 e 10: O sexteto de artistas cegos; 16 e 30: Noticiário; 17 e 40: Do Choupal até á Lapa; 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 18 e 30: Emissão infantil; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País; 19 e 15: Concerto, pela banda de musica do Comando-Geral da G. N. R.; 20 e 3: Que quer ouvir?; 20 e 30: Diário sonoro—Boletim meteorológico; 21: Orfeão de Vila Praia de Âncora; 21 e 20: 8.º episódio do folhetim «Uma Família Inglesa»; 21 e 40: Pequeno concerto; 22 e 10: Panoramas da História; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Cantares e danças do povo; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Folclore português; 16 e 15: Musica sinfónica; 16 e 40: Trechos de óperas; 17: Interrupção; 18: Recital, pelo duo de violinistas Leonor de Sousa Prado-Lídia de Carvalho; 18 e 30: Árias; 19: A evolução da orquestra; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Musica de camara, de Mendelssohn; 20 e 40: Canções de Schubert, pelo barítono Dietrich Fischer Dieskau; 21 e 50: Temas sociólogos; 22: 2.ª parte do concerto sinfónico; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho

3.º programa — Modulação de frequência 2 — Às 23: Selecção da ópera «La Finta Giardiniera»; 0: Ciclo Bach; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — O. M — 290,1 m — 1034 kc/s — O. C. — 49,34 m — 6980 kc/s — Às 6: Teatro trágico; 16 e 15: Lisboa á tarde, 17: Noticiário; 17 e 2: O nosso folclore; 17 e 15: Sucessos 66; 17 e 45: Ela e o seu mundo; 18: Histórias da tia Joaninha; 18 e 15: Clube das donas de casa; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Europa musical; 21: Noticiário; 21 e 8: Selecção em L. P.; 21 e 45: Melodias que correm Mundo; 22: Noticiário; 22 e 2: Fados (em directo); 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-noite; 3 e 2: Sintonia-63; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas; 7 e 3. Talismã.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 16 e 30: Encontro no ar; 17: Noticiário; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A noite é Varig; 1 e 3: Fecho

Emissor de Miramar — 383,7 m — 782 kc/s — Às 16: Conjuntos de ritmo; 16 e 15: O fado na voz de...; 16 e 30: Ritmos do Brasil; 16 e 45: Velhos êxitos, novos êxitos; 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do disco; 17 e 46: À procura de um nome; 18 e 30: Ela e o seu mundo, 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 2: Cançonetas; 19 e 15: Contrastes; 19 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45: Vedetas do teclado; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 18: Boletim de informações; 20 e 20: Vozes que são êxito; 20 e 30: ...dirige o ritmo; 20 e 45: Orquestras e canções; 21: Noticiário; 21 e 8: Melodias; 21 e 15: Depois das nove; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Apenas musica; 22: Noticiário; 22 e 2: Fados (directo); 22 e 30: Leitura; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: O clube das donas de casa; 18: Canções de Paris; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Transmissão da extracção da lotaria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40. Sinfonia da vida; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256 m — 1169 kc/s — Às 16: O clube das donas de casa; 18: Tangos; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Transmissão da extracção da lotaria da Santa Casa da Misericórdia; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Musica portuguesa; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: França, Horizonte do Mundo; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s — Às 17 e 1: Abertura; 17 e 2: Programa de férias, que inclui: 17 e 10. Rotação 78; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 ás 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular, 22 ás 2: Rádio Voz de Lisboa

Programa da TV

HOJE. — Às 15, Curso Unificado da Telescola (1.º ano — História de Portugal Desenho, Matemática e Francês. 2.º Ano — Matemática, Educação Física, Francês, Língua Portuguesa e Desenho); 19, TV Educativa; 19 e 30, «Os Vigilantes da Floresta», 20 e 20, Ao Serviço da Nação — programa das Forças Armadas; 20 e 50, O Carrocel Mágico; 21, Sangue na Estrada — apresentação de Filipe Nogueira; 21 e 15, Concurso «Saber ou Sorte», 22 Telejornal (2.ª edição) 22 e 20, Boletim Meteorológico; 22 e 25, Episódio da série «O Barão» — «Imunidade Diplomática», 23 e 5, Bailado «La Péri» — por Ana Maria e David Holmes (Coreografia de Rudi Van Dantzig Realização de Luís Andrade); 23 e 50, Telejornal (3.ª edição): 23 e 55, Meditação; e 24. Fecho.

AMANHÃ — Das 15 ás 17 e 15, Curso Unificado da Telescola: 1.º Ano — Orientação de Monitores. Religião e Moral, Educação Física e Trabalhos Manuais. 2.º Ano — Orientação de Monitores e Trabalhos Manuais. Às 17 e 15, Telejornal — 1.ª edição, 17 e 30, «Daktari» — série juvenil; 18 e 20, Relatório do Progresso — um programa de informação científica; 18 e 45, «Vida sã em corpo são» — pelo dr. Ramiro da Fonseca; 19, TV Educativa — «Educação Musical de Adultos» (apresentação de José Atalaya); 19 e 30, Telejornal — 2.ª edição e Agenda da Praça; 19 e 50, Programa Juvenil; 20 e 15, Teledesporto — revista dos principais acontecimentos da semana; 20 e 40, Filme Infantil — Carrocel Mágico; 21 e 50, «Naquele Tempo» — pelo rev. dr. António dos Reis Rodrigues; 21 e 10, Cartaz TV — os principais programas da semana apresentados por Jorge Alves; 21 e 30, Pequeno Teatro — «Os Sete Pecados Mortais» — A Avareza», de Olavo d'Eça Leal (interpretação de Luís Filipe, Sinde Filipe, Teresa Mota e Alberto Vilar e realização de Herlander Peyroteo); 22, Telejornal — 3.ª edição; 22 e 25, Boletim Meteorológico; 23 e 30, Exterior do Pavilhão dos Desportos — transmissão directa do jogo de Anaebol de Set para a Taça dos Campeões Europeus entre o Sporting Clube de Portugal (Campeão Nacional) e Union Sportiv Ivry (Campeão da França); 23 e 45, Loretta Young Show; 0 e 10, Telejornal — 4.ª edição; 0 e 15, Fecho.

Aspectos técnicos de alfaiataria
focados numa palestra

Perante uma interessada assistência, o sr. Manuel Guilherme de Almeida proferiu, no Grémio dos Industriais de Alfaiate, uma palestra em que versou os «Actuais aspectos técnicos da alfaiataria». O orador foi apresentado pelo sr. Manuel Dias Pires, que enalteceu as suas qualidades profissionais.

O sr. Manuel Guilherme de Almeida, no uso da palavra, referiu-se á palestra como uma forma de comemorar os dois aniversários da «Academia Maguidal» e da revista «Vestir», uma e outra ao serviço da promoção da alfaiataria.

«A profissão de alfaiate — disse — é arte, segundo algumas opiniões, e ofício, segundo outros. No seu ponto de vista, porém, «é ofício quando o profissional executa a obra conforme regras estabelecidas; mas, quando harmoniza o conjunto de linhas, estabelece proporções, imprimindo, deste modo, uma agradável estética á obra, faz arte, incontestávelmente».

Depois destas e outras considerações acerca das razões que distinguem o profissional do artista de alfaiataria, o orador afirmou que esta está condicionada ao conjunto corte, prova e manufactura, passando depois a fazer considerações acerca desta trilogia. Lembrou que o corte foi, durante muitos anos, um saber empírico. Referiu-se á sua evolução, detendo-se a seguir nos pormenores técnicos da arte de cortar. Esta atingiu um grau elevado de perfeição, devido ás exigências do pronto-a-vestir. Ao alfaiate cabe aproveitar-se das regras do corte do pronto-a-vestir para as provas darem um mínimo de diferenças, poupando assim tempo e trabalho aos seus oficiais.

Deteve-se em considerações acerca do estilo dos paletós e jaquetões, fraques, casacos, coletes e calças. Sugeriu a formação de um curso superior de alfaiataria só para contramestres.

No fim da palestra estabeleceu-se um colóquio entre os assistentes, todos profissionais de alfaiataria, e o orador.

SINTRA ESPERA-O

DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

BOLSA DE LISBOA
AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda
Cons 2 3/4 % 1 .0	653$00	652$00	654$00
Cons 3 % 1 .0	725$00	725$00	726$00
Cons 3 1/4 % 1 .0	—	848$00	850$00
Centenários 4 % 1940	—	1 970$00	1 980$00
Obg Tes 2 1/2 % 942	—	1 005$00	—
Obg Tes 2 1/2 % 943	—	1 005$00	—
Obg Tes 2 1/2 % 944	—	1 005$00	—
Externo 1.ª série	—	1 240$00	—
Externo 1.ª série cor	—	1 255$00	1 260$00
Externo 2.ª série	—	1 260$00	—
Externo 2.ª série cor.	—	1 260$00	—
Externo 3.ª série	—	—	1 300$00
Externo 3 série cor.	1.320$00	1 315$00	1 320$00
Caut. 3.ª série s/l.	—	300$00	302$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	456$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	905$00	—
Gás, Elect 3 3/4 %	—	—	930$00
Gás, Elect 4 %	870$00	865$00	875$00
Gás, Elect 4 1/2 %	920$00	910$00	925$00
Gás, Elect 5 %	995$00	995$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	85$00
U. E. P. 4 % 945	—	85$00	88$00
U. E. P. 4 % 948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	93$00
U. E. P. 5 % 951	88$00	87$00	89$00
U. E. P. 5 % 952	—	—	—
Sonefe	—	—	—
H do Douro	885$00	886$00	895$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	1.008$00	1.007$00	1.009$00
Metropolitano	990$00	989$00	994$00
TAP	—	—	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	1.850$00	1.830$00	1.850$00
Angola	1.475$00	1.470$00	1.480$00
Espírito Santo	—	11.100$00	11.500$00
Lisboa & Açores	4.000$00	4,000$00	4.050$00
Portugal	2.940$00	2.920$00	2.960$00
Ultramarino	1.485$00	1.485$00	1.490$00
Agricultura	1.070$00	1.075$00	1.075$00
Crédito Predial	2.000$00	2.000$00	2.100$00
P. Atlântico	—	—	—
Totta Aliança	—	—	—
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	—
Sagres	—	340$00	345$00
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
C.ias Ultramarinas			
Ag Cassequel	525$00	525$00	530$00
Ag das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	—	—	—
Açúcar de Angola	—	730$00	752$00
Boror	—	—	—
Cabinda	—	20$00	30$00
Cadó	1.500$00	.500$00	.520$00
Col do Búzi	66$50	66$50	67$00
Ilha do Príncipe	90$00	85$00	95$00
Incomati	—	—	800$00
Moçambique	—	—	—
Zambézia	—	43$00	44$00
Diamantes	—	1.187$00	.190$00
[illegible]	—	500$00	510$00

Comp.ias diversas	Efec	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	1.980$00	—
Cimentos Leiria	—	1.500$00	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	1.650$00	1.600$00	1.650$00
Nac de Navegação	1.155$00	1.150$00	1.160$00
Col de Navegação	—	600$00	610$00
Port de Celulose	—	4.600$00	4.700$00
Port de Pesca	975$00	970$00	980$00
Port de Tabacos	392$00	390$00	395$00
Tabacos de Portugal	—	970$00	—
Petroquímica	—	—	—
Termoeléctrica	—	—	—
Sacor	—	—	—
Socel	—	—	—
J. F. Azoto	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 934	—	415$00	525$00
Aguas Lisboa 936	—	410$00	480$00
Eléct das Beiras	—	—	1.800$00
Gás e Electricidade	425$00	427$00	428$00
H Alto Alentejo	229$00	228$00	230$00
H E Cávado	1.470$00	1.470$00	1.480$00
H E Zêzere	—	1.730$00	1.740$00
Nac de Electricidade	1.760$00	1.755$00	1.760$00
União Eléctrica Port.	238$00	236$00	239$00
H Douro	1.535$00	1.530$00	1.540$00
H. E. S.	—	—	—
F. I. D. E. S.	—	—	—
F. Invest Atlântico	—	173$80	179$00

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	35$50	37$50
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Canadá — Dólar	26$40	26$90
Argentina — Peso	$09	$14
Austria — Shilling	1$10	1$15
Brasil — Cruzeiro	$01	$01,5
Espanha — Peseta	$47,2	$48,2
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$70	5$20
Bélgica	$55,2	$57,2
França	5$75	5$90
Suiça — Franco	6$58	6$73
Dinamarca — Coroa	4$10	4$30
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	290$00	300$00
Inglaterra (Meia libra)	217$00	232$00
Portugal — barra fino	33$00	33$70

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef 321273

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524

AGUA GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✲ Companhias Reunidas 537021 ✲ Gazcidla 538821 ✲ Gazcidla (dom e feriados) 382069

POLICIA E G N R — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica 366141 ✲ Judiciária, 735380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G N R (área rural), 36865

SAUDE — Cruz Vermelha 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S José, 860131 ✲ Sangue, oxigenio e soro 771161 ✲ Transfusões soros e oxigénio, 538524

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C P.), 869029 ✲ ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T Paço) 325345 ✲ Estação Mar de Alcântara, 663195 ✲ Estação Maritima do Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial Belem 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno F

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lidia Almeida. Calçada da Ajuda 70 (637318)
ALCANTARA — Probidade. R. Alcântara 5 A-B (638589)
ALFAMA — Anunciada. R. do Igário. 14 (866360)
ANJOS — Guerra. R. Andrade. 32-34 (845513)
AREEIRO — Bemar Av Roma, 55 (776314) ✲ **Central do Areeiro.** Av Paris, 2 e 2-A (720820)
ALTO DO PINA — Eusil. R. Barão de Sabrosa 104 (841912)
ALVALADE — Alentejo. Av Igreja, 28-b (712682) ✲ **Rainha Santa.** R Afonso Lopes Vieira, 57 (765262) ✲ **Brasília** Av Rio de Janeiro, 64 (722368) ✲ **Estados Unidos,** Av Estados Unidos da America, lote 373 (725859).
ARROIOS — Aliança. Av Almirante Reis 45 (50487)
AVENIDA DA LIBERDADE — Galénica R das Pretas 2-14 (322588)
AVENIDAS NOVAS — Cardote, Ld. Av Visconde Valmor, 28 (772291) ✲ **Palma.** Aven. Duque de Avila, 23 (47088)
✲ **Argo Ld.ª** Av Praia da Vitória 53 (43938 ✲ **Latina.** Av António Augusto de Aguiar 17 (42312)
BAIRRO AZUL — Sirius. R Fialho de Almeida 36-E (44000)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascensa. R 27-41 (389216)
BAIXA — Internacional Rua do Ouro, 228-230 (32017-30203)
BEATO — Grilo R do Grilo, 25
BELEM — Restelo R Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Pedrouços) (610741)
BENFICA — Marques. Est de Benfica, 548 (700096 ✲ **Vitax** Est Benfica 373-B (780548)
CAMPO DE OURIQUE — Almeida R Silva Carvalho, 136 (681726) ✲ **Condestável.** R Coelho da Rocha 9 (666206)
CAMPOLIDE — Imparcial, R General Taborda, 28 (680931) ✲ **Rualto, Ld.ª,** Rua do Arco Carvalhão 5-A/5-B (651721)
CAMPO GRANDE — Santa Maria, Av 5 de Outubro 283 (763016 e 765635)
CHARNECA — São Bartolomeu. Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge 1 (790969)
COND. DE REDONDO — Contemporânea. R Conde de Redondo, 26 (45048)
ESTRELA — Aurélio Rego. Calç da Estrela 39 (661758)
GRAÇA — Progressiva, R de St.ª Marinha, 18 (863619)
JANELAS VERDES — Infante Santo. R Olival 290 (661003) ✲ **Marcos do Nascimento.** Calçada Marquês de Abrantes. 36-A (664238)
LUMIAR — Patuleia Herdeiros Lumiar 22-24 (790332)
MARQUES DE POMBAL — Vieira borges, R Alexandre Herculano. 28 (40536)
OLIVAIS — Simão. Rua D, 1, lote R, 6 Av Entre Aeroportos (388581)
PALHAVÃ — Curie. Av Madame Curie, 5-A (778439)
PENHA DE FRANÇA — Dimar, R Conde de Monsaraz 7-B (842533)
PICHELEIRA — Marluz, Calçada do Picheleira, 140-C (720703 e 728395)
PRINCIPE REAL — Oliveira R D Pedro V 23-125 (27880)
REGO — Prates e Mota R Beneficência, 91 (773128
SANTO AMARO — Santo Amaro, R Filinto Elísio, 29-A-B (637070)

Em Cascais

ALGÉS — Combatentes — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 213953)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro -A (Telef 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av Patrão Lopes, 4 (Tel 2420039).
OEIRAS — Central — R João Teixeira Simões 18 (Telef 2430058)
PAREDE — Grincho — Avenida da República 87-A (Tel 2471204)
ESTORIL — Costa — Avenida Sabóia, 29-B, Monte Estoril (Tel. 260085)
CASCAIS — Misericórdia — R Regimento 9, 41 (Tel 280141); **Cascais** — R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Tel 282407).

Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel 234137).
ALHOS VEDROS — Portugal — Av da Bela Rosa, 8 (Tel 224250).
ALMADA — Magalhães — R Capitão Leitão, 0 (Tel 270212)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141)
BARREIRO — Central — Av Alfredo da Silva, 48 (Tel 2273207)
COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — Est das Barrocas. 50-A (Tel 275 82).
MOITA — União Moitense — Av Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel 239025).
MONTIJO — Moderna — R Bulhão Pato, 50 (Tel 230156)
SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel 229028)
SETÚBAL — Rosado Pinto — P de Bocage (Tel 22484), **Nova** — R General Gomes Freire (Tel 22052).
SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel 2218560).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Melo — Praça D João I, lote 46, Bairro Janeiro (Tel 931551); **Central** — Avenida Cardoso Lopes, 25 (Tel 932210); **Igreja** — Praça da Igreja lote 2 (Tel 937740)
QUELUZ — Correia — Largo do Mercado, 3 (Tel. 950905); **Zeller** — Rua da República, 83 (Tel. 950043).
CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel 980456)
SINTRA — Simões — Estefânia — R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980932).
VENDA NOVA — Nova — Rua Elias Garcia, 0 (Tel 933920)
COLARES—Solares—Abreia (Tel 299088).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef P P. C. 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS **76 61 46**

motor **SAI AS 5.as FEIRAS**

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE

POR UM PUNHADO DE DÓLARES — no EDEN

O EXPRESSO DO INFERNO — no CONDES

TIVOLI
Telef. 5 05 95
(M 12 anos)
Às 3 da tarde (p r.) 21.30
10.º MÊS
41.ª SEMANA — Um espectáculo maravilhoso em
TODD-AO em 70 mm
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer
AR CONDICIONADO

MONUMENTAL
Telef. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30
5.ª SEMANA
Um espectáculo inesquecível de beleza, grandiosidade, dramatismo e amor
DOUTOR JIVAGO
com Geraldine Chaplin, Julie Christie e Tom Courtenay
(Adultos)

estúdio 444
Telef 75 00 95
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
Rod Steiger e Geraldine Fitzgerald na excepcional obra-prima de Sidney Lumet
THE PAWNBROKER
O AGIOTA
1.º prémio de interpretação no ultimo Festival de Berlim
AR CONDICIONADO

EDEN
Às 21.30
ESTREIA
(Adultos)
POR UM PUNHADO DE DÓLARES
com Clint Eastwood e Marianne Rock

AVIS
Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Stewart Granger
Elke Sommer
e Pierre Brice
num filme de extraordinária acção, inspirado no romance máximo de Karl May
O GRANDE ATIRADOR
Cinemascope — Eastmancolor
AR CONDICIONADO

TERRASSE
Telef. 32 09 17
As 15 e ás 21
(M. 12 anos)
7 CONTRA TODOS
PÃO, AMOR E... ANDALUZIA

IMPERIO
Telef 55 51 34
Às 15.15 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
os melhores actores de Itália em
EU, EU, EU... E OS OUTROS

estúdio
Às 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
(Adultos)
A autópsia de uma cidade
NEW YORK HÁ SÓ UMA

ODEON
Telef 32 62 83
As 15.15, 18.15 (P. r.) e ás 21.30
5.ª SEMANA
DE ÊXITO SEMPRE SENSACIONAL
SARILHO DE FRALDAS
com Madalena Iglésias e António Calvário
Rir com a história de um bebé que provoca a suspeita de ter sido raptado
Admiráveis canções e bailados
(Col.) (Maiores 12 anos)

MUNDIAL
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
A GRANDE AVENTURA DE MARCO POLO
com Horst Buchholz, Anthony Quinn, Omar Shariff, Elsa Martinelli, Orson Welles, Robert Hossein, Akim Tamiroff, Folco Lulli, etc.
COLORIDO-SCOPE

CONDES
Telef 32 25 23
Às 21.30
ESTREIA
(M. 12 anos)
O EXPRESSO DO INFERNO
com Jean Marais e Marisa Mell

EUROPA
Telef. 66 10 16
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
BRAÇOS DE VELUDO
com Ann-Margret e Michael Parks

LIZ
Telef 4 85 60
A's 15 e 21 horas
(M. 12 anos)
OPERAÇÃO V-2
OS NOIVOS DA MAMÃ

SÃO LUIZ
Telef. 32 71 72
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
(Adultos)
ESPIA EM CALCINHAS DE RENDA
com Rod Taylor e Doris Day

SÃO JORGE
Telef 5 41 53 54
As 15.15, 18.15 e 21.30
(M 12 anos)
4.ª SEMANA
Leslie Philips—James Robertson Justice
DOUTOR... TENHA MANEIRAS
O mais espectacular cómico de todos doutores!

ROMA
Plateia 72 77 78
Balcão 72 91 92
Às 15.30 e 21.45
(12 anos)
Orson Welles, Anthony Quinn, Omar Shariff, Elsa Martinelli, Horst Buchholz e Akim Tamiroff
no gigantesco e espectacular filme:
A GRANDE AVENTURA DE MARCO POLO
Cinemascope — Eastmancolor
AR CONDICIONADO

POLITEAMA
Telef. 32 63 05
Às 15.15 e 18.15 (P. r.) e ás 21.30
Um sensacional filme de «suspense»
baseado num dos mais famosos contos de Ernest Hemingway
CONTRATO PARA MATAR
com Lee Marvin e Angie Dickinson
A HISTÓRIA DUMA SINISTRA PERSEGUIÇÃO
(Colorido) Maiores 17 anos

ALVALADE
Telef. 76 30 80
Às 15.45 (p. r.) e 21.45
(Adultos)
Doris Day e Rod Taylor em
ESPIA EM CALCINHAS DE RENDA

RESTELO
Telef. 61 03 75
As 21.30
(Adultos)
A NAVE DOS LOUCOS
com Vivien Leigh e José Ferrer

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 horas
(M. 17 anos)
MISSÃO SUICIDA
O LOBO HUMANO

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

ABC — Às 20 e 45 e ás 23: «Mini-Saias» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 20 e 45: «A mulher do roupão» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Circo» (12 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Esta Lisboa que eu amo» (17 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: «Zero, Zero, Zé (Ordem p'ra pagar)» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A Família Sam» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Ao longo da fronteira» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Harper detective privado» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Uma bala para um bandido» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «O terceiro dia» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Marisol apaixonada» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «A ultima jornada» (12 anos).
PARIS — Às 21: «El Greco» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Amor de perdição» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Uma vida por viver» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «A História de David» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «África, Adeus» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Os homens do serviço indiscreto» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Psico» (17 anos)

CASA SOPELES
A. FLORINDO
Av. Ant. Augusto de Aguiar, 90-A
Telefone 5 76 80

Participa às estimadas clientes que se realiza a sua passagem de modelos **OUTONO-INVERNO** nos próximos dias 24 e 25 às 16 horas, no seu salão de vendas e exposição.

A entrada só é permitida com bilhete de convite.

as baterias

AUTOSIL

ou fabricadas por
ACUMULADORES AUTOSIL, S. A. R. L.

DURAM
AINDA
MAIS!

se forem regularmente inspeccionadas nas oficinas dos concessionários das diferentes marcas de automóveis ou nas agências

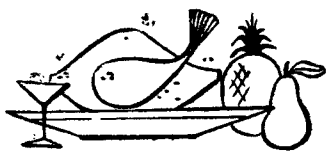
AUTOSIL

ASSISTÊNCIA PERMANENTE
das 9 às 24 horas
na avenida 24 de Julho, 26 B · LISBOA

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

bom apetite



TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO
CABRITO CONSTIPADO
Aberto até ás 3.30 h
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 536080 (Junto ao Monumental)

RESTAURANTE CERVEJARIA
MAIA
Especialidades diárias da cozinha regional de vários países
R. DAMIÃO DE GÓIS, 32-B — ALGES
Aberto até ás 2 da madrugada

restaurante arameiro
PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV ST ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Tel. 36 71 85

RESTAURANTE
ÁTOMO
Nova organização
SERVE-SE DIARIAMENTE
ESPECIALIDADES GENUÍNAS GOESAS
ACEITAM-SE SENHAS
ENCERRADO AOS DOMINGOS
L. da Anunciada, 20—Telef. 325721

RESTAURANTE
CUBANA
Av. Miguel Bombarda, 14
Telef. 773280
COZINHA PORTUGUESA
PRATOS ESPECIAIS À CUBANA
SEMPRE DIFERENTES
Encerrado aos Domingos

ARLEQUIM
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
ALMOÇOS AOS SÁBADOS
Reservas pelos telefs. 76768 - 323760
Av. 5 de Outubro, 170-B
Encerrado ás 2.ªs-feiras

Visite SESIMBRA e almoce no
HOTEL ESPADARTE
Exibição do típico conjunto privativo «OS GALÉS». Aos domingos durante os lunchs.
Preços normais: Almoço 50$00. Diárias: 1 pessoa 160$00; casal 280$00. 80 quartos com banho, rádio e aquecimento.

NAZARÉ
HOTEL PRAIA
1.ª CLASSE
AR CONDICIONADO
ACEITA RESERVAS
pelo telefone 4 64 23
(4 linhas)

DIÁRIO DO PORTO

Diário de Lisboa

DELEGAÇÃO
RUA DO ALMADA, 30-2.º
Telefones 20954/5 • Telex 782

Inauguração de uma capela

Com a presença do administrador apostólico da diocese e das autoridades de Marco de Canaveses, é inaugurada, no proximo domingo, ás 11 horas, a capela privativa da barragem de Carrapatelo.

Irmãs de Santa Doroteia

Para assinalar o encerramento, no Norte do País, das comemorações do primeiro centenário da vinda para Portugal das Irmãs de Santa Doroteia, será celebrada, amanhã, cerca das 9 e 30, na igreja da Lapa, missa de acção de graças, pelo sr. D. Alberto Cosme do Amaral.

NOVO DIRECTOR DOS SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE GAIA

No salão nobre da Camara Municipal de Vila Nova de Gaia tomou posse do cargo de director-delegado dos Serviços Municipalizados de Electricidade, Águas e Saneamento do concelho, o sr. eng.º electro-técnico, Luís Emílio Seca Ribeiro da Silva, funcionário distinto que, há cerca de 15 anos, vem desempenhando funções nos referidos serviços, nos quais, ultimamente, exercia o lugar de director interino.

ATRASOS DE HORA E MEIA NAS CARREIRAS FLUVIAIS ENTRE AS MARGENS DO TEJO DEVIDO AO NEVOEIRO

Não entrámos, ainda, no tempo verdadeiramente invernoso e muitos esperam, ainda, uma réstea de sol, confiados no Verão de S. Martinho, que chegará a meio do próximo mês. Os optimistas dizem que só depois virão as grandes chuvas e os grandes frios, que hão-de pôr o lisboeta a tiritar, ás vezes enamarcado até aos ossos. Talvez por desmancha-prazeres, para contrariar um pouco estes optimistas, o Serviço Meteorológico Nacional tem vindo, nos ultimos dias, a anunciar um progressivo agravamento do tempo, com chuva e descida de temperatura.

O frio não se sente ainda, embora o estado do tempo tenha piorado e se comece já a tornar indispensável a gabardina e o guarda-chuva. Mesmo assim, o clima é de um Outono ameno, embora bem os tão apregoados dourados de que falam os poetas. Mesmo assim, cinzenta, Lisboa ainda não começou a refilar contra as agruras do tempo, e confunde, ainda, com uma certa boa disposição, o fumo das castanhas a assar com a neblina que desde ontem, á noite, desceu sobre a cidade. A basílica da Estrela, que nestes dias aparece toda ela como um castelo de maravilha assente sobre nuvens de vapor, já ontem teve a sua primeira noite de tempo fosco, logo seguida por uma madrugada também velada. Aos primeiros alvores da manhã, quando o pacato cidadão trabalhador deitou o nariz fora da janela, viu a cidade coberta de cerrado nevoeiro, em especial nas zonas baixas, e nas outras junto ás margens do Tejo. Uma chuva miudinha, que intermitentemente caiu durante o dia todo, tinha já aparecido. A's seis da manhã, como é hábito, já os transportes publicos na capital se movimentavam, sem novidades de maior. Outro tanto não se podia dizer do tráfego no rio, desde logo alterado, devido ao nevoeiro que caíra sobre o Tejo.

● Atrasos

Com efeito, em todas as zonas do rio, dificilmente se enxergava, áquela hora, a mais de vinte metros. Por isso, os barcos que saíam de ambas as margens começaram a andar com mil cautelas, obrigando os mestres das embarcações, confundidos, ás vezes, pelo simultaneo buzinar de vários barcos, a navegar a velocidades muito reduzidas. Assim, surgiram os atrasos nas partidas e chegadas, registando-se casos de hora e meia de atraso sobre os horários habituais. Claro que este acidente obrigou, imediatamente, a juntar nos locais da outra margem do Tejo, centenas de pessoas que vinham para Lisboa, ás horas dos empregos, e se viam acumuladas no local de embarque. Suprimiram-se alguns barcos, que, não partiram, e fizeram-se outras carreiras especiais, de forma a reduzir o mais possível os efeitos do atraso.

Claro que para quem vinha de Cacilhas ou Almada, embora utilizando normalmente o barco, o problema não teve repercussões de maior, sabido que aos habitantes mais chegados áquelas duas zonas não é difícil o acesso á ponte, que podem atravessar nos transportes publicos.

O mesmo não se dirá para as pessoas residentes no Barreiro, Seixal, Montijo, Baixa da Banheira, Caparica, Trafaria e Porto Brando que, não tendo autocarros com carreiras adequadas á ligação, a estas horas e nestes casos, com Almada, onde teriam á sua disposição as camionetas que os transportariam a Lisboa.

Este é, sem duvida, um dos aspectos que as autoridades um dia terão de resolver, quando se desejar fazer outros esforços para canalizar toda a população das localidades da outra margem para a travessia da ponte.

E isso não poderá deixar de se fazer com uma adequada rede rodoviária e de transportes publicos que ligue, com eficiência e ás horas convenientes, todos aqueles aglomerados humanos.

● Luz na ponte

Não admira, perante os atrasos verificados nas carreiras fluviais, que parte das pessoas que saíriam de Cacilhas para Lisboa se tivessem deslocado para Almada, utilizando os autocarros da Carris e da Beira-Rio para atravessar a ponte.

Deste modo, na estação de camionagem de Almada chegou a haver uma bicha calculada em cerca de quinhentas pessoas, o que obrigou a chamar para ali mais autocarros.

Na verdade, o facto de haver naquele local, diáriamente pela manhã, um movimento de passageiros que não chega ás duas dezenas, leva a conservar lá apenas quatro autocarros. Por isso a C. C. F. L. aumentou hoje a sua frota, excepcionalmente, em mais quatro unidades, o mesmo fazendo, em mais oito, a Beira-Rio. Mesmo assim, ambas as empresas calculam que apenas tenham transportado mil e quinhentos paassageiros, o que é muito, comparado com os dez ou vinte habituais.

O facto de o nevoeiro ter começado a levantar cerca das 9 horas permitiu regularizar o tráfego, numa hora, mesmo, em que já tinha cessado o grande caudal dos que vêm trabalhar em Lisboa.

O pior será logo, ao fim da tarde, se o nevoeiro aumentar e voltar a produzir atrasos nas carreiras.

O burburinho que houve de manhã na estação do Barreiro passará a ser em Lisboa e muitos vão chegar atrasados para jantar

● No aeroporto

Como é natural, também o tráfego aéreo foi prejudicado pelo primeiro grande nevoeiro do Outono. A cortina, não sendo, apesar de tudo, muito densa, sempre permitiu que descolassem da Portela todos os aviões com partida marcada. O mesmo não aconteceu com as aterragens, que não se puderam fazer durante toda a manhã. Por isso, o avião da TWA que, vindo de Nova York, devia aterrar em Lisboa ás 9 e 10, teve de ser desviado para Madrid.

Condecorado o presidente da Câmara de Matosinhos

O sr. eng.º Fernando Pinto de Oliveira, presidente da Camara de Matosinhos, recebeu, no seu gabinete, o sr. dr. Lindoro Machado Sant'Ana, assistente jurídico da secretaria de obras publicas de São Paulo, presentemente a viajar pelo nosso País e que lhe fez a entrega da medalha «José Bonifácio Andrade e Silva» da sociedade brasileira de heráldica e medalhística órgão oficializado pela secretaria de educação do Estado de São Paulo. Idênticas condecorações foram entregues aos srs. Nuno Vilares Salgueiro, sobrinho-neto de Santos Dumond, Carlos Lopes Pinto e António da Silva Cruz.

Quis agarrar a camioneta da excursão mas não tinha dinheiro

O sr. João Mendes, de 30 anos, casado, tecelão, morador em Oliveria, Riba d'Ave, vinha numa excursão de camioneta e, em Condeixa, não se sabe bem porquê, perdeu a referida camioneta. Alugou então um táxi para a vir apanhar no caminho, mas até ao Porto não conseguiu os seus objectivos. Aqui, o motorista apresentou-lhe a conta e muito surpreendido ficou quando o sr. João Mendes lhe disse não ter os 456 escudos do serviço. O caso foi para a Polícia e o sr. Mendes acabou a excursão no Aljube.

Furtos vários

A P.S.P. prendeu, ontem á noite, na Rua da Madeira, por ter furtado 21 vergas de estanho, no valor de 989$30, na casa de ferragens onde trabalhava, Avelino Pereira Soares, de 45 anos, casado, caixeiro de balcão, morador em Rio Tinto, na Rua Padre Joaquim Neves, 960.

— O sr. João Francisco Candeias, da Rua de Veloso Salgado, 28, em Lisboa, queixou-se na P.S.P. de que, numa pensão da Rua de Cimo de Vila, nesta cidade, lhe furtaram uma mala com artigos no valor de mil escudos.

— Na sala de jogos de um café da Baixa furtaram, do casaco do estudante de Medicina sr. Joaquim dos Santos Ferreira Coelho, da Rua da Fonte Santa, 40, em Gaia, uma carteira com 150 escudos.

Noite de arte em Silva Escura

Promovida pelo Centro de Recreio Popular de Silva Escura, na Maia, e com o patrocínio da F.N.A.T., realiza-se amanhã, á noite, no salão paroquial, um serão de arte, com a colaboração da Banda Marcial de Gueifães, agrupamento com mais de 125 anos de existência.

Roubo num automóvel

Queixou-se na P.S.P. o sr. João Mário da Cunha Pinto, da Rua de Campolide, 63, de que lhe furtaram uma gabardina do interior do seu automóvel, á qual atribui o valor de mil escudos.

Começou em Nova Delhi a conferência dos não-alinhados

NOVA DELHI, 21. — (F. P.). — A conferência dos três grandes não alinhados — India, R. A. U. e Jugoslávia — começou, solenemente, esta manhã, na capital indiana. O primeiro-ministro indiano, a sr.ª Indira Grandhi, os presidentes Tito e Nasser e os seus colaboradores, reuniram-se no salão nobre do palácio presidencial para a primeira das quatro sessões previstas, as quais devem terminar na segunda-feira.

Morte horrorosa de uma menina

No lugar de Pousada, em Barcelos, trabalha numa serração de madeiras local o sr. João Gonçalves Martins, residente na freguesia de Roriz, daquele concelho. Todos os dias sua filha Maria Miranda Martins, de 12 anos, levava o almoço áquela serração, de que o pai era também sócio. Ontem, depois de ali ter chegado e quando arranjava o almoço para o seu progenitor comer, escorregou e caiu junto de uma serra mecânica que, na altura, trabalhava e que, num ápice, lhe cortou a cabeça.

Paula Ribas no Teatro Vale Formoso

Para se exibir no espectáculo do próximo domingo, pelas 10 horas, no Teatro Vale Formoso, integrado no programa «Festival», vem de novo a esta cidade a conhecida e apreciada cançonetista lisboeta Paula Ribas, que vai actuar ao lado de outros nomes consagrados.

A locução está a cargo de Maria do Sol e de Fernando Gonçalves.

Novo comandante da 1.ª Região Militar

No Quartel-General da Primeira Região Militar toma hoje posse do cargo de comandante da região o sr. general Julio Manuel Pereira, sucedendo ao sr. general Pinto de Olvieira, há tempos falecido.

Comissão das festas do Bairro do Regado

A comissão das festas do Bairro do Regado promove, no domingo, ás 18 e 30, no Vale Formoso, uma sessão de cinema, com o filme «O samba do Amor». O produto reverte para as iniciativas daquela comissão.

Espectáculos para hoje

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «A cidade não é para mim» (12 anos)
SÃO JOÃO — Às 21 e 45: «Querida Mulatinha» (17 anos)

CINEMAS

COLISEU — Às 21 e 30: «Musica no coração» (12 anos)
RIVOLI — Às 21 e 30: «Estocolmo-Berlim 1942» (17 anos)
BATALHA — Às 21 e 30: «O malandro encantador» (17 anos)
TRINDADE — Às 21 e 30: «A cabana do Pai Tomás» (17 anos)
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Os heróis de Telemak» (17 anos).
OLÍMPIA — Às 21 e 30. «Adeus Gringo» (12 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: A revolta dos Apaches» e «A miuda» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «O Verão dos meus sonhos» (12 anos)

Amanhã, à tarde

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 16: A cidade não é para mim» (12 anos).
SÃO JOÃO — Às 16: «Querida mulatinha» (17 anos)

CINEMAS

RIVOLI — Às 15 e 30: «Estocolmo-Berlim, 1942» (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «A cabana do pai Tomás» (17 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «Malandro encantador» (17 anos)
COLISEU — Às 15 e 30: «Musica no coração» (12 anos). Às 18 e 30, espectáculo de variedades (6 anos).
VALE FORMOSO — Às 15 e 30: «O Verão dos meus sonhos» (12 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Os heróis de Telemark» (17 anos).
OLÍMPIA — Às 15 e 30: «Adeus Gringo» (12 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15: «Sua Ex.ª o embaixador» e «Garotas, garotas e garotas» (12 anos).

Farmácias de serviço esta noite (8.º turno)

ALVES, Pr Exército Libertador (T 6-0002) ✲ **ALVES MOREIRA**, Av Roa de Freitas, 167 (T 5-1889) ✲ **ANTIGA PORTA DO OLIVAL**, Campo d Mártires da Pátria, 122 (T 2-4262) ✲ **AVENIDA**, Av da Boavista, 1016 (T. 6-0342) ✲ **BARROS**, R do Bonjardim, 1292 (T 4-1032) ✲ **BATALHA**, Pr da Batalha (T 2-9524) ✲ **BOA HORA**, Rua da Boa Hora 80 (T 2-8783) ✲ **CAMPO**, Pr da Republica, 118 (T. 2-5116) ✲ **COUTO**, Lg de S. Domingos, 106 (T 2-5963) ✲ **ESTÁCIO** R. de Sá da Bandeira (T 2-2664) ✲ **MENEZES DE LIMA**, Pr dr Pedro I Pereira 221 (T 5-1764) ✲ **NAU VITÓRIA**, Rua Nau Vitória, 123 (T 49-0427) ✲ **SILVA PEREIRA**, R Costa Cabral, 293 (T 4-0761) ✲ **FOZ**, R. Senhora da Luz, 382 — Foz (T 68-0127)

Ordem dos Advogados

Hoje, pelas 21 e 30, na sede do Conselho Distrital da Ordem dos Advogados, no Palácio da Justiça, realiza-se a 10.ª sessão de estudo do projetco do Código Civil para encerramento da matéria «Direito da Família».

Adiado o jantar de confraternização do F. C. Porto

O jantar marcado para amanhã no Estádio das Antas, integrado nas comemorações do 60.º aniversário do F. C. Porto, foi adiado para data a designar.

Exposição Filuminista

Na sede da Associação Recreativa «Aurora da Liberdade», é inaugurada, amanhã, pelas 17 horas, a I Exposição Filuminista de Matosinhos.

No recinto do certame funciona um posto dos C. T. T., que põe um carimbo especial na correspondência ali apresentada.

CALENDÁRIO DESPORTIVO

HÓQUEI EM PATINS — Campeonatos distritais da 1.ª Divisão: Académico-Sanjoanense, Vigorosa-Académica de Espinho, Candal-Carvalhos e Infante Sagres-Valongo. Jogos ás 22 horas nos rinques dos primeiros.

— II Divisão: C. D. U. P.-Águias do Porto, ás 22 horas no rinque do Bessa.

CRIANÇAS SOTERRADAS NO PAÍS DE GALES

(Continuação da 1.ª página)

Consta que o carvão começou a mover-se em virtude das recentes chuvadas e desabou sobre duas salas de aulas.

A Polícia, mineiros e os bombeiros tentam remover o carvão enquanto chegam as ambulancias.

Um informador da Junta Nacional do Carvão declarou posteriormente que já tinham sido retiradas três crianças vivas.

Um informador da classe infantil disse que as crianças soterradas eram de tenra idade.

Aumentado o ordenado dos jornalistas alemães

FRANCFORT, 21 — (F. P.) — Foram aumentados em 5,7 por cento os ordenados dos jornalistas alemães, após negociações entre a Associação Federal dos Editores dos Jornais, a Associação dos Jornalistas alemães e o Sindicato da Imprensa.

Os redactores dos jornais passam a beneficiar de um subsídio de férias, no montante de 20 por cento do seu ordenado.

Em CASACOS, TAILLEURS VESTIDOS, CARTEIRAS etc.

R. Nova S. Mamede, 38 - T. 673077
R. Serpa Pinto, 14, 1.º - T. 320843

VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

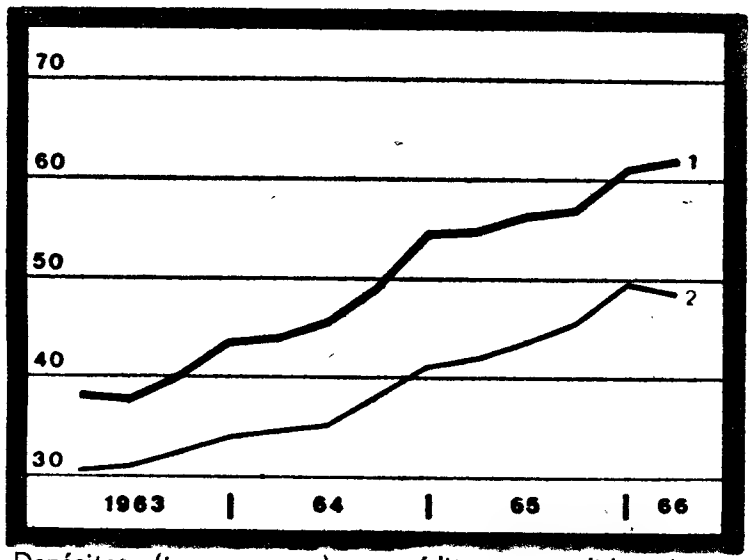
2.º CADERNO DO Diario de Lisbôa

AS NOVAS GERAÇÕES E A MÃO-DE-OBRA AGRÍCOLA

O velho ideal romantico da vida campestre parece definitivamente extinto. Pelo menos a gente nova, não só entre nós como em muitos outros países, repudia abertamente o mundo rural e, quando não se evade para as cidades ou para o estrangeiro, sonha ansiosamente com essa fuga libertadora. E' um facto que tem de encarar-se sèriamente, não só na perspectiva humana muito ponderável da sua significação como nas implicações económicas que determina e há-de vir a determinar mais largamente.

O Movimento Internacional da Juventude Agrícola e Rural Católica promoveu recèntemente um inquérito, em cooperação com os serviços da Comunidade Económica Europeia (Mercado Comum), que levou a resultados impressionantes. Em mais de oito mil jovens agricultores, dos 18 aos 25 anos, pertencentes aos seis países do Mercado Comum, que foram consultados, 30 por cento declararam decididamente que querem mudar de profissão e de ambiente; e mais 50 por cento das raparigas e 45 por cento dos rapazes responderam que não estão interessados em permanecer no mundo rural, não o tendo abandonado ainda por não saberem que outro rumo hão-de dar ás suas vidas. Quase unanimemente, os jovens trabalhadores da terra queixam-se de que ganham pouco, de que o seu labor é demasiado duro, de que o futuro económico-social da lavoura é instável e precário, de que lhes faltam as contrapartidas de ócios e divertimentos que os citadinos usufruem.

O horizonte da mão-de-obra na agricultura é dramático. Bem o sabemos em Portugal. Mas a comissão executiva do Mercado Comum tomou á letra o problema e vai pôr em marcha medidas a longo e a curto prazo com a colaboração dos governos nacionais interessados: maiores facilidades de transferência profissional, assistência de conselheiros económico-sociais á juventude rural, criação de centros de formação e readaptação profissional para os jovens agricultores, promoção qualitativa dos trabalhadores que permanecerem na agricultura, benefícios sociais de vária ordem a favor dos mesmos. Toda uma acção complexa, enquadrada na política agrícola comunitária, está em curso ou vai desenvolver-se no Mercado Comum. A experiência nesse domínio reveste para o nosso próprio problema em tais matérias uma importancia fundamental.



Depósitos (traço grosso) e créditos concedidos (traço fino) em milhões de contos

A EVOLUÇÃO DOS MERCADOS MONETÁRIOS E FINANCEIROS DE PORTUGAL METROPOLITANO

A tendência mais acentuada que se observou durante os primeiros meses do ano nos mercados monetário e financeiro do País foi a da defesa deliberada da liquidez por parte da Banca. Este facto condicionou, necessàriamente, muitos outros aspectos da actividade nacional, justificando o interesse com que se lhe referem os estudos conjunturais de instituições interessadas. Segundo o boletim informativo do Banco Português do Atlantico, a tendência referida traduziu-se, no período de Janeiro a Março passados, no decréscimo do volume de crédito concedido, ao mesmo tempo que o volume de depósitos aumentou ligeiramente, em contraste com o comportamento observado no período homólogo de 1965.

No que se refere á situação do Banco de Portugal, os valores semanais referentes a 20 de Abril passado, revelam um declínio do volume de notas em circulação, relativamente ao final de Dezembro em correlação com a contracção ocorrida nas reservas de ouro e de divisas.

Em relação ao período homólogo de 1965 verificam-se aumentos em todas as rubricas significativas, assumindo especial relevancia os acréscimos de responsabilidades em moeda estrangeira. Corresponderam, porém, estas responsabilidades a verbas relativamente reduzidas pelo que a posição cambial pode, ainda assim, acusar uma melhoria em relação a Abril do ano passado, apresentando um saldo negativo de carácter sazonal de 428 mil contos contra 601 mil em 1965.

Informação do Banco Português do Atlântico

Por outro lado, segundo a informação do Banco Português do Atlantico, o volume de crédito concedido experimenta contracção em relação a Dezembro, tanto na Carteira Comercial como nos Empréstimos Diversos. Não se verificaram, porém, diferenças sensíveis na política de crédito prosseguida pelo Banco Central nos primeiros meses de 1965 a 1966.

No mercado financeiro, o movimento de cotações da Bolsa manteve nos três primeiros meses do ano a tendência ascendente do ano anterior para os títulos de rendimento variável e prática estagnação dos valores das obrigações.

Em relação a Março do ano passado o índice das quantidades transaccionadas apresenta crescimento, para o conjunto dos títulos de rendimento variável, da ordem dos 33 %, enquanto a subida do índice de cotações ascendeu a 8 %.

Situação e perspectiva dos sectores industriais

O Gabinete de Conjuntura e Análise Económica da Corporação da Indústria distribuiu recentemente o relatório dos resultados de observação sobre as situações e perspectivas dos principais sectores da nossa produção industrial com referência a Março de 1966. Além de uma apreciação de conjunto, que cumpre assinalar pela objectividade e segura fundamentação, o volume sobre esse 5.º Inquérito de Conjuntura inclui relatórios sectoriais descriminados sobre os principais ramos de actividade que oferecem informações e previsões de evidenciado interesse.

Da amplitude do Inquérito pode ajuizar-se pelo facto de terem sido nele abrangidas cerca de 1650 unidades das indústrias extractivas e transformadoras com um valor bruto de produção de 34.2 milhões de contos e cerca de 230 mil operários. Tomando por base o ano de 1964, alcançou-se um grau de cobertura de 80 %, relativamente á Estatística Industrial, valor muito elevado atendendo á natureza da operação realizada pelo Gabinete de Conjuntura e Análise Económica da Corporação da Indústria.

No que respeita á evolução económica traduzida nos resultados desses trabalhos, deve assinalar-se, em primeiro lugar, que a amostra, no seu conjunto, experimentou em 1965 aumentos de produção de 13,8 %, de pessoal fabril de 4 % e de produtividade de 9,4 %. É de notar que estes valores são muito provàvelmente superiores aos que correspondem ao total visto que a amostra do Inquérito de Conjuntura constitui um subconjunto dotado de maiores possibilidades relativas que a grande massa de unidades que nele não se encontra representada.

Segundo o tipo de bens produzidos, os acréscimos mais notáveis devem-se ás indústrias de bens de investimento com taxas de variação da produção de 22.6 %, do pessoal fabril de 8,8 % e da produtividade de 12,6 %. Todavia, como tais actividades apenas representam cerca de 10 % da produção da amostra, a média acompanha mais de perto a evolução da indústria de bens intermédios e de consumo.

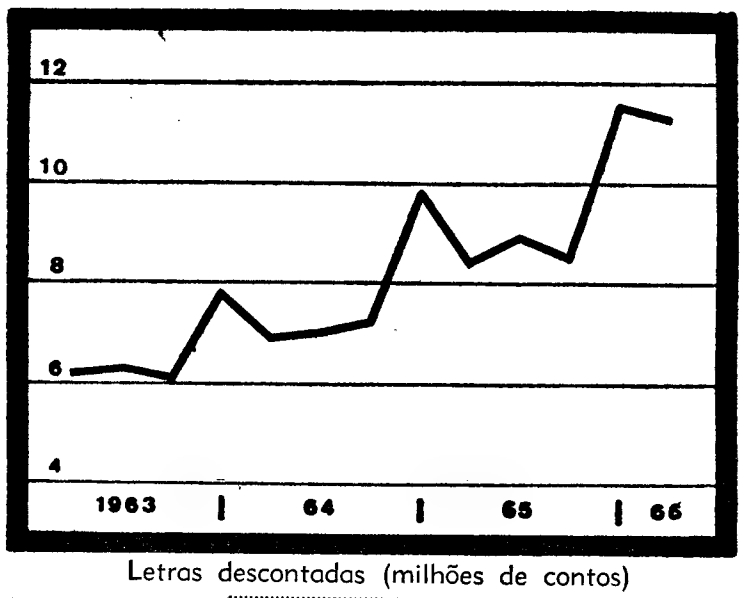
As taxas, referentes ás primeiras, ultrapassaram as que dizem respeito ás segundas, como á natural. A taxa de variação da produção foi de 14 % nas indústrias de bens intermédios e de 10,3 % nas de bens de consumo. Quanto á produtividade, os acréscimos obtidos foram, respectivamente, de 10.5 % e de 5,8 %.

Entretanto, com base nas observações referidas a Março do ano corrente, observa-se que as tendências assinaladas pelos industriais faziam prever para o período findo de Abril a Setembro expansão mais generalizada que a observada nos seis meses anteriores. No conjunto das indústrias extractivas e transformadoras, 42% da amostra prevê aumento de produção, sendo de 11 % a fracção que espera tendências de efeito regressivo.

No semestre anterior, Outubro de 1965 a Março de 1966, as tendências observadas de sentido expansionista alcançaram 34 % da amostra e as de sentido recessivo 19 %. Em face destas indicações dos empresários, *as perspectivas de evolução da indústria a curto prazo serão provàvelmente marcadas por mais ampla possibilidade de expansão relativamente ao passado recente.*

Os sectores em que se previa expansão mais generalizada, a curto prazo, eram os de Borracha, Bebidas, Tipografia e Construção de Máquinas. Nestas actividades entre 7 % e 70 % da amostra indicou acréscimo de produção nos meses

(Continua na 3.ª página)



Letras descontadas (milhões de contos)

OS ESTADOS UNIDOS TAMBÉM ASPIRAM A RECEBER CAPITAIS ESTRANGEIROS

As esferas oficiais norte-americanas estão manifestamente interessadas no incremento da entrada de capitais vindos de outros países no seu mercado financeiro. Segundo informação recente, a Câmara de Representantes aprovou nova legislação tendente a conceder tratamento fiscal mais equitativo aos capitais estrangeiros investidos em bens imobiliários ou em títulos de sociedades americanas. Esta medida tem por finalidade suprimir os obstáculos que, segundo o Tesouro, têm, até aqui, desencorajado o investimento estrangeiro.

As principais modificações que daí poderão resultar para os investidores estrangeiros são as seguintes:

1 — Redução da taxa de imposto sobre os bens imobiliários detidos por estrangeiros; de momento, tem-lhes sido aplicada uma taxa atingindo até 77 %, que será substituída por uma taxa não devendo ultrapassar 25 %;
2 — Distinção entre os lucros recebidos pelos estrangeiros em empresas próprias e os lucros provenientes de colocações em valores mobiliários, aplicando-se os impostos sobre os lucros de sociedades unicamente no primeiro caso;
3 — Supressão da cláusula actual do imposto sobre as mais-valias, segundo a qual um estrangeiro está sujeito a tal tributação apenas por se encontrar nos Estados Unidos no momento em que se verifica a mais-valia; o texto de lei prevê igualmente dilatar de 90 a 180 dias o período durante o qual um estrangeiro poderá permanecer nos Estados Unidos sem estar sujeito á taxa sobre as mais-valias;
4 — Supressão da cláusula da actual legislação segundo a qual os estrangeiros residentes não podem beneficiar de crédito fiscal sobre os títulos estrangeiros que detenham, a não ser que o seu país de origem conceda igual privilégio aos cidadãos americanos.

O BANCO MUNDIAL COMPLETOU 20 ANOS

Assinalou-se recentemente o 20.º aniversário da fundação do Banco Internacional para a Reconstrução e o Desenvolvimento, mais geralmente conhecido por Banco Mundial. Efectivamente, foi no final de Junho de 1946 que a importante instituição bancária começou a funcionar oficialmente. Durante estes vinte anos, o Banco auxiliou consideràvelmente, em primeiro lugar, a reconstrução do mundo livre, e depois, o desenvolvimento do Terceiro Mundo.

O país que, até à data, beneficiou de maior montante de ajuda do Banco foi a Índia, que recebeu 34 empréstimos num total de mais de mil milhões de dólares. Vêm em seguida o Japão (763 milhões), o México (526) e o Brasil (420). O total de empréstimos concedidos pelo Banco Mundial, de 1946 para cá, atingiu um valor de 9568 milhões de dólares.

UM BANCO SOVIÉTICO NA SUÍÇA

A notícia, só na aparência surpreendente, vem da insuspeita fonte que é o boletim informativo do Banco de Fomento Nacional: em Zurich, na Suíça, foi constituído um banco comercial soviético, o «Wozchod, S. A.». As entidades fundadoras do novo banco são o Banco de Estado da U. R. S. S., a Direcção-Geral das Caixas Económicas do Estado para o Trabalho e Crédito do Estado e o Banco do Comércio Externo da U. R. S. S., todos com sede em Moscovo.

O empreendimento tem uma significação clara e positiva: destina-se a facilitar os intercâmbios soviéticos com o mundo ocidental. Mas nem por isso se tem deixado de atribuir-lhe significação mais ampla, como indício de «degelo» entre os dois mundos separados pela «cortina de ferro».

AGENDA DO CONTRIBUINTE

IMPOSTO DE TRANSACÇÕES — Qualificação de mercadorias (art.º 20.º do Código).

PROBLEMA:

De um nosso leitor que se identificou e que, segundo nos afirma, tem sobejas e válidas razões para ocultar o nome, recebemos extensa carta acerca do assunto em epígrafe, da qual respigamos alguns trechos que interessam directamente para a apreciação da questão posta.

«Sou armazenista de géneros alimentícios e, entre os produtos do meu comércio, figuram as bolachas, os chocolates, etc., etc.

«Tenho a minha situação fiscal devidamente acautelada e procuro cumprir a minha obrigação dentro desta confusão tremenda em que fomos lançados mais uma vez, agora, graças ao já famigerado imposto de transacções.

«Tal e qual os meus colegas e todo o cidadão consciente, sinto-me na obrigação de pagar o que me competir para satisfação das despesas publicas, mas pretendo, com legitimidade, saber o que pago e porquê. E' isso que, infelizmente, não acontece nos tempos que vão correndo em que existe desrespeito pelos direitos de cada um e uma quase total indiferença pela opinião ou critério alheios.

Vem este arrazoado a propósito de uma decisão de que tive conhecimento e com a qual, mais uma vez estou em desacordo. Trata-se da informação, segundo parece, originária das Contribuições e Impostos, de que a transacção das vulgares bolachas e biscoitos está sujeita ao pagamento do imposto de transacções.

«E' evidente que todos nós, comerciantes, não compreendemos o porquê da decisão, visto que a bolacha além de constituir, hoje, um alimento generalizado ás classes mais modestas, não parece estar incluída nos produtos de confeitaria, doçaria e pastelaria, de chocolates e seus compostos que constituem a excepção do n.º 30 da lista A dos produtos isentos.

«Sendo assim lembrei-me de escrever para essa secção da qual sou leitor, para ver se seria possível obter o seu precioso esclarecimento acerca deste assunto que reputo de muito interesse ao lado de outros do mesmo género que, dia a dia, nascem como cogumelos.

«Muito grato, etc. ...».

RESPOSTA:

Hesitámos bastante antes de elaborar a resposta que o nosso prezado leitor deseja porquanto a mesma para ser correcta necessitaria de um estudo profundo da matéria em que somos leigos (bolachas), o qual pensamos ser indispensável para esclarecer o fundo da questão

Não será, nestas circunstancias, muito longa a resposta que redigimos, mas supomos que seja clara e fundamentada. Não quer isto dizer, afirmamo-lo, que tenhamos na mínima dose, a pretensão de *botar figura* ou fazer alinhar connosco os competentes técnicos da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos. Muito longe de nós a ideia. Gostamos destes problemas do Fisco e não temos tido pejo em o demonstrar, tanto quanto nos é permitido publicamente, há quase vinte anos, nas colunas deste jornal, sempre com franqueza e espírito construtivo.

Assim, lá vai o que pensamos acerca do assunto.

No n.º 5 do «Relatório» preambular do «Código do Imposto de Transacções» escreve o legislador:

«*Assim, a necessidade de desagravar em absoluto alguns dos consumos básicos que se reflectem nomeadamente nos mais modestos orçamentos familiares conduziu a que se estabelecesse a isenção das transacções relativas a produtos alimentícios, com as* reduzidas *excepções constantes das listas anexas ao código*».

«Todo um vasto sector dos consumos fica, pois, subtraído ao imposto, *o que implica, é certo, uma receita menos vultosa, mas não deixa de ter consequências muito favoráveis, quer pelo lado do* não agravamento do custo de vida, *quer pelo que toca á protecção do sector agrícola, mais do que nenhum outro carecido de apoio e incitamento*».

Por sua vez, a verba 30 da «Lista A» — *Transacções isentas de imposto* — tem a seguinte redacção:

«*Produtos alimentícios*, com excepção *dos produtos de confeitaria, doçaria e pastelaria, de chocolates e seus compostos e de bebidas de qualquer natureza contidas em garrafas, garrafões, botijas, frascos ou outros recipientes análogos.*

(Compreendem-se nesta isenção os vinhos de mesa, comuns ou de pasto, contidos em garrafões, provenientes das adegas cooperativas, bem como o leite engarrafado).

Resulta daqui que é *regra* estarem isentos os produtos alimentícios e que as *excepções* estão estabelecidas nos precisos termos da Lei não consentindo interpretação extensiva ou aplicação por analogia.

E' evidente que, dada a precisão das definições apontadas, existe a questão fundamental de se determinar se na expressão excepcional «*produtos de confeitaria, doçaria e pastelaria...*» *se* podem abranger as vulgares bolachas e biscoitos. Para isso ter-se-á de recorrer a orientações formais emanadas dos orgãos do Governo no sentido da classificação dos produtos, desde a origem dos seus fabricantes e dos condicionamentos impostos.

Ora, o decreto n.º 7989, de 25 de Janeiro de 1922, diploma que regulamentou a organização do «Registo do Trabalho Nacional», determina que os estabelecimentos industriais são classificados conforme a tabela anexa, e, na respectiva classe VIII — Industrias de alimentação (alimentos sólidos) e industrias especiais lê-se:

— Biscoitos e bolachas (fabricação de);

— Pastelaria, confeitaria e conservaria.

— Cacau e chocolate (fabricação de).

Fica pois demonstrado que a classificação estabelecida em 1922 *e que ainda hoje se encontra em vigor* — diferencia, claramente, a *fabricação de biscoitos e bolachas* da «pastelaria, confeitaria e conservaria».

Outras disposições existem (Decretos n.º 12 051, de 31 de Junho de 1926, n.º 20 407, de 20 de Outubro de 1931, n.º 31 403, de 18 de Julho de 1941, n.º 32 898, de 9 de Junho de 1943, n.º 38 143, de 30 de Dezembro de 1950 que concorrem para o estabelecimento de *distinção* fundamental entre *a fabricação de bolachas e biscoitos* e a de *pastelaria e confeitaria.*

No Decreto n.º 36 443, de 30 de Julho de 1947, que reformou a técnica de definição das industrias condicionadas, estabelece-se na classe VIII — Alimentação:

6) Industrias de fabrico ou preparação de chocolate.

8) Fabricação de biscoitos e bolachas.

Não se incluindo a *confeitaria*, isenta desse condicionamento.

Posteriormente, pelo Decreto-Lei n.º 39 634, de 5 de Maio de 1954 o fabrico de pão e mecanico de bolachas, biscoitos e produtos afins, com *exclusão de pastelaria e confeitaria* e o chocolate e cacau em pó foram considerados diferentes da industria de pastelaria e confeitaria.

Mas, até mesmo sob o aspecto da organização corporativa a diferenciação continua, pois existem: o Grémio Nacional dos Industriais de Confeitaria e o Grémio Nacional dos Industriais de Massas Alimentícias. O primeiro englobando, em resumo, *a pastelaria, a doçaria e a confeitaria* e o segundo *o fabrico mecanico de bolachas.*

São, pois, industrias diversas que fabricam produtos diferentes.

A decisão de que o nosso leitor tem conhecimento foi tomada pela Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, segundo pensamos, ao abrigo do disposto nos artigos 20.º e 21.º do «Código do Imposto de Transacções».

E' evidente que a decisão tomada deve ter obedecido ao preceituado na parte final do disposto no artigo 21.º, pois só assim se compreende que se excluam as *bolachas e biscoitos* do conceito geral de produtos alimentícios isentos pela verba 30 da respectiva lista A.

Só, pois, mediante pareceres ou informações de técnicos se admite tal decisão já que, na *expressão literal* do preceito, não há possibilidade de tirar tal ilação.

A não ser que, especiosamente, se englobe no conceito de doçaria tudo o que seja doce ou leve açucar, mas, neste caso, o próprio açucar (que é um produto alimentar básico) estaria passível de imposto nas transacções processadas entre os comerciantes e o publico, e por via disso muitos outros produtos, como por exemplo *as farturas que a Administração Fiscal considera isentas desde que sejam fritas em óleo de amendoim.*

Para terminar, já que nos falece o espaço para mais considerações que se poderiam bordar sobre o assunto, chamamos a atenção para o facto de que os produtos de confeitaria, de pastelaria, de doçaria e de chocolate não se podem considerar, nos tempos que vão correndo de novas técnicas e conceitos alimentares — como consumos supérfluos ou de luxo. Nas grandes cidades, especialmente, esse conceito está arredado.

Seria preferível, pois, que, á semelhança de outras mercadorias, se estabelecesse, por evitar o agravamento dos preços dos produtos alimentares básicos, nos quais aqueles se devem incluir, uma diferenciação nos seus preços já que se tem de admitir que para além das bolachas simples e baratas e dos vulgares biscoitos, se fabriquem bolachas com características diferentes caindo, assim, no domínio de um preço mais elevado e, por consequência para *paladares sumptuários e refinados!*

Escrevem os ilustres autores de uma publicação sobre o Imposto de Transacções, ultimamente posta á venda, que o disposto no artigo 20.º do Código é «*uma das mais seguras garantias do contribuinte*» e que as providências previstas no artigo 21.º se destinam «*a facilitar as tarefas que incumbem aos serviços de Administração Fiscal no que respeita ao imposto de transacções, visto poder esperar-se que venham a ter de apreciar situações que exijam* conhecimentos especializados nos ramos mais diversos das actividades comerciais e industriais».

Espera-se, assim, que se não venha a crer no «*desrespeito pelos direitos de cada um*» no dizer do nosso consulente e que se concretize o anseio de colaboração entre o Fisco e o Contribuinte mediante o uso correcto das garantias de Verdade e Justiça tributárias.

1 BIBLIOTECA DE ECONOMIA

A EMPRESA

— CÉLULA BASE DA ACTIVIDADE ECONÓMICA.

Colectânea de estudos

O. LANGE
H. CLAUDE
R. PIROLLI
M. LAVIGNE

Introdução e selecção de
Sérgio Ferreira Ribeiro

Esc. 40$00

★

PRELO EDITORA

Rua da Misericórdia, 67-2.º
Telef. 370691 LISBOA

imposto de TRANSACÇÕES

Consulte a Singer Sewing Machine Co
Av. 24 de Julho, 42 - Lisboa - Telef. 67 51 43

através do seu departamento Friden máquinas de contabilidade e receberá

• a visita de um especialista sem qualquer compromisso

VIDA ECONÓMICA

Valorização florestal da serra de Ossa

As plantações de eucaliptos estão a preencher parcela considerável da acção de repovoamento florestal que vai dotando o País de uma crescente fonte de riqueza com decisiva projecção nas nossas possibilidades exportadoras. Uma das mais importantes organizações produtoras de celuloses instaladas em Portugal nos ultimos anos, com o consumo anual já definido de cerca de 400 000 st de madeiras de pinho e eucalipto, está a promover o incremento das plantações desta ultima espécie ao sul do Tejo para assegurar o seu abastecimento.

Dos estudos feitos, segundo notícia há pouco divulgada nos «Cadernos» do Gabinete de Estudos da Direcção-Geral dos Serviços Florestais, resultou ter-se começado, em regime de parceria, a arborização da serra de Ossa tendo-se já plantado, na ultima campanha, uma área de 800 ha e prevendo-se um aumento do ritmo dos trabalhos de maneira a arborizar futuramente 2000 ha por ano. A parcela de 800 ha agora plantada pertence á Herdade do Grupo do Canal, da Fundação da Casa de Bragança, e está situada na serra de Ossa entre as cotas 250 e 660 m.

A grande diversidade de cotas, declives, exposições, etc., as variações da pluviosidade que se supõe oscilar entre 600 e 900 mm, assim como as diferenças de tipos de solos encontrados (esqueléticas de xisto, pardos e vermelhos de xisto, vermelhos de ranas, xistos de montanha e aluviões) produzem grande variedade de tipos ecológicos e por isos se prevê uma concomitante variedade de produção de material lenhoso que poderá oscilar entre 5 e 15 m3/ha/ano.

Na plantação agora feita usou-se quase exclusivamente o E. Globulus; porém, para o próximo ano, tomar-se-á como essência de base o E. Maidenii, espécie que deve ter crescimento mais rápido que o Globulus, pois o Maidenii é não só mais resistente á secura e á geada como ainda promete obter povoamentos mais consistentes e homogéneos, porque a percentagem de pegamentos é maior que a do Globulus.

Admite-se que a produção de madeira possa, em certos casos, ser superior em 30 % á do Globulus, e além disso, como esta espécie produz mais folhas e estas são mais ricas em óleos essenciais, prevê-se que a produção destes óleos seja superior em 50 % á do Globulus (o que tem grande importância, pois esta fracção representa normalmente 10 % do rendimento total).

Para facilitar as operações, instalaram-se na propriedade 2 viveiros.

Situação dos sectores industriais

(Continuação da 1.ª página)

de Abril a Setembro em relação ao semestre precedente. Neste último período, as tendências observadas nestes sectores foram também francamente positivas (entre 74 % e 66 %).

Com previsão de aumento expressa por 65 % a 50 % da amostra, temos o Mobiliário, as Transformadoras Diversas, a Construção de Material de Transporte, os Produtos Metálicos, a Construção de Máquinas e Material Eléctrico e os Produtos Minerais não Metálicos. No que toca á relação entre as tendências observadas e as previstas, o comportamento dessas industrias diverge um pouco. Com efeito, as previsões relativas ao Mobiliário e ás Transformadoras Diversas — de resto, as industrias de expansão mais generalizadas dentro deste grupo — prolongam as tendências observadas no semestre anterior. Na industria de Máquinas Eléctricas, as previsões representam expansão mais generalizada que as tendências observadas, mas a inflexão, embora bem caracterizada, não é muito acentuada. Quanto á Construção de Material de Transporte, as tendências de aumento observadas no período anterior atingiram 33 % e a de estacionaridade 50 %, prevendo-se inversão das percentagens destas tendências. Finalmente, na fabricação de Produtos Minerais não Metálicos, embora se tenha observado nos meses de Outubro a Março uma elevada percentagem da amostra em regressão (43 %) e uma percentagem em expansão bastante menos significativa (23%), as previsões dos empresários indicam aumento provável em (56 %) da amostra reduzindo-se a previsão de regressão a 4 %.

Em outras actividades registam-se perspectivas de expansão de maior generalidade que no semestre anterior, embora a fracção que prevê aumento não seja dominante. Estão neste caso as Alimentares, e, a Madeira e Cortiça.

«CERVEJA — Informações e actualidades da indústria»

Com um conjunto de colaborações cujo interesse transcende largamente o ambito do sector, o ultimo numero do boletim «Cerveja — Informações e actividades da industria», dirigido pelo sr. Manuel José Martins e publicado pela Sociedade Central de Cervejas, reproduz o texto integral de um documento da máxima actualidade — a comunicação feita em Haia pelo secretário-geral da E. F. T. A., acerca da posição da «Europa dos Sete» em face do problema agrícola.

Além disso, este numero de «Cerveja» prossegue a publicação do «Ensaio sobre a aplicação do «contrôle» estatístico de qualidade na industria de cerveja», da autoria do eng.º F. Pinto Teixeira, e insere mais os seguintes artigos: «O problema da dimensão na industria garrafeira nacional», pelo eng.º F. Gaspar Ferreira; «A experimentação agrícola programada no abastecimento de matérias-primas á industria cervejeira», pelo eng.º José Navarro; «Quinzena de ceramica, vidro e refractários», pelo eng.º Luís Rebello da Silva; e «O Congresso A. I. D. A. 1966», pelo dr. Armando da Fonseca Marques.

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

De há muito que nos dedicamos aos nossos clientes com todo o carinho!

Há épocas de facilidade durante as quais surgem poucos problemas. Outras, porém, menos fáceis. Surgem, então, contrariedades que habitualmente sabemos enfrentar, apoiados na boa compreensão dos clientes. Mas, apesar de todos os nossos esforços, por vezes ainda surge uma ou outra dificuldade. Disso estamos conscientes e por isso continuaremos a melhorar...

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

STOP

Números alarmantes!

Segundo uma estatística elaborada pela Polícia de Viação e Trânsito, aquela Polícia apreendeu, desde o início da vigência das novas disposições que alteram o Código da Estrada (1 de Setembro) até ao dia 6 do corrente(termo do período de limitação temporária de velocidade), 825 cartas de condução por excesso de velocidade em automóveis e 389 licenças de condução a ciclistas.

Durante o mês de Setembro foram ainda apreendidas 893 cartas de condução por manobras perigosas **e encandeamentos, e 1050 licenças de condução de ciclistas por manobras perigosas e transporte de passageiros.**

O numero total de transgressões ao Código, naquele mês, só no que respeita á repressão intensiva levada a efeito pela P. V. T., é de cerca de 12 000!...

As transgressões mais numerosas foram as manobras perigosas, o excesso de velocidade, o transito pela esquerda, os estacionamentos na faixa de rodagem, as faltas de condições de segurança dos veículos, isto no que se refere a automóveis, pois, quanto aos velocípedes, o numero mais elevado cabe ao transporte de passageiros, que, como se sabe, implica a apreensão da licença de condução e do velocípede quando este está provido de motor auxiliar, a falta de iluminação durante a noite, o transito a par e o excesso de velocidade.

Brada aos céus tanta imprevidência, tanta falta de educação cívica, tanto desrespeito pela lei e pelos outros.

★

Ao fim de tanta repressão, poderá perguntar-se se vale a pena prosseguir nesta operação de «limpeza» aos infractores da estrada. A resposta terá de ser afirmativa, pois, se assim não fosse, quem se arriscaria a utilizar a estrada, utilizando ou não qualquer meio de transporte, para se deslocar a qualquer ponto? Mas os numeros falam e dizem que vale a pena continuar...

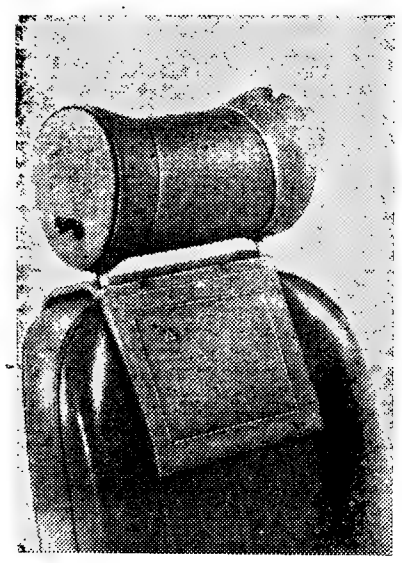
As estatísticas mostram que os acidentes na estrada diminuiram senívelmente em relação ao mesmo período do ano passado e, no entanto, os veículos motorizados aumentaram consideràvelmente.

Há quem não acredite no milagre do esforço da P. V. T., no «sacrifício» dos desgraçadinhos **que vão ficando sem o papel, mas não será difícil de verificar a quem a quiser ver) uma melhoria das condições em que se processa actualmente o transito nas nossas estradas, uma melhoria de disciplina, de comportamento dos utentes das vias, porque o que importa é que cada um tenha a noção do dever e se comporte perante a lei e para com os outros como desejaria que esses outros procedessem para consigo.**

A modalidade e repressão que vem sendo adoptada ultimamente pela P. V. T., incidindo sobre todas as faltas que comprometam a segurança da circulação, mas focando, diáriamente, um assunto predominante, surpreende os infractores e convida-os a respeitar a lei em todas as circunstancias, quer saibam ou não que a Polícia controla os seus actos. Esta a realidade do momento. Esta a base de segurança na estrada, da nossa tranquilidade. Um voto de confiança aos «Anjos da Guarda» e um obrigado ás entidades responsáveis pela segurança rodoviária do nosso País.

BULHÃO DA SILVEIRA

UM ENCOSTO PARA A CABEÇA



Este encosto para a cabeça, fabricado por uma firma britanica, é adequado para qualquer passageiro entre metro e meio e dois metros de altura. De ajustamento instantaneo em altura e inclinação, proporciona uma grande variedade de posições. Bem estofado para conforto e segurança, é forrado de plástico lavável

Automob

«GUERRA AO ACIDENTE» EM CARRO FORD

O director-gerente da Ford Britânica declarou recentemente: «As vantagens que os passageiros dos veículos usufruem utilizando cintos de segurança, em caso de acidente, são irrefutáveis.

Experiências após experiências têm demonstrado que os danos pessoais são extremamente reduzidos quando os passageiros utilizam os cintos de segurança. Evidentemente que os benefícios resultantes da sua aplicação nos veículos serão nulos, se os passageiros os não utilizarem.

É no entanto política definida (por nós) que todos os empregados ou convidados transportados nos carros da companhia utilizem os cintos de segurança durante as suas viagens».

A decisão, que se supõe ser a primeira a ser tomada por um fabricante de automóveis, é o corolário de intensivas experiências realizadas pelos laboratórios de sistemas de segurança, utilizando manequins com as dimensões humanas, levadas a cabo pelo Governo britânico e pelos Centros de Segurança da Ford, em ambos os lados do Atlântico.

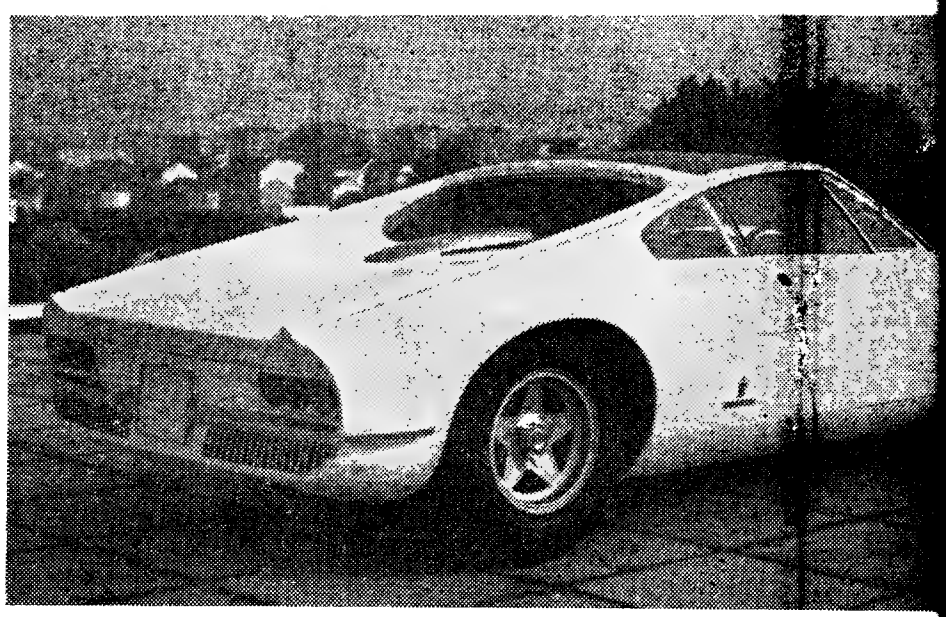
Cerca de 2500 veículos de serviço da companhia passaram a estar equipados com cintos de segurança.

Do mesmo modo, a Ford Lusitana equipou todos os seus automóveis de serviço com cintos de segurança, dando assim início a uma campanha de «guerra aos acidentes», que principia pelo exemplo do seu próprio pessoal em matéria de segurança na estrada.

O interior do Ferrari «365 P», com direcção numa concepção

Um novo veí —o Ferrari

Descendente directa dos veículos que se afirmaram nas mais importantes competições mundiais, esta «berlinetta especial» Ferrari mecânicas e mente novas, característica



O aspecto exterior do revolucionário Ferrari «365-P» de três lugares á fr

Garagens modernas inteiramente automáticas

O progresso irresistível da motorização exige, nas cidades, a construção de grandes garagens onde se possam deixar os carros, pois a superfície destinada ao trânsito não poderá no futuro ficar bloqueada pelos estacionados como já hoje acontece em muitas ruas. Particularmente nos bairros de construção muito densa a unica solução possível é a da edificação de garagens modernas, combinadas eventualmente com escritórios ou armazéns.

No planeamento destas garagens dá-se a maior importancia, especialmente nos centros comerciais, a um óptimo aproveitamento do terreno e o seu funcionamento inteiramente automático tem a grande vantagem de permitir o estacionamento, numa determinada superfície, do maior numero possível de carros. Uma outra vantagem decisiva do novo sistema automático reside no facto de o mesmo se poder adaptar bem ás condições de espaço, muitas vezes desfavoráveis, dos bairros comerciais com edificações muito densas.

Numa garagem automática o carro é transportado como um fardo e levantado apenas pelos pneus. Os automóveis ficam em perfeita segurança, pois não é permitida a entrada na garagem a pessoas estranhas ao serviço. Evita-se assim qualquer roubo, mesmo que os carros não fiquem fechados á chave. Ninguém mexe também nos veículos, que são entregue precisamente no mesmo estado em que se receberam. Numa garagem automática não há nenhum motor a trabalhar, pelo que não existem também gases de escape tóxicos. Nestas garagens o trânsito é sempre de sentido unico, não há cruzamentos e o processo de recepção e entrega dos carros realiza-se ao mesmo tempo, sem que se estorvem mutuamente. Os veículos ficam protegidos contra qualsquer intempéries, porque as garagens automáticas são por princípio fechadas por todos os lados. O automóvel é levantado apenas pelas superfícies de rolamento dos pneus e em nenhuma fase do transporte é empurrado, sendo levado para a «box» respectiva unicamente por meio de carros de transporte e de elevadores. De resto nada toca nos carros, pelo que se exclui a possibilidade de quaisquer danos no chassis ou na carroçaria. A entrega do carro ao cliente realiza-se da mesma forma. O automóvel sai da garagem já na direcção da marcha.

Nas garagens automáticas descritas conseguem-se, no que se refere ao plano horizontal, condições mais favoráveis do que noutros sistemas, pelo que se torna mais fácil obter das entidades competentes a licença de construção. É de prever que o mundo comercial, a industria e mesmo as autoridades passem de futuro a dedicar uma atenção muito maior á construção de grandes garagens automáticas. A estas estará sem duvida reservado o maior êxito, pois, além de proporcionarem um estacionamento fora das superfícies destinadas á circulação, permitem aproveitar o espaço melhor que noutros sistemas de garagens e asseguram um funcionamento rápido e eficiente com um mínimo de pessoal.

Este tipo de garagens está a obter grande êxito sendo instaladas por uma empresa austríaca especializada.

Jim Clark vai participar num «rallye» internacional

Jim Clark, á esquerda, com o seu acompanhante Brian Melia, junto do Cortina-Lotus que tripularão no «Rallye» Internacional da Grã-Bretanha

O ex-campeão mundial Jim Clark, um dos maiores volantes de todos os tempos, alinhará pela Ford Britanica no «rallye» internacional da Grã-Bretanha, a realizar em Novembro (19 a 23).

O seu companheiro, num dos quatro Cortina-Lotus que constituem a equipa, será Brian Melia, de 32 anos, considerado como um dos melhores volantes mundiais.

Clark, de 32 anos de idade, conhecido no meio automobilístico como o «escês voador», ganhou por duas vezes o Campeonato Mundial, mas nunca tomou parte em qualquer «rallye» internacional de grande projecção.

Antes de aceitar o convite de correr no «Rallye» da Grã-Bretanha, da iniciativa do conhecido jornal britânico «Sun», Clark experimentou sob o maior segredo alguns Cortinas no circuito de Snetterton (Norfolk).

Henry Taylor, antigo vencedor de Grandes Prémios e hoje chefe do Departamento de Competições, declarou: «Jimmy estava quase decidido a participar no «rallye», mas a sua decisão foi tomada sómente depois de ter experimentado os carros». A novidade sensacional da sua aparição causou natural entusiasmo na Grã-Bretanha.

O SALÃO DE TURIM

É aguardado com o maior interesse o 48.º Salão do Automóvel de Turim, que se realizará de 3 a 13 de Novembro próximo, encerrando-se assim a série de Salões Internacionais deste ano.

Este salão vai expor, além dos automóveis, os seus acessórios, equipamentos para oficinas, autocarros, auto-ambulâncias e veículos publicitários.

Participam neste importante certame automobilístico 515 expositores de 13 países, compreendendo a Itália, Áustria, Bélgica, Checoeslováquia, Dinamarca, França, Alemanha, Japão, Holanda, Inglaterra, Estados Unidos da América, Suécia e Suíça.

A.ÓL

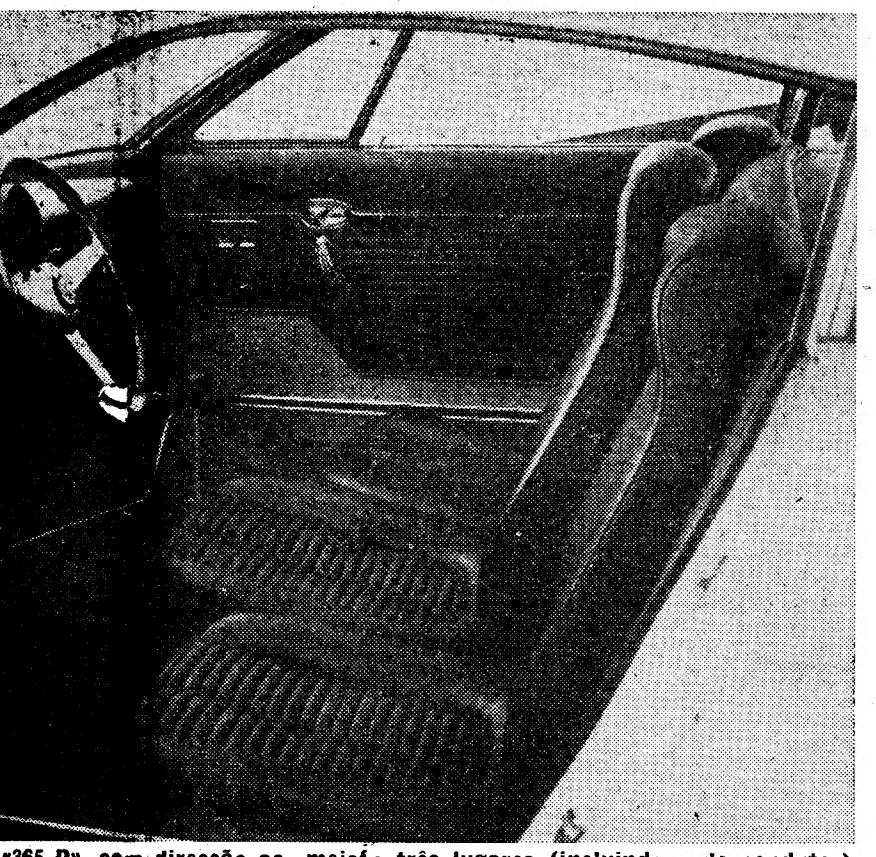
GRANDE

RÁDIOS • GIRA DIS
ESQUENTADOR

AV. da Liberdad

1 de Outubro de 1966

obilismo



«365 P», com direcção ao meio e três lugares (incluindo o do condutor), numa concepção absolutamente nova

vo veículo italiano
errari de 3 lugares

dos veí- am nas petições tta spe-

cial» Ferrari apresenta soluções mecânicas e estéticas completamente novas, sobressaindo duas características principais: carroçaria aerodinâmica e conjunto propulsor situado posteriormente.

Ligeira e robusta, com 12 cilindros de 4400 c.c., esta viatura é susceptível de excelentes provas na estrada.

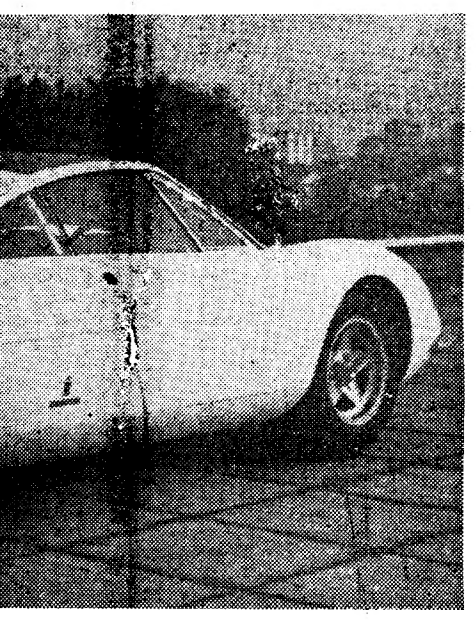
A panorâmica que se desfruta no interior da «berlinetta» é óptima: os pára-brisas estorvam um mínimo da visão.

A parte superior do tejadilho é completamente transparente. Trata-se de um cristal neutro á temperatura exterior, pelo que os ocupantes do veículo não serão incomodados nem pelo calor, nem pelo frio.

Todo o revestimento interno é de pele elástica — e as rodas são as utilizadas habitualmente nos «Grandes Prémios».

Mas a principal característica desta criação Pininfarina para a Ferrari consiste nos três assentos á frente, sendo o lugar do condutor ao meio. Evidentemente, o volante e demais instrumentos de bordo encontram-se colocados no centro.

Trata-se de uma novidade mundial que vai, por certo, servir de tema aos especialistas.



365-P» de três lugares á frente

A. OLIVEIRA

NDE EXPOSIÇÃO

OS • GIRA DISCOS • TV • FOGÕES
QUENTADORES • FRIGORÍFICOS

a Liberdade, 64 (ex-Panair)

tubro de 1966 a 23 de Fevereiro de 1967

A expansão mundial
da indústria de montagem

De todos os países com fábricas de construção de veículos no estrangeiro, os Estados Unidos detêm o «record»: possuem nada menos de 108 unidades industriais de automóveis em 42 países.

O segundo lugar é ocupado pela Grã-Bretanha que tem 60 fábricas de montagem, ou produzindo com licença inglesa, em 26 países, seguindo-se a França com 56 fábricas em 25 países. Em quarta posição vem a Alemanha com 48 fábricas em 22 países, seguida do Japão com 44 fábricas em 24 países, a Itália com 26 fábricas em 24 países e a Suécia (11 fábricas em 8 países). No total, os grandes construtores de veículos automóveis controlam 380 fábricas de montagem ou produção, num con-

A instalação desta fábricas fez enfraquecer as exportações directas, pois na maior parte dos países onde se encontram essas novas unidades fabris é intenção chegar-se ao ponto de se conseguir uma produção quase total dos respectivos veículos.

A instalação de fábricas de montagem no estrangeiro tem sido em muitos casos o unico meio de que dispõem os construtores para manterem a sua presença em certos países e garantirem esses mercados, recebendo a contra-partida dos resultados obtidos.

Cintos de segurança infantis

Os engenheiros de segurança da Ford acabam de submeter a experiências iniciais com êxito um cinto de segurança especialmente concebido para crianças.

Há já algum tempo que os técnicos da especialidade procuram um formato de cinto que ofereça inteira garantia para crianças de todas as idades. O modelo agora ensaiado, em cooperação com um fabricante de cintos, satisfez as rigorosas exigências para crianças a partir de cinco anos de idade.

Vários outros sistemas de retenção serão ainda ensaiados, esperando a For oferecer como acessórios, em futuro próximo, cintos de segurança infantis.

Vantagens das auto-estradas

É evidente que uma auto-estrada proporciona melhores médias de velocidade do que uma estrada convencional, pelo que dá maior fluidez ao tráfego, evitando longas filas de veículos em marcha lenta. Por outro lado, a ausência de ciclistas, peões e animais, a facilidade com que os veículos mais rápidos podem ultrapassar os mais lentos, os cruzamentos a níveis diferentes, são factores que contribuem para que a circulação seja muito mais segura nas auto-estradas.

Quanto a economia, esta resulta, essencialmente, dos seguintes factores:

- *Velocidade mais regular, ou seja, melhor média de quilómetros por hora. Portanto, economia de tempo;*
- *Menor número de acidentes. Portanto, economia de material e de vidas humanas;*
- *Menos esforço, ou seja, menos acelerações e menos travagens. Portanto, economia de combustível e, também, de material.*

Os engenheiros de provas da Ford Britânica estão diàriamente a fazer rebentar pneus de um «Cortina» lançado a 100 km por hora, a fim de estudarem o comportamento do veículo nessa emergência. Accionando uma alavanca, o condutor faz penetrar no pneu um estilete de aço que abre um orifício de sete centímetros, provocando um esvaziamento instantâneo. Todos os pneus assim rebentados têm ficado na jante mantendo-se o comando do carro a todas as velo cidades

Incremento na motorização em Itália

Um notável incremento revela a indústria automobilística da Itália, ligado ao desenvolvimento da motorização nas estradas do País.

Das estatísticas resulta que, nos primeiros oito meses de 1966, a Itália produziu 878 748 unidades, com um aumento de 10,9 % em relação a igual período de 1965. Desta produção, 824.725 unidades são constituídas pelos automóveis.

Por outro lado, também o número de automóveis que circulam nas estradas italianas revela um constante e notável ritmo de incremento, sendo já de 6 800 000 o número de autoveículos italianos em circulação.

PEQUENAS «CILINDRADAS»

■ **As fábricas de Valladolid continuam a exportar «Roy» e furgonetas «Gordini» para a Colômbia. No ano em curso, a Espanha já enviou para aquele país um total de 1598 unidades.**

CIGARROS PUROS

TIPO
HAVANO
com e sem filtro

O cigarro apreciado pelos fumadores exigentes

A VENDA
NAS BOAS TABACARIAS

REPRESENTANTE:
Tabacaria Inglesa — Lisboa

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

ENSINO SUPERIOR

INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E FINANCEIRAS

Matemáticas Gerais

As aulas de Matemáticas Gerais, do 1.º ano, pelo prof. dr. Fernando Jesus, começaram ontem e têm o seguinte horário: terças, quintas e sábados, das 10 ás 11, 11 ás 12 e das 14 ás 15; pelo sr. dr. Madureira, nos mesmos dias, das 11 ás 12.

Análise Matemática

A prova escrita (chamada única) desta cadeira efectua-se no próximo dia 24, ás 8 horas.

Exames de aptidão à Universidade

São os seguintes os números dos alunos que no ano lectivo de 1965-66 fizeram exame (não se contando, portanto, os dispensados) de aptidão ás Universidades Clássica e Técnica de Lisboa:

ESCOLAS	1.ª época (número de alunos inscritos)		2.ª época (número de alunos inscritos)	
UNIVERSIDADE CLÁSSICA				
Faculdade de Ciências (Total)	176		120	
— Matemática Pura		17		8
— » Aplicada		18		14
— Engenharia Geógrafa		4		9
— Física		24		10
— Química		23		18
— Biologia		5		0
— Geologia		1		2
— Engenharia		84		59
Faculdade de Direito	129		103	
Esc. Sup. de Farmácia	11		11	
Faculdade de Letras (Total)	264		225	
— Filologia Clássica		7		6
— Românicas		66		61
— Germânicas		134		111
— História		25		16
— Filosofia		6		11
— Geografia		10		12
— 8.º Grupo		11		8
— 11.º Grupo		5		1
Faculdade de Medicina	173		208	
Tot. Univ. Clássica	753		667	
UNIVERSIDADE TÉCNICA				
Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras	166		181	
Instituto Superior Técnico	173		152	
Inst. Sup. de Agronomia	15		12	
Inst. Medicina Veterinária	11		13	
Estudos Ultramarinos	23		22	
Tot. Univ. Técnica	388		380	
Total Geral	1141		1047	

Universidade Internacional das Canárias

De 15 de Novembro a 15 de Dezembro promove esta universidade «cursos de língua e cultura espanhola para estrangeiros», cujo preço de inscrição é de 500$00 (não incluindo o diploma).

Prémio «Terapêutica Médica»

Será entregue em Novembro próximo, ao melhor aluno no ano lectivo de 1965-66, na cadeira de Terapêutica Médica, um prémio no valor de 10 000$00. Este prémio é de atribuição anual, por uma comissão escolhida pelo Conselho Escolar, e da qual faz parte o professor da cadeira.

FACULDADE DE MEDICINA

Horários das aulas

Foram já afixados os horários das aulas para o ano lectivo de 1966-67 na Faculdade de Medicina.

FACULDADE DE DIREITO

Doutoramentos

Na Faculdade de Direito foi já fixado o programa de doutoramentos para o ano lectivo de 1966-68, dividido pelas três secções: Cinências Histórico-Jurídicas; Ciências Jurídico-Políticas e Ciências Políticas.

EDUCAÇÃO MUSICAL E ENSINO PRIMÁRIO

Em livro recente, diz o conhecido musicólogo e publicista João de Freitas Branco: «*Provou-se o erro de ensinar música, puramente música, á criança. É tão impróprio iniciá-la pelo solfejo, ou mesmo pela entoação de trechos musicais, como ensinar-lhe o que são o cloro e o sódio. O que pertence ao seu mundo é o sal, o sal que a mãe deita na comida, não o sódio nem o cloro. No caso que nos interessa, aquilo que devemos proporcionar-lhe é também um composto, um apetitoso sal, cujos elementos são a música, a dança, a história recitada. Um jogo divertido, cujas regras podem ser o meio óptimo de introduzir na psique infantil um princípio de ordem. No mesmo jogo há que recitar, com as sílabas muito claras e cadenciadas em ritmo marcado, há que dançar, que cantar*».

E mais adiante:

«*Será indispensável que todos os professores do ensino primário saibam solfejo, não para o ensinar, mas sim para lerem as melodias que as crianças hão-de cantar e dançar nos jogos*».

Nos últimos anos, tem-se verificado entre nós uma aceitação crescente dos princípios de pedagogia musical referidos na primeira transcrição, como o documentam a remodelação dos programas do ensino primário pelo Ministério da Educação, a difusão da metodologia de Willelms e de Orff, graças á Fundação Gulbenkian, etc. Mas, em contrapartida, tem de reconhecer-se que há muito a fazer para suprir carências de preparação do pessoal docente em exercício e rever as modalidades de formação do magistério infantil e primário.

Não faltam provas de que o professorado deseja suprir as carências referidas. Para corresponder a esse desejo, o Sindicato Nacional dos Professores vai promover, como em anos anteriores, um Curso de Didáctica da Iniciação Musical sob a orientação de D. Maria Luísa Madeira Rodrigues, professora de Educação Musical do Liceu Francês, que foi bolseira da Fundação Gulbenkian, na Suíça e na Áustria, e que regeu cursos de Educação e Didáctica Musical organizados pela mesma Fundação. Aquela professora tem procurado divulgar a teoria e a prática de uma educação musical pedagògicamente adequada, quer pela actividade docente, quer pela regência de cursos de aperfeiçoamento de professores, quer, finalmente, pela conferência e pelo artigo, com especial relevo para o estudo inserto na obra colectiva «A Educação da Criança — Problemas Quotidianos», editada por Livros Horizonte.

Para o *Curso de Didáctica da Iniciação Musical*, que se inicia em 27 do corrente, ao ritmo de três sessões semanais, com a duração de duas horas, a inscrição é limitada a 15 professores dos ensinos infantil e primário, oficial e particular.

Estudos Gerais Universitários de Angola

A sr.ª dr.ª D. Maria Alice Silva da Conceição foi nomeada para desempenhar as funções de segundo-assistente dos Estudos Gerais Universitários de Angola.

Escola Naval

O sr. capitão-de-fragata de administração naval Manuel Jacinto Pereira foi nomeado para exercer o cargo de professor provisório do 18.º grupo de cadeiras da Escola Naval (Administração Naval, Abastecimentos, Noções Gerais de Logística, Abastecimentos).

OS CONSELHOS DE TURMA ...ESSES DESCONHECIDOS

Para a coordenação do ensino foram instituidos os conselhos de turma que funcionam como secções dos Conselhos Escolares para os efeitos relativos aos alunos que constituem a turma.

É uma das facetas mais interessantes, de grande valor pedagógico; muito especialmente em ciclos com regime de classe. Há quem não entenda sequer o que eles representam. Como certo dia se apanhou um professor do liceu no rápido para Coimbra em dia que se considerava para reunião do conselho de turma foi durante alguns anos imposto — sómente no ensino liceal — que os conselhos de turma (uma das suas reuniões mais importantes é a sessão para apuramento da frequência e assiduidade) funcionassem sem interromper as aulas (!). E como estas, nalguns casos, terminavam ás 19 ou ás 20 horas (devido aos turnos) os conselhos de turma realizavam-se á noite, enviando cada professor uma lista com as classificações e não abdicando do que estabelecera.

Foi o eng.º Leite Pinto quem restabeleceu a normalidade e a moralidade da instituição, ordenando que os conselhos de turma funcionassem com a regularidade normal. Devem-se ao subsecretário da Educação Nacional, dr. Carlos Soveral — quanto ao ensino liceal — as directrizes pedagógicas mais actualizadas para o aproveitamento escolar.

No Ensino Técnico, a doutrina dos conselhos de turma foi sistematizada desde 1945, durante o regime experimental do ciclo preparatório.

● Como funcionam?

Normalmente há um conselho por trimestre. Às vezes são rápidos, outras vezes longos sem qualquer necessidade. Nalguns não haverá verdadeiramente discussão. O que anima o conselho dá a sua opinião e como raramente tem em conta observações de outros, pela sua posição predominante (nem sempre justificada) num estabelecimento de ensino, os professores têm o hábito de não intervir. Na maioria dos casos as reuniões são realizadas nos ultimos dois ou três dias de aulas, considerando-as alguns professores como «uma estopada».

Mas se um ou vários professores tem uma opinião em contradição flagrante com a emitida pelo presidente do conselho de turma — ás vezes é o dirigente do estabelecimento de ensino —, ela não aparece em parte nenhuma pois que não é tomada em conta a não ser quando solicitada em declaração de voto.

● Quanto à sua utilidade

Os conselhos de turma são de grande utilidade, pois é a própria vida do estabelecimento de ensino que está em jogo. Para os realizar é, no entanto, necessário dispor de organização escolar capaz com professores esclarecidos.

Seria conveniente — em vez de aguardar o termo de cada período — que se realizasse um conselho de turma após a reabertura das aulas, como tomada de contacto geral para apresentação dos estudos, realização dos programas, apresentação dos professores uns aos outros, etc. Antes, deveriam os delegados por disciplina estabelecer acordos sobre a planificação das matérias. Os conselhos assim orientados, de forma geral, respeitantes ao ritmo das lições e dos trabalhos, evocariam problemas de organização, mas sem entrar no pormenor. O mês de Novembro deveria ser para observação do caso de cada aluno.

Passar-se-iam então em revista diferentes problemas: o trabalho, a saúde dos alunos, o meio familiar, as condições de trabalho em casa. As observações seriam anotadas. Elaborar-se-ia um questionário dirigido ás famílias, para se obter a ideia como uma criança pode trabalhar em sua casa, das dificuldades e da ajuda que se lhe deverá facultar.

Então, sim, o conselho de turma final do período examinaria, sobretudo, os resultados escolares e começaria a preocupar-se verdadeiramente com as aptidões, as mudanças de turma e, progressivamente, com a orientação.

O conselho de turma teria que considerar ainda fundamental a colaboração com os pais, relativa ás actividades das crianças, como se comportam em casa, etc. Seria um pouco como uma Escola de Pais, útil na medida em que pode controlar a sua atitude educativa em comparação com outros pais e indispensável aos nossos educadores porque se descobre uma vastidão de pormenores que serve á observação e que ajudaria a criança. Seriam reuniões de pais e não conselhos de forma tradicional.

● O coordenador do conselho de turma

Um conselho de turma não se pode contentar sómente com a observação dos alunos e com o conjunto de observações que os professores possam fazer a seu respeito, pois deve também preparar, coordenar os trabalhos que tendam para o mesmo fim, noções que alguns professores peçam a outros para que os alunos as adquiram.

Por exemplo, o ensino de português essencialmente fundado num estudo da Europa, visto através dos escritores, devido ao facto de, em Geografia, se estar a estudar a Europa. À medida que o professor de História e Geografia avançava no programa e estudava um país, o professor de Português apoiava-se na exploração de textos, na leitura, nos textos que falavam nesse país. Assim os alunos tinham o sentimento duma equipa de professores que trabalhavam no mesmo sentido. A coordenação fazia-se, assim, todas as vezes que era possível.

Estamos a falar com realidades e sobre um tema colectivo que vimos coordenado na Escola Industrial e Comercial Emídio Navarro.

(Continua na página seguinte)

Os efectivos escolares em França elevam-se a 11 571 000 alunos

Pode-se afirmar que um quarto da população francesa frequenta as escolas a partir de 16 de Setembro ultimo, data em que se deu o início das aulas na zona A (Norte). Esse período de abertura terminará em Novembro com a matrícula nas universidades. Dos 11 571 000 alunos, 9 584 000 pertencem ao ensino oficial e 1 987 000 ao ensino particular.

Em 1966, matricularam-se mais 90 000 no ensino infantil do que em 1965, mas o caso mais espantoso, quanto a numero de estudantes, refere-se ao ensino superior, que sobe em progressão geométrica: em 1956, eram 5000 estudantes; em 1959 sobe a 10 000; em 1960, são 20 000; em 1962, 40 000; em 1964 ascendem a 60 000 e, em 1965, atingem a cifra de 110 000! Este facto deve-se, sobretudo, além do legítimo desejo de prosseguir em estudos, a um sistema de bolsa de estudo que honra o governo francês.

Curso de Português por correspondência

A Sociedade de Língua Portuguesa (Rua de S. José, 41, 2.º — Lisboa 2) iniciou um curso de Português por meio de correspondência.

A. OLIVEIRA

produtos GENERAL ELECTRIC

obras de ampliação do stand na Av. Almirante Reis, 91-A — Lisboa

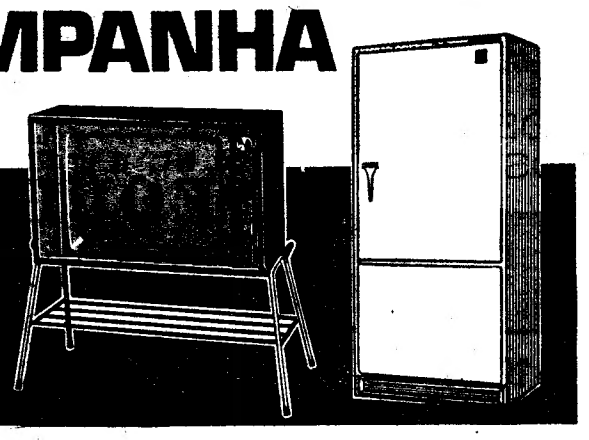
GRANDE CAMPANHA DE VENDAS

SEM entrada SEM fiador

informações pelos telefones

530838-538323

326931-536308



merlion

«CRIME NO CIRCO»

por FRANÇOISE SAINT JEAN

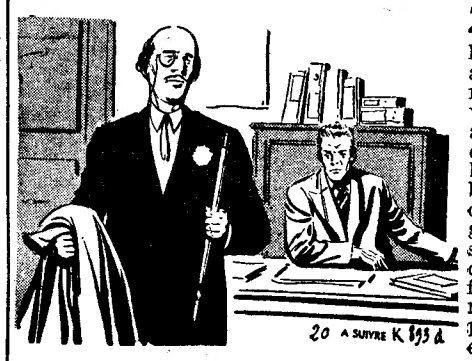
RESUMO — Antes do espectáculo da noite, o palhaço Old Nick é morto com o harpão de Golo, o amestrador de focas. O homem era odiado pelos restantes componentes do circo, mercê da sua língua viperina. Surpreendera, durante a tarde, uma mulher na «roulotte» de Golo. Como não sabia se se tratava de Greta Larsen, a trapezista, ou de Anita, uma outra artista, resolvera avisar os respectivos maridos. Greta, que conseguiu ver o homem que matou o «clown», tem um acidente, durante o seu numero no trapézio. O inspector Montz, encarregado do inquérito, no decorrer das suas investigações, descobre uma bala de calibre 22, enterrada, no local onde fora encontrado o corpo do palhaço.

17 — No seu leito de hospital, Greta estava praticamente em estado de coma. Um vago clarão brilhava nos seus olhos claros, que fitavam os de Larsen, quase idênticos. A trapezista fazia esforços constantes para falar, mas, além da sua total incapacidade, a figura do marido enchia-a de terror. Teria sido ele quem a precipitara no vácuo? Entrou uma enfermeira, que pediu ao rapaz para se retirar. Este, no entanto, agarrou-se desesperadamente á cama. A sua dor causava pena. A funcionária do hospital não insistiu.

18 — «Já não se trata» — pensava Montz — «de um caso tão complicado como a princípio supus. Basta encontrar a espingarda com que foi morto o palhaço. O harpão não custou nada a introduzir, graças á ferida provocada pela bala. Trata-se, apenas, de uma forma de mascarar o crime. A bala foi disparada, certamente, durante a hora do jantar, quando o circo estava deserto. A detonação confundiu-se com os petardos das crianças. Mas quem teria interesse em suprimir o palhaço?» Montz tentou recordar-se dos testemunhos colhidos e teve de render-se á evidência. Todos os componentes do circo possuiam razões para detestar Old Nick. Não havia ninguém, na verdade, que não

desejasse reduzir ao silêncio a sua língua viperina.

19 — Profundamente angustiado, Larsen compareceu diante do investigador, para novo interrogatório. Insidiosamente, Montz fez-lhe algumas perguntas sobre o acidente de Greta. O trapezista desculpou-se com violência: «Não houve qualquer erro da minha parte. Greta não agarrou o trapézio a tempo! Na nossa profissão, um atraso de segundos pode ser fatal!» — «Acalme-se» — aconselhou o inspector. «A sua responsabilidade, nesse caso, é muito improvável. Já o mesmo não se pode dizer em relação á morte do palhaço... Onde estava á hora do jantar?» Larsen pensou nos propósitos maldosos de Old Nick, mas preferiu calar-se, para não agravar a sua situação. «Estive na minha «roulotte» — respondeu — «deitado, a descansar. Muitas pessoas me viram.» O facto foi, acto-contínuo, confirmado.



20 — Como os dois homens se haviam calado, Prikel entrou na sala, com um ar muito triste. «Greta...» — murmurou — «deixou de viver!» Larsen lançou-se para a porta, a soluçar, e Montz examinou o ilusionista, que brincava com as luvas e a bengala. Como o investigador evocasse o rosto exangue da bela trapezista, os seus olhos eloquentes e fechados para sempre, Prikel fez um movimento e afirmou: «Posso dizer-lhe, agora, pois a jovem está morta. Fui eu quem trespassou o palhaço!» Seguiu-se um silêncio a esta declaração. O ilusionista levantou a cabeça, num gesto de orgulho. Montz, no entanto, afirmou: «Não sei quem está a pretender salvar, Prikel, mas posso dizer-lhe uma coisa: acredito que você tenha cravado o harpão no corpo do homem, mas, nessa altura, já ele estava morto!...»

(Continua)

A organização da Escola Prática da Polícia

Um diploma inserto no «Diário do Governo» contém disposições necessárias á execução do disposto no Decreto-Lei 44 447 que criou a Escola Prática da Polícia.

Entre aquelas disposições inclui-se o aumento do quadro geral da P. S. P. com o pessoal que constitui, inicialmente, o quadro organico daquela Escola: um oficial superior (comandante), dois capitães, três comissários, um chefe de esquadra, um primeiro-subchefe, quatro segundos-subchefes, dez guardas de 1.ª classe e quarenta de 2.ª.

«Diário de Lisboa»

O sr. dr. Mário Cardia, secretário-geral da Segunda Assembleia da Associação Médica de Língua Portuguesa (AMELPO), teve a amabilidade de agradecer ao «Diário de Lisboa» o interesse que mereceram ao nosso jornal as actividades daquela reunião, que se efectuou recentemente em Lisboa.

— Em nome da comissão executiva das Festas de Nossa Senhora do Cabo em Linda-a-Velha, o sr. eng.º agr.º Gustavo Pitschieller agradeceu muito, gentilmente ao «Diário de Lisboa» a colaboração dada pelo nosso jornal, que muito contribuiu para o brilhantismo alcançado pelos referidos festejos.

Inválidos do Comércio

O orçamento ordinário da receita e despesa de Inválidos do Comércio, referente ao ano de 1967, encontra-se patente ao exame dos associados, nos serviços administrativos, Rua Alexandre Ferreira, 48-A, todos os dias uteis, durante as horas de expediente, até ao dia 29 do corrente.

Vendedeira de marisco gravemente atropelada por uma motorizada

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 21 — Quando a sr.ª Isabel Estêvão, de 65 anos, de Monte Gordo, vendia marisco no sítio da Aldeia Nova, deste concelho, foi colhida por uma motorizada conduzida pelo sr. Feliciano Maurício dos Santos, de 28 anos, natural de Tavira, motorista de praça.

Com fractura do crânio, a sr.ª Isabel Estêvão foi transportada, em estado grave, para o Hospital de São José, em Lisboa.

O subsídio do custo de vida ao pessoal dos C. T. T.

Foi determinado que seja feita no orçamento da despesa ordinária da Administração-Geral dos C.T.T., em vigor no ano corrente, a seguinte transferência de verba (1 000 000$00) para concessão do subsídio eventual de custo de vida. Idêntica verba é destinada a ajudas de custo.

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

SAÍDAS | LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

«QUANZA» 28 de Outubro	Luanda, Lobito, Lourenço Marques e Beira.
«Príncipe Perfeito» 1 de Novembro, ás 12 horas	Funchal, Luanda, Lobito, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques e Beira.
«ÍNDIA» 7 de Novembro com escala prévia por Leixões	Luanda, Lobito e Moçâmedes. Carrega em Lisboa até 1 de Novembro.
«MOÇAMBIQUE» 22 de Novembro, ás 12 horas	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.
«S. THOMÉ» 22 de Novembro	Leixões, Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçâmedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Dande.

LINHA DO ORIENTE

«TIMOR» 29 de Novembro	Aden, Singapura, Hong-Kong Macau e Dili, via Suez.

Chama-se a atenção dos senhores passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: — Rua do Comércio, 79 a 85 — Telfs. (323021) — Geral; (322160) — Cargas; (34764 - 369172) — Reserva de Passagens

PORTO: — Rua Infante D. Henrique, 63 — Telf. 22438

DIÁRIO escolar

(Continuação da página anterior)

de Almada (prof. Teixeira de Matos).

● Porque perde o conselho de turma o seu grande papel?

O conselho de turma perdeu em grande parte o seu papel mas mantém-se importante para o estabelecimento de ensino devido a ser a peça chave das classificações periódicas.

Tem ou não importância, consoante a escolha que se fizer do seu presidente (coordenador) e do nível da organização escolar. Mas como não se olha sempre á competência que o presidente deve ter em matéria de direcção duma equipa de professores (o mesmo sucede com as direcções nos estabelecimentos de ensino), o critério rígido utilizado para o designar, impede o autêntico professor pedagógico (por exemplo, excluem-se ás vezes professores mais objectivos porque são de Educação Física ou de Canto Coral...).

Na realidade, a escolha não se pode fazer em absoluto. Há questões de disponibilidade, pois os títulos legais podem ter a sua importância, mas não são determinantes, mais do que o horário, por exemplo.

Vale verdadeiramente mais considerar equitativamente q u a l o professor que prestará melhores serviços no lugar previsto, obtendo a sua concordância.

● A doutrina que interessa estabelecer

Interessa fundamentalmente que todos os membros do conselho de turma emitam o seu ponto de vista e deve-se evitar que a orientação seja sómente tirada dos resultados escolares.

Isto exige que o coordenador do conselho de turma esteja em ligação directa com *todos* os que são susceptíveis de o esclarecer com vista a um melhor conhecimento do aluno e que poderão secundá-lo graças ás informações que lhe fornecerão. Do mesmo modo a organização do trabalho dos alunos fora e coordenador do sector extrapeportante estudo, pois todos os professores deveriam dele ter tido conhecimento.

É fundamental que os conselhos de turma permitam a todos expressar-se sob a orientação dum coordenador-animador. É preciso ter em conta que um professor que esteja calado pode ser ás vezes o que tem razão...

Dirigir, no entanto, um grupo de discussão não é fácil: há técnicas. Seria necessário que, pelo menos, os coordenadores dos conselhos de turma participassem em estágios de técnicas de grupo.

Além disso, seria necessário que todos os professores recebessem uma formação psicopedagógica que os pusesse em condições de melhor dominar a observação dos alunos. É essencial aprender a observar.

O coordenador dos conselhos de turma não pode considerar que o seu papel principal é o da autoridade disciplinar, pois tem por missão ser um animador, observador e coordenador do sector extra-pedagógico. Necessita, para isso, de dispor de meios de investigação suplementares e saber como os empregados menores, administrativos, e até os de limpeza, vêem os alunos, mesmo a seu modo.

Por outro lado, tem que ser um homem de acção, pois não pode deixar ficar «a dormir» as observações acumuladas. Têm que tirar delas proveito os professores e os ciclos ou os graus que se sucedem.

O conselho de turma é, pois, um instrumento indispensável á observação, á orientação, e que, se funciona como deve ser, pode tornar-se um organismo essencial da acção educativa.

JOSÉ MÁRIO ROMÃO NOBRE CARTAXO

MISSA DO 5.º ANIVERSÁRIO

O pai participa que será celebrada a Santa Missa por seu eterno descanso na Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Encarnação, ao Chiado, amanhã, 22, ás 18.30 h. Agradece a todos os que se dignem assistir a este piedoso acto.

PEQUENO MAGAZINE

CURIOSIDADES

● Um televisor para cada 3,5 habitantes

Segundo estatísticas recentes, 2 135 675 suecos pagam licença de televisão. Isto significa que existe um televisor para cada 3,5 habitantes, pois a população do país anda á volta de 7,5 milhões.

Há um único canal de televisão na Suécia, com uma rede de retransmissores que cobre todo o território. Esse canal pertence a uma empresa semiestatal, que trabalha sem qualquer contribuição de anunciantes. Esta ausência de propaganda tem sido objecto de larga controvérsia. Discute-se, também, a possibilidade de criar um segundo canal, que funcionaria á base de anúncios comerciais, mas ainda nada se decidiu.

Os suecos também posuem planos bastante adiantados para a introdução da TV a cores.

● Os conflitos entre os povos

Tem a designação oficial de SIPRI o Instituto Internacional de Estocolmo para Investigações sobre a Paz, organismo dedicado ao estudo de problemas relacionados com os conflitos entre os povos e sua pacificação. Este instituto, criado por iniciativa do Governo daquele país, teve recentemente a sua primeira reunião, em Estocolmo, sob a presidência da embaixadora Alva Myrdal.

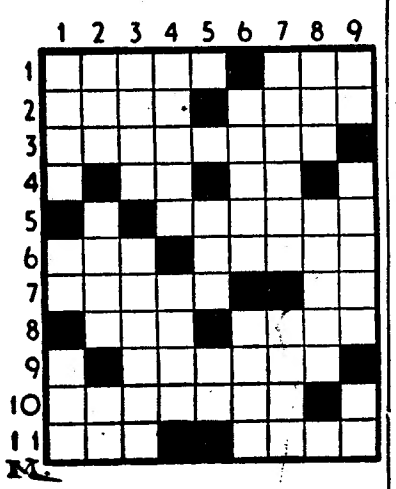
A primeira tarefa da nova organização será o estudo da guerra biológica e as possibilidades de se estabelecer um sistema internacional de «contrôle» da produção das armas a ela destinadas. O estudo abrangerá os aspectos políticos, jurídicos e técnicos do problema.

— Como vai ele ficar quando souber que agarrou num dos seus próprios discos?!?

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 4260



HORIZONTAIS: 1 — Vencia. Voz do gato. 2 — Cerúleo. Parentes. 3 — Colchas estofadas, da Índia. 4 — Artigo (pl.). Laço. 5 — Dispersar. 6 — Termo. Espécie de palmeira, cujas folhas são comestíveis. 7 — Limpou metais. Nesse lugar. 8 — Certos. Variante de «alva» (primeira luz da manhã). 9 — Ecoaria. 10 — Ligassem. 11 — Ena! Oportunidade.

VERTICAIS: 1 — Cidade do Estado de Rio Grande do Sul (Brasil). Nota de música. O qual. 2 — Ocasião. Idiota. Símbolo químico do níquel. 3 — Todas as coisas. Enganava. 4 — Incólume. Sufixo qualificativo (pl.). 5 — Nome de letra grega. Campeão. 6 — Soar vibrantemente. Lavrem. 7 — Suavize. Capital do Peru. 8 — Seguias. Finda. 9 — Artigo (pl.). Areal. Pretexto.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4259

HORIZONTAIS: 1 — Assestada. 2 — QUEM. Ocar. 3 — Ur. Semeia. 4 — Era. Lar. 5 — MENTE. Tio. 6 — Testar. 7 — Nios. 8 — Enfatuado. 9 — Rois. Os. 10 — NUNCA. 11 — Suor. Eia.

VERTICAIS: 1 — Aquemeneres. 2 — Surne. Ino. 3 — Se. Antófilo. 4 — Ems. Tesas. 5 — Eles. 6 — Toma. Truque. 7 — ACERTA. Ni. 8 — Dai. Ir. Doca. 9 — Arado. Tosa.

(Provérbio: QUEM MENTE NUNCA ACERTA)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8105

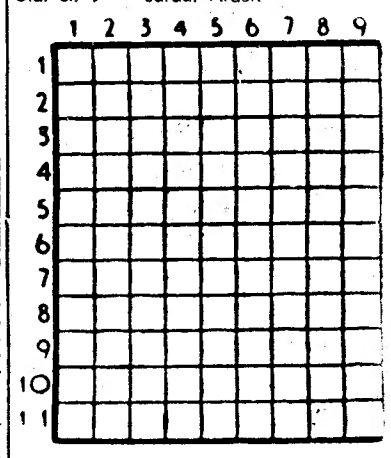
HORIZONTAIS: 1 — Ponta aguda. Assinala. 2 — Sufixo que designa estado. Difundir. 3 — Aqui. Emir. 4 — Cidade de Itália. Medida de superfície. 5 — Ossos do braço. Grande ribeira da Ásia Russa. 6 — Tiras. 7 — Freguesia do concelho de Oliveira de Azemeis. Dás marradas. 8 — Ena. Curas. 9 — Remedeie. Seguia. 10 — Limpais metais. Preposição latina que designa movimento. 11 — Grande sala. Gavinha.

VERTICAIS: 1 — De Portugal (pl.). 2 — Cidade da antiga Caldeia. Artigo indefinido. Ligara. 3 — Acreditas. Elo. 4 — Foram para fora. Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com o significado de Ah! Oh! 5 — Pronome pessoal. Raparigas. Satélite de Júpiter. 6 — Gosta muito de. Curais. 7 — Move os remos. Apre. 8 — Cidade do Egipto. Em partes iguais. O mais. 9 — Temerário.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8104

HORIZONTAIS: 1 — Anta. Sais. 2 — Dó. Acorda. 3 — Alçar. 4 — Refila. Sa. 5 — Alar. Rã. 6 — Ag. Do. 7 — At. Ceia. 8 — As. Amolar. 9 — Serra. 10 — Ciarem. Se. 11 — Osso. Ofir.

VERTICAIS: 1 — Adora. Fasco. 2 — Nó. Ela. Seis. 3 — Afoga. Ras. 4 — Aa. Ir. Tarro. 5 — Cal. Mãe. 6 — Solar. Mó. 7 — Arc. Adela. 8 — Idos. Oiã. Si. 9 — Sarau. Arder.



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 21 de Outubro de 1936 publicava:

«Os esposos Mollison, aviadores de grande escola, trabalharam, que é como quem diz: voaram, sempre de acordo, mantendo no espaço uma linha de absoluta fidelidade avional e de colaboração dedicada e supraterrestre. Constituiam um casal exemplar de quem se afirmava:

«— São aviadores que se sabem conduzir num aparelho como num palácio.

«Pois agora deram um golpe mortal em tão bela camaradagem: resolveram voar cada um por seu lado, com plena independência, sem partilharem nem o risco nem a glória nem talvez o proveito. O famoso lugar comum — «não há amigos como os Mollison» — esvaziou-se do seu conteudo. A esposa retomará o nome de solteira — Amy Johnson. E o marido? Esse cortará os ares bradando aos ecos das astrais solidões:

«— Eu sou o nauta solitário que espalho pela imensidade uma profunda tristeza!»

ANEDOTAS

■ Um ceguinho é induzido a tourear:

— Eh, Manel Ceguinho! Ganharemos um «ror» de massa! — diz-lhe um amigo. — Tu entras na arena, vem o touro, e eu, que vejo bem, dou-te um «empurrãozinho» e tu escapas sempre á cornada... A multidão delira!

— Tá bem... — diz o ceguinho,

Domingo — ei-los numa praça de touros. A propaganda foi devidamente feita — e, assim, os altifalantes anunciam:

— Manel Ceguinho, o grande toureiro, que até cita com a bengala branca... Ei-lo aqui, ei-lo pronto a enfrentar o touro!

Sai um touro, grandelhudo, em grande velocidade. O amigo do invisual, ao ver o animal, salta as tábuas. O ceguinho, que de nada se apercebe continua na arena.

A multidão, com efeito, delira:

— Manel Ceguinho! Manel Ceguinho! Manel Ceguinho!

O touro dá-lhe tal marrada que o infeliz vai parar ao outro extremo da praça e, dali, ao hospital. Dias depois, visita-o o amigo, arrependido de lhe não ter valido...

— Eh, pá, desculpa...

E o ceguinho:

— Qual desculpa, qual carapuça! Tu disseste que era só um empurrãozinho...

■ **Duas amigas:**

— Estou indecisa, sabes...?

— Sim...?

— Pois. Um é novo e belo, mas não tem dinheiro; o outro é multimilionário, mas tem já setenta e cinco anos... Que fazer?

— Olha, querida! Escuta o teu coração e apresenta-me o milionário...

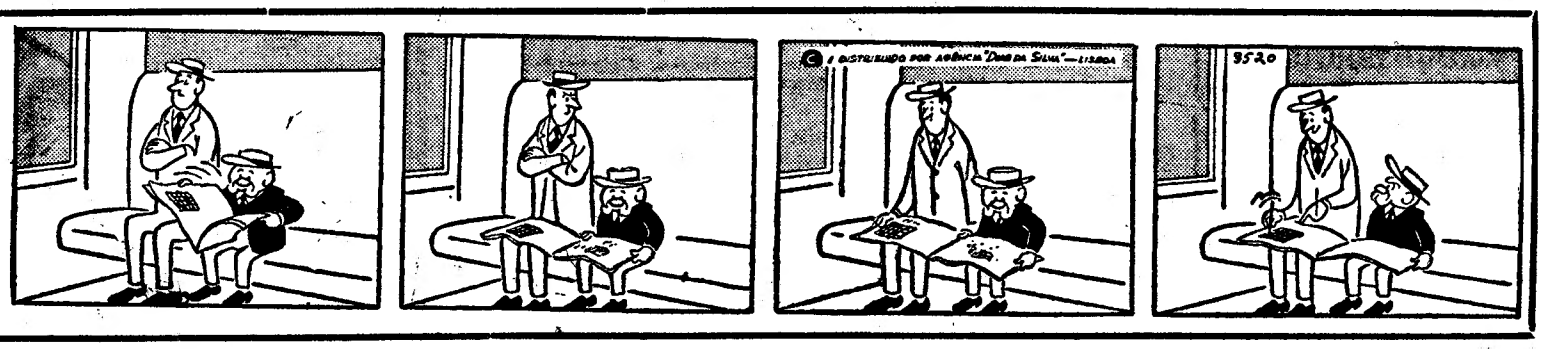
FACTOS REAIS «Um médico na selva africana»

17 — *Graças á sua energia e, também, com a ajuda de algumas circunstâncias favoráveis, Junge pôde debelar a epidemia de varíola negra, depois de diversos meses de luta constante. Durante esse tempo, o «loketa» pouco descanso teve, pois havia que controlar tudo, mesmo os funerais das vítimas. Dissipado o pesadelo, pelo menos provisòriamente (veio a renascer, mais tarde, em plena floresta), o médico pôde entregar-se a um projecto que, desde há muito, acalentava — a ampliação do hospital e, sobretudo, a construção de uma nova aldeia para os doentes.*

18 — *A missão, no entanto, dispunha de muito pouco dinheiro. Os tratamentos feitos no hospital, por outro lado, eram gratuitos, embora os doentes ali instalados tivessem de pagar o alojamento em arroz, do qual uma parte se destinava á sua própria alimentação. Levavam, ao «entrar», 10 quilos desse produto natural. Como a hospitalização nem sempre atingia a duração prevista, havia um excedente de arroz no estabelecimento hospitalar. O médico decidiu, então, criar cupões que podiam ser trocados por essas reservas do apreciado alimento. Os trabalhadores voluntários que labutavam na ampliação do hospital, eram pagos com talões.*

19 — *Este processo financeiro, no qual não pensaria nenhum dos grandes capitalistas da Europa, gozou de enorme sucesso naquelas paragens longínquas. Os negros designavam os cupões por «dinheiro» e havia quem lhes chamasse, também, a «prata do doutor». Como se achavam bem «remunerados», os nativos trabalhavam com afinco, e a nova aldeia para os doentes crescia constantemente. Sessenta palhotas estavam já construídas.*

20 — *Para que a obra pudesse ser terminada, no entanto, eram necessários alguns milhares de pregos em ferro. Junge idealizou, então, uma nova «operação financeira»: para obter um tratamento eficaz, cada doente devia levar, quando ia á consulta, alguns pedaços de ferro, com o comprimento aproximado de 30 centímetros e achatados nas duas extremidades. Bastou aumentar, provisòriamente, o «preço» da consulta e reclamar, além disso, a cada paciente, maior porção de ferro. Foi assim que se conseguiu construir o novo hospital de Bolahun.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS